FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 29 DE OUTUBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 607

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro das Forças Armadas de França discursando, esta manhã, no Instituto de Altos Estudos Militares No primeiro plano, á esquerda, vêem-se os chefes do Estado-Maior das Forças Armadas de Portugal e da França; e á direita, o ministro português do Exército e o director do I. A. E. M.

Para ser um bom soldado é necessário ter cabeça

— afirmou o ministro francês das Forças Armadas na sua visita ao I. A. E. M.

O ministro das Forças Armadas francesas, sr. dr. Pierre Messmer, que se encontra de visita oficial a Lisboa, esteve esta manhã no Instituto de Altos Estudos Militares, onde foi recebido pelos chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o sr. general Beleza Ferraz, e director daquele instituto, sr. general Gomes de Araujo. Aquele membro do Governo francês, que chegou ali ás 11 e 30 h., com a sua comitiva, escoltado por batedores da P. S. P., foi conduzido ao gabinete da direcção, onde se encontravam o ministro do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes; e os subchefes do Estado-Maior do Exército e da Força Aérea; director da Arma de Artilharia, ajudante-geral do Exército, director da Instrução

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa

de hoje é de 32 PÁGINAS

e inclui

Magazine

Kim Novak — o mistério n.º 1 de Hollywood * A estranha personalidade do Almirante Canáris * A sobrecasaca cinzenta de Napoleão Bonaparte * Não há qualquer remédio para os carecas integrais * A' procura do «abominável homem das neves» * Fenómenos assombrosos nas longínquas estrelas * Mac-Millan queria ser maquinista dos comboios * No mundo dos discos * Xadrez para todos * Conheça a sua estrela (Horóscopo) * O riso da semana * Jardinagem * Coisas novas na Ciência e na Técnica * Desporto em imagens

Juvenil

Atribuição de bolsas para livros escolares * Os meus problemas * Os três melhores contos do Natal (Concurso) * O quadro a óleo * Uma festa na aldeia * O meu professor tal... * Cada qual sabe o que sabe * Os génios e a juventude

Lisboa terá este ano um Natal em cada bairro por iniciativa do «Diário de Lisboa»

Em todas as iniciativas a que se tem abalançado, norteado pelo desejo de servir os seus leitores ou de corresponder aos interesses de uma população mais ampla, o «Diário de Lisboa» encontrou sempre um acolhimento desvanecedor que constitui o melhor estímulo para novos empreendimentos. O ambiente de simpatia que se verifica, geralmente em redor das nossas iniciativas, é o melhor testemunho de que este jornal conhece bem os problemas que se nos deparam e sabe interpretar os sentimentos dos amigos que, com dedicação constante, o acompanham na sua tarefa quotidiana — quer se trate dos leitores sempre fieis, quer dos simpáticos anunciantes.

E' precisamente no estímulo e no decidido espírito de colaboração desses nossos amigos — multidão sempre crescente que, por qualquer modo, nos significa o seu apoio — que está em grande parte, o segredo dos êxitos magníficos que têm coroado sempre as iniciativas deste jornal.

Agora, ao lançarmos a grande campanha de solidariedade para que haja um Natal em cada bairro de Lisboa, tivemos, mais uma vez, esse consolador testemunho do entusiástico interesse dos nossos dedicados amigos, pois logo se esboçou um largo movimento de aplauso, com os melhores incentivos e valiosas cooperações, individuais e colectivas, que traduzem o mesmo amplo, compreensivo e fraterno sentimento inspirador da campanha do «Diário de Lisboa», cujo êxito, como seguramente previmos, assim se pode, desde já garantir.

Este ano, a gente humilde da ca-

(Continua na página seguinte)

"Nixon votará a favor de KENNEDY"

WASHINGTON, 29. — Numa pequena cidade do Maryland, há um estabelecimento que pertence a um sr. Nixon, democrata convicto. Um destes dias, numa das suas montras apareceu um enorme cartaz que dizia: «Nixon votará a favor de Kennedy». — (F. P.).

A U. R. S. S. e os Estados Unidos vão começar a discutir o desarmamento

NOVA YORK, 29. — As delegações dos Estados Unidos e da União Soviética chegaram ontem a acordo sobre a realização de conversações na próxima semana sobre a questão do desarmamento.

A iniciativa pertenceu a James Wadsworth, chefe da delegação norte-americana. O primeiro encontro com Zorine estava marcado para ontem, mas Wadsworth adoeceu com gripe e as conversações tiveram de ser adiadas.

Zorine pretende que as conversações abordem a questão do desarmamento nuclear, a criação de zonas desatomizadas em certas partes do Mundo e a adopção de um compromisso de que nenhum dos dois países será o primeiro a utilizar armas nucleares.

Círculos bem informados dizem que os dois delegados não discutirão todos os problemas do desarmamento, mas procurarão chegar a um acordo sobre um destes pontos, que possa servir de base para um acordo mais vasto.

Entretanto, a União Indiana apresentou uma nova proposta de moção para que todos os aspectos do desarmamento sejam debatidos agora nas Nações Unidas, mas, segundo os mesmos círculos, tanto os Estados Unidos como a Russia opõem-se á moção. — (A. N. I.).

Paris elegeu a sua «miss» para o corrente ano — a jovem bailarina Christine Calvi, de 18 anos, que exibe o seu sorriso triunfante, com a simbólica faixa sobre um vestido discreto

O prof. dr. Pinto Barbosa agradece os cumprimentos

As forças vivas de Aveiro agradeceram aos ministros das Obras Públicas e das Finanças a adjudicação da ponte Varela

As forças vivas do distrito de Aveiro, deslocaram-se hoje a Lisboa. Com elas o governador civil do distrito, sr. dr. Jaime Ferreira da Silva. Vieram agradecer aos srs. ministros das Obras Publicas e das Finanças a adjudicação dos trabalhos da ponte da Varela, na ria de Aveiro, que muito vem beneficiar

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

Portugal é inatacável disse o ministro da Presidência aos jornalistas de Nairobi

NAIROBI, 29. — O ministro da Presidência, dr. Pedro Teotónio Pereira, concedeu, ontem, á tarde, a conferência de Imprensa, que lhe havia sido solicitada pelos jornalistas logo no momento da sua chegada a Nairobi.

Compareceram representantes de jornais das mais diversas tendências, entre eles o «Times of India».

O dr. Pedro Teotónio Pereira começou por explicar as razões da sua visita, historiando a colaboração da Fundação Gulbenkian na reconstrução do Forte de Jesus, paralelamente ás Comemorações Henriquinas. Depois da sua exposição, escutada por todos com o maior interesse, o representante do jornal indiano abriu a série de perguntas destinadas a colocar o ministro em posição embaraçosa. E quis saber «se Portugal tencionava adoptar medidas constitucionais progressivas, em vista dos novos ventos que sopram sobre a África».

Mantendo perfeita calma, o ministro da Presidência definiu a posição de Portugal, afirmando vigorosamente que Portugal não é um país atrasado, pois muitas coisas que se consideram agora modernas noutros países são há muito praticadas no nosso. E citou em especial o facto de todos os naturais dos

(Continua na ultima página)

EM 2.ª TIRAGEM

publicaremos o relato completo dos desafios de futebol realizados esta tarde

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ÁRVORE UNIVERSITÁRIA

Évora, a cidade em que trovou Garcia de Resende e onde a fera catadura de D. João II se desanuviava nos banquetes e torneios do casamento de seu filho, o vaso de eleição de suas esperanças a breve frustradas, onde depois o Piedoso estabeleceria os seus queridos jesuitas e o cardeal seu irmão os acarinhou e lhes deu a Universidade, pretende voltar a ter um estabelecimento de ensino superior. Pretensão justa da cidade onde ensinaram Suarez e Molina. Veio uma comissão de homens grados a Lisboa onde está a cabeça do País, lembrados eles de que já Évora foi cabeça do reino e residência querida da corte. A comissão, tendo como vexilário e seu intérprete o dr. Vieira da Silva, presidente do Município, subiu ao Campo de Santana a expor ao prof. Leite Pinto, ministro da Educação, a sua pretensão. Com o á-vontade, a franqueza e inteligência que todos lhe reconhecem, o sr. ministro da Educação achou justa a aspiração eborense, mas restaurar uma Universidade não será possível. Motivos? Falta de disponibilidades financeiras e escassez de professores. Mas o ministro foi mais longe na expressão do seu pensamento: deverá tentar-se instituir em Portugal estabelecimentos superiores de função politécnica. E acrescentou: «Uma extensão do ensino politécnico devidamente programado teria ainda a vantagem de aliviar a pressão que se regista nas Universidades, nos seus primeiros anos de estudos. Reconhece-se a necessidade de alargar as raizes da árvore universitária portuguesa e será neste pensamento que poderá encarar-se uma restauração de estudos superiores em Évora. Uma Universidade é ideia utópica».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem em audiência no Palácio Nacional de Belém o sr. vice-almirante Manuel Ortins de Bettencourt. Estiveram também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. prof. dr. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica; eng.º Pedro de Morais Sarmento Campilho, Pedro Maria Venceslau de Lima da Fonseca e Araujo (Brejoeira) e dr. José Galhardo.

DR. JAIME LOPES DIAS

No seguimento das homenagens de que tem sido alvo ao atingir o limite de idade, o dr. Jaime Lopes Dias foi ontem convidado de honra num banquete, na Casa das Beiras, onde se reuniram cerca de 200 amigos e admiradores seus. Além dos presentes muitos telegramas e mensagens de saudação.

A ROMÃ E A QUIMERA

«Oh quimera que passas embalada!» A quimera era uma romã vermelhinha, a luzir, a luzir aos olhos da ciganita Maria do Carmo, de 4 anos, moradora em Vale de Ilhavo. A romã sorria e a Maria do Carmo olhava-a. Trepou a miuda a uma parede e estendeu o braço para chegar á quimera. O braço era pequeno e estendeu-se mais, mas em baixo estava a realidade: águas pasmadas de um poço onde a Maria do Carmo caiu. Vieram os vizinhos e tiraram a pequenita, mas ela partira para sempre atrás da quimera, embalada no seu sonho. E a romã lá continuava pendurada da árvore, a sorrir!

VIDA POLÍTICA

O sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, em conjunto, com os srs. ministros das Finanças, dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar e da Economia e secretário de Estado do Comércio.

CHAMAS DEVORADORAS

Tinha oito anos a Maria da Conceição Almeida e dormia á lareira em S. Romão, ao pé de Seia. Está frio e a pequenita procurava aquecer-se. Dormia e quando acordou sentiu-se envolta em chamas infernais. O lume pegara-se-lhe ao vestido. Chorou gritou, acudiram-lhe mas a Maria da Conceição morria entre dores. «...as criancinhas, senhor / porque lhes dais tanta dor, / porque sofrem assim?»

O CARRO DE BOIS E O AUTOMÓVEL

Ambos tinham 6 anos. Tinham. Ali findou sua existência. A um foi um carro de bois, ao outro foi um automóvel. Mário Cardoso Rocha nasceu e viveu o que vivem os lírios do campo lá para a serra de Leomil, paredes meias com as Terras do Douro. Andava no lugar de Paraduça e um carro de bois o colheu e matou. O pai desvairado pegou no corpo pequenino que tinha a sua vida, levou-o á vila, na ilusão de que não estivesse morto. Mas estava. Em Viana do Castelo, á beira do rio Minho de águas límpidas, o João Carlos Pinto foi apanhado por um automóvel. Fracturou o cranio, foi levado ao hospital, mas viveu apenas o tempo de sofrer e chorar.

OS QUE ANDARAM NA GUERRA

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em Belém, a direcção da Liga dos Antigos Combatentes da Grande Guerra. Em nome de todos, o presidente, general Afonso Botelho, entregou uma mensagem associando os homens que combateram, muitos deles em África, aos protestos das estranhas ambições e calunias de que o nosso ultramar está a ser objecto.

Um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

pital, os pobres e desamparados, terão — com um afectuoso aceno de simpatia humana, na mais cativante expressão da solidariedade, fraterna, envolvente, reconfortadora—a sua festa de Natal que se enquadra no ambiente festivo da cidade. Nos lares singelos haverá mais conforto e alegria; haverá, em cada mesa, com o pão e o caldo fumegante, a tradicional consoada; nem faltarão os agasalhos para os necessitados, nem os mimos e os brinquedos que tornem em realidade maravilhosa as mágicas fantasias dos ingénuos sonhos dos inocentes.

Será o verdadeiro Natal popular no fulgurante e colorido ambiente festivo da cidade. Em cada bairro, uma «Arvore de Natal», polvilhada de estrelas, escorrendo claridades versicolores, carregadinha de surpresas para as crianças, de lembranças e utilidades para a gente pobre. Além da valiosa colaboração do comércio local, os postos ao lado de cada uma das árvores maravilhosas receberão as ofertas de todos os que podem auxiliando os que precisam e daqueles que, dentro da sua mediania, mas de coração aberto aos menos favorecidos, sempre dispõem de alguma coisa para lhes oferecer.

Temos já indicação das primeiras colaborações e, com a ampla cooperação da industria, do comércio, das colectividades de recreio, dos anunciantes, enfim, de todos os amigos do «Diário de Lisboa», a nossa grande campanha que se identifica com um sentimento colectivo, corresponderá ao objectivo de proporcionar um Natal alegre e feliz á população mais necessitada da capital.

O III SALÃO INTERNACIONAL de Arte Fotográfica

inaugurado pelos ministros da Marinha e das Corporações

Os ministros da Marinha, das Corporações e o secretário nacional da Informação inauguraram esta tarde, na sala de exposições do S. N. I., o 3.º Salão Internacional de Arte Fotográfica da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, integrado nas Comemorações do 5.º Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Integrado neste «Salão», haverá, simultaneamente o 5.º Festival Internacional de Filmes de Amadores, organizado pela referida colectividade, com projecções de dispositivos nos dias 1, 5 e 12. Neste ultimo dia são distribuidos os prémios, numa sessão presidida pelo prof. Caeiro da Mata presidente da Comissão Executiva das Comemorações Henriquinas.

As duas iniciativas têm o patrocínio da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e da Comissão Executiva do 5.º Centenário da Morte do Infante D. Henrique e a colaboração do Secretariado Nacional da Informação e Clube Português de Cinema de Amadores, membro da U. N. I. C. A.

PRINCIPIOU a segunda fase

das Olimpíadas de Xadrez

LEIPZIG, 29.—Ao fim da 1.ª jornada da segunda fase das Olimpíadas de Xadrez, a classificação do grupo «C» era a seguinte: Mongólia, 3 pts. (1 partida adiada); Equador, 3; Filipinas, 3; Albania, 2 (2); Indonésia, 2 (1); Grécia, 1,5 (2); Irlanda, 1,5 (2); PORTUGAL, 1,5 (2); Bélgica, 1 (1); França, 1; Tunísia, 1; Bolívia, 0,5 (2); Malta, 0,5 (2); Mónaco, 0,5 (2); Itália, 0 (2); e Líbano, 0 (1).

Individualmente, os resultados dos jogos de Portugal foram os seguintes: Gonçalves tem a completar o jogo com Kostjoerin; Daniel de Oliveira empatou com Fauconnier, António Rocha venceu Perrotey; e o eng. Cardoso terá de completar o seu jogo contra Angles Dauriac.—(F. P. e A. N. I.).

Em 3 linhas

Um decreto publicado no «Diário do Governo» torna extensiva ao Ultramar a secção feminina da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa.

///

O arquitecto Vasco Vivaldo Leone foi encarregado de elaborar o projecto relativo á construção dos edifícios para os serviços telefónicos, depósito de material e garagem dos Correios, Telegrafos e Telefones de Coimbra pela importancia de 259.444$50.

///

Uma portaria define a competência disciplinar das entidades militares que desempenham funções directivas e de chefia na direcção dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

///

Foi nomeado vice-presidente da Camara de Castro Daire o professor primário sr. João Gonçalves Sevivas.

///

Foi aprovado o Regulamento Telefónico Internacional, referido no artigo 12.º da Convenção Internacional das Telecomunicações, assinada em Buenos Aires, em Dezembro de 1952, aprovada em Maio de 1956 e ratificada em Outubro do mesmo ano.

Lançamento à água no estaleiro da Cuf

No estaleiro da Cuf (perto de Lisboa), haverá no próximo dia 3 de Novembro, pelas 15 horas, a cerimónia do lançamento á água do navio de pesca «Magnus Heinason», construído para a firma dinamarquesa Tórshavnar Trolarafelag. Estão convidados a assistir alguns membros do Governo.

LENTES DE CONTACTO
(NOVAS MICROCORNEANAS)
HOROPTICA, LDA.
R. SANTA JUSTA, 27 — LISBOA
C/ OPTICO ESPECIALIZADO

A CIDADE

Pelos hospitais

ENGANO FATAL — Faleceu, na sala de observações do Hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, a sr.ª D. Palmira de Jesus Sagres, de 34 anos, residente na Calçada de Carriche, 65, r/c., que ingerira, por engano, uma poção venenosa.

Festas associativas

Abrilhantadas por orquestras, e dedicadas aos associados e suas famílias, haverá festas dançantes, amanhã, á tarde, na Casa do Alentejo, na Casa das Beiras (promovidas por Organizações Limão), Clube Estefania, Centro Espanhol e Casa da Madeira, Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica; e á noite, na Casa Ferreira do Zêzere.

— No Sporting da Penha, haverá depois de amanhã, á noite, uma festa de homenagem á servidora da colectividade, sr.ª D. Amélia Ferreira, que, devido a doença, abandona o serviço, depois de 20 anos de actividade. Abrilhantam a festa a Orquestra Peninsular e o Conjunto San Remo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S P. (Governo Civil): um saco de linhagem; uma porção de ferro velho; uma nota do Banco de Portugal; uma caneta de tinta permamente; um anel de ouro com pedra, para senhora; uma caixa com selos fiscais; uma cautela de penhor; um bilhete de identidade; um bilhete de lotaria da Santa Casa da Misericórdia; um cartão do Liceu Rainha D. Leonor; um passaporte; dois porta-moedas; uma lapiseira; uma esferográfica; uma bolsa para transportar uma arma de recreio; um saco com tampas para garrafas de leite; uma luva de homem; um boné para rapaz; uns óculos graduados; um tampão para depósito de gasolina; um tampão para roda de automóvel; um aro para roda de automóvel; uma vareta para limpa pára-brisas; uma sombrinha; um capuz, uma pasta de plástico; argolas com chaves e várias chaves soltas.

O 32.º aniversário

do Sport Lisboa e Évora

EVORA, 29 — (Pelo telefone) — Hoje, ás 21 e 30, na sede do Sport Lisboa e Evora, haverá uma sessão solene comemorativa do 32.º aniversário da fundação daqueda colectividade. Finda a sessão principiará um baile denominado «Noite do Benfica».

TRIBUNAIS

No Plenário da Boa Hora foi condenado hoje o sr. Carlos de Aboim Inglês e absolvida sua esposa

O plenário criminal da Boa Hora reuniu esta manhã, sob a a presidência do desembargador dr. Silva Caldeira, para conclusão dos debates em que tomaram parte o dr. Arlindo Vicente e Luís Saias, patronos, respectivamente, do sr. Carlos de Aboim Inglês e de sua esposa D. Maria Adelaide Dias Coelho Aboim Inglês, acusados de actividades subversivas.

No final procedeu-se á leitura dos quesitos e o tribunal reuniu para deliberar.

Ao princípio da tarde foi lido o acórdão que dava como provados os crimes atribuidos ao primeiro, pelo que foi condenado em 8 anos de prisão maior, medidas de segurança e internamento por períodos de 6 meses a 3 anos prorrogáveis, 15 anos de suspensão de direitos políticos e 1000$00 de imposto de justiça.

A sr.ª D. Maria Aboim Inglês, que foi absolvida, acompanhada do seu advogado, compareceu no 1.º Juizo Criminal onde contra ela e outros tem um processo por falsificação de um arrendamento cujo julgamento está marcado para o dia 23 do próximo mês, afiançando-se em 5000$00 para aguardar em liberdade o julgamento.

O ministro do Interior visitou Almeida e Pinhel

VILAR FORMOSO, 29 — (Pelo telefone). — O ministro do Interior chegou hoje, de manhã, a esta localidade, no prosseguimento de uma série de visitas aos concelhos do distrito da Guarda. Acompanhavam o coronel Arnaldo Schulz o governador civil e os comandantes distritais da G. N. R. e P. S. P.

O ministro era aguardado no limite do concelho de Almeida, no sítio da Ribeira das Cabras, pelas autoridades do director-geral das Alfandegas e do director-geral das fandega do Porto. Formou-se um cortejo em direcção a Vilar Formoso, onde o ministro visitou o novo edifício da estação e um outro complementar, onde estão instalados serviços do Automóvel Clube de Portugal, S. N. I., Banco Borges & Irmão e um restaurante.

Depois, nos Paços do Concelho de Almeida, o coronel Arnaldo Schulz foi homenageado, saudando-o o vice-presidente da Camara. O ministro agradeceu.

A recepção em Pinhel

PINHEL, 29 — (Pelo telfone). — Vindo de Almeida, chegou a esta cidade o coronel Arnaldo Schulz, que era aguardado no limite do concelho, na estrada internacional de Vilar Formoso, pelo presidente e vereadores da Camara Municipal, membros da comissão concelhia da U. N., presidentes das juntas de freguesia, etc.

O ministro presidiu a uma sessão solene, no salão nobre dos Paços do Concelho, onde foi saudado pelo arq. José Duarte Madeira. O coronel Arnaldo Schulz, que almoçou em casa do presidente da Camara de Pinhel, visitou depois o hospital e o quartel da G. N. R., seguindo depois para Trancoso.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas — «Estreante endiabrada» e «Quase herói» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15 — «Canasta» e «Clamor de vingança» (17 anos)

CARCAVELOS — Victória-Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21 e 15 — «Gente de má nota na rota do Inferno» (17 anos). — Parque Oceano — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30 — «O marido desconhecido» (17 anos). — Cine-Esplanada — A's 21 horas — «Um herói do Far-West» e «S. O. S., Mekaluna» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «O gigante da maratona» (17 anos). — Académico — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, J L — Telefone 012081.

CAXIAS — Nova — Praceta — Telefone 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Lopes, 4 — Tel. 042039.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira — Tel. 043058.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77 — Tel. 047054.

ESTORIL — Suíça — Lugar do Cruzeiro — Monte — Tel 060087.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 — Tel. 080141.

DR. JOSÉ GALHARDO

Partiu para Londres o sr. dr. José Galhardo, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses que, como delegado do Governo, vai tomar parte na reunião conjunta da Comissão Permanente da União Literária e Artística Internacional de Berne e da Comissão Inter-Governamental da U. N. E. S. C. O.

Diário escolar

Os alunos do ensino técnico

estão protegidos por um sistema oficial de seguros escolares

Pouco se sabe, geralmente, do sistema de seguros que foi instituído há quase trinta anos em benefício dos alunos que frequentam as nossas escolas de ensino técnico, comercial e industrial. O seguro escolar para estes estudantes foi instituído em Portugal pelo Decreto n.º 20 420, de 20 de Outubro de 1931, que criou a Comissão Permanente de Seguros Escolares.

Em execução das disposições daquele diploma foi, no ano seguinte, promulgado o Decreto n.º 20 934, de 25 de Fevereiro, que define o âmbito de acção da Comissão e determina as normas a seguir, a título experimental, no funcionamento dos respectivos serviços.

Os objectivos a atingir por esta iniciativa são claramente mencionados no citado Decreto n.º 20 934, de cujo relatório se transcreve o seguinte passo:

«Pretende-se com esta instituição — os seguros escolares — dar aos estudantes uma protecção material que, a par da moral que lhes dispensam as caixas escolares, forme um conjunto tão perfeito quanto possível de assistência aos alunos do Ensino Técnico Profissional.

É a primeira vez que em Portugal se cuida, neste campo, da protecção ao estudante, pretendendo colocá-lo ao abrigo dos acasos que podem determinar que, por acidente ocorrido durante os seus trabalhos escolares profissionais, ele fique temporária ou permanentemente incapacitado, total ou parcialmente.

O fundo destinado aos seguros, e administrado pela Comissão Permanente, é principalmente constituído pela cotização dos próprios estudantes, dando-lhes assim um exemplo e incentivo de mutualismo para que eles vejam como, com pequeno sacrifício, se pode organizar uma instituição que por todos vele e a todos proteja.

A assistência na inabilidade constitui não só um amparo real enquanto esse estado se mantém, mas dá ainda a tranquilidade necessária durante o trabalho, pela certeza de que, se ficar inabilitado, terá quem o trate e de que lhe serão dispensados os cuidados precisos para que nada lhe falte».

Pouco tempo depois do início das actividades da Comissão Permanente, verificou-se que a iniciativa merecera favorável acolhimento do meio escolar, tendo sido totalmente atingidos os fins que o Decreto n.º 20 934 visava, no que respeitava á educação mutualista das massas escolares, pelo que uma organização mais ampla e adaptada á extensão que os serviços tomavam se impunha.

E um novo regulamento, com as alterações que a experiência de um ano já aconselhara, foi publicado em 29 de Outubro de 1934 — Decreto-Lei n.º 24 618.

Este regulamento ainda hoje se mantém em vigor, na parte não contrariada pelo actual Estatuto do Ensino Técnico Profissional Industrial e Comercial.

A existência do sistema de seguros, cujas indemnizações são pagas por um fundo mantido pelos próprios alunos em regime mutualista, não exclui — antes recomenda mais instantemente — um esforço constante para evitar os acidentes dos jovens estudantes. Como afirma num trabalho ultimamente publicado pela Direcção-Geral do Ensino Técnico o prof. Manuel Calvet de Magalhães, é necessário que a Escola, por intermédio de professor designado, procure determinar de modo rigoroso todos os desastres que podem, nas várias circunstancias do convívio escolar, ameaçar a existência dos alunos. Esse inventário dará elementos preciosos para a organização funcional da escola e dele se poderão extrair conselhos preventivos (exemplo: a vedação em ferro da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves terminava em lanças pontoagudas) e doutra série de conselhos relativos ao socorro.

Esse professor, numa escola conscientemente descentralizada, poderia chamar a si o que o artigo 25.º do Estatuto do Trabalho Nacional regulamenta quanto á existência de *Encarregados de Segurança*, de acordo com os numeros 26 a 29 da regra 244 do Regulamento-tipo do B. I. T., que, para o nosso caso, poderia ser adaptada do seguinte modo:

— assegurar o cumprimento das medidas de higiene e segurança;

— recolher, na medida do possível, todas as inovações e melhoramentos em matéria de higiene e segurança e propô-los ao director da escola;

— estabelecer o plano de coordenação para que sejam obtidos entre o pessoal docente e discente os melhores resultados possíveis;

— relatar ao director da escola as deficiências existentes em matéria de higiene e segurança.

O assunto é de alto interesse pedagógico e social. Cumpre estudá-lo em todo o seu largo significado.

CURSO de Formação Familiar

na sede da «Obra das Mães»

Reabre as suas aulas, no próximo dia 3 de Novembro, o Curso de Formação Familiar, que funciona na sede da «Obra das Mães», na Rua da Imprensa, á Estrela, n.º 1, onde continuam abertas as inscrições.

Este curso que se dedica a formar raparigas para a sua missão de mãe e de dona de casa é também acessível a senhoras que estejam interessadas por algumas disciplinas do curso: História d'Arte, Psicologia, Inglês, Formação Familiar, Enfermagem, Ceramica, Palestras sobre Literatura, Culinária e Higiene Alimentar, Conservas e Compotas, Economia Doméstica e Costura, Arranjo e Decoração da Casa.

O corpo docente é constituído, entre outros professores, pelo sr. dr. Ferreira de Almeida, D. Maria Amélia Carvalheira, «mistress» Edward Collin Sanders, D. Cidália Ribeiro Mendes, D. Hermínia Ribeiro, D. Ilda Martins Tavares, e pelo cozinheiro do Avis Hotel, sr. Joaquim de Oliveira.

MATRICULAS

Termina impreterivelmente depois de amanhã o prazo, já superiormente ampliado, para a matrícula de alunos externos nos ensinos liceal e técnico. Depois não serão aceites quaisquer pedidos de matrículas.

CENTRO-ESCOLA de Pomicultura

Recomeçaram as actividades do Centro-Escola de Pomicultura «D. Alda Madureira Brandão de Vasconcellos», que a Secretaria de Estado da Agricultura, através da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e com a cooperação do Ministério da Educação Nacional, pela Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, mantém na Quinta da Sarrazola, em Colares.

VIDA ARTÍSTICA

Dadi Wirz expõe no S. N. I.

O secretário nacional da Informação inaugurou esta tarde a exposição de pintura do artista suíço Dadi Wirz.

As modernas técnicos de administração de empresas difundidas em cursos permanentes

Pondo em execução o plano anunciado no começo deste ano, quando do 1.º Ciclo de Conferências sobre Produtividade, o Instituto Nacional de Investigação Industrial vai iniciar brevemente, com carácter permanente, um desenvolvido esquema de cursos para a difusão das mais modernas técnicas de administração de empresas e de organização da produção industrial.

Esta iniciativa, dirigida inicialmente aos administradores, chefes e pessoal superior das empresas, está suscitando o mais vivo interesse nos meios económicos e técnicos do País, contando-se já por mais de duas mil o numero de pessoas inscritas para os cursos das várias especialidades, a efectuar durante o Inverno do corrente ano e a Primavera de 1961.

Organizados de harmonia com as orientações e métodos que tão grande êxito têm alcançado nos outros países da Europa, que os têm aplicado com igual finalidade, os cursos serão confiados a especialistas estrangeiros de grande categoria em cada assunto, falando a língua francesa, os quais irão sendo, a pouco e pouco substituidos, por técnicos portugueses, á medida que o permitirem as suas possibilidades de recrutamento e formação, com o nivel que se impõe.

Os referidos cursos, que terão início em 11 de Novembro próximo, distribuir-se-ão por três ciclos e versarão os seguintes quatro temas sistemáticos: «Gestão», «Organização da Produção», «Organização Comercial» e «Problemas Humanos».

OS PORTIMONENSES manifestam-se contra as acusações proferidas na O.N.U.

PORTIMÃO, 29 (Pelo telefone) — Milhares de portimonenses manifestaram-se hoje contra as acusações proferidas na O. N. U. relativas á permanência de Portugal em Africa. No Largo do Município, a multidão, entre a qual se viam centenas de jovens dos estabelecimentos de ensino da cidade, aclamou os oradores o aluno do 5.º ano liceal, José Rodrigues Rosado, o professor dr. Veiga Leitão e o presidente da Camara, dr. Rogério Alvo que falaram da gigantesca obra civilizadora dos Portugueses e da necessidade de a continuarmos.

O protesto da Corporação da Pesca e Conservas

A direcção da Corporação da Pesca e Conservas, reunida sob a presidência do sr. comodoro Daniel Duarte Silva, apreciou detidamente os acontecimentos internacionais e as atitudes injuriosas dos delegados de certos países na O. N. U., as quais repudiou manifestando o seu mais veemente protesto. Em consequência, resolveu por unanimidade enviar nesse sentido telegramas aos srs. presidentes da Republica e do Conselho e ministro das Corporações.

CARLOS GOMES VAI ENTREGAR a defesa do seu caso a um advogado

A situação de Carlos Gomes, continua na mesma. Isto é, o Salgueiros está impedido de entrar em negociações com o Oviedo em virtude da Federação Portuguesa de Futebol ter considerado o jogador como vinculado ao Sporting em consequência de existir uma declaração, assinada pelo próprio, em 1958, quando transitou do clube «leonino» para o Granada. Através desse documento, Carlos Gomes, na hipótese de regressar a Portugal, comprometia-se a representar de novo no Sporting.

Entretanto, as opiniões, pró e contra, sobre a validade actual da referida declaração dividem-se, levantando duvidas que a regulamentação da Federação Internacional de Mutebal «Association» (F. I. F. A.) parece não esclarecer devidamente.

Pelo que conseguimos apurar, Carlos Gomes, que baldadamente procurou na sede da Federação inteirar-se dos elementos que constituem o seu processo, resolveu entregar a defesa dos seus interesses a um conhecido advogado com o qual se avistou esta tarde.

O jogador, que vai tentar acompanhar de perto a evolução dos acontecimentos, tenciona pedir ao Oviedo autorização para permanecer, em Lisboa, além do dia 2 de Novembro, prazo que o clube espanhol lhe fixou para o regresso.

NA ERICEIRA foi homenageado o dr. A. Bento Franco

ERICEIRA, 29. — (Pelo telefone) — Hoje, pelas 18 horas, em casa do dr. António Bento Franco, nesta vila, o presidente do Município, capitão Pereira de Almeida, acompanhado de toda a vereação e alguns amigos do homenageado, fará ao ilustre ericeirense a entrega das insignias de oficial da Ordem de Benemerência com que recentemente foi agraciado pelo Governo.

Trata-se de um acto justissimo atendendo a que nesse clínico eminente, em mais de 40 anos de exercício da medicina, sempre os pobres encontraram a ciência, o auxílio e carinho indispensáveis. Salientou-se ainda como médico e director clínico da Santa Casa da Misericórdia e como subdelegado de Saúde no concelho de Mafra, lugar que deixou em Fevereiro ultimo por ter atingido o limite de idade.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15 — «O pirata vermelho» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15 — «Perigo na estrada» e «Preciso do teu amor» (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 — «Mulher de ninguém» e «Caçada humana» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). — Carlos Manuel — A's 21 e 30 — «Naquela noite» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15 — «Feitiço andaluz» e «Os gigantes dominam» (12 anos)

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21 e 30 — «Coroa e a espada» (12 anos).

CACEM — Cinema São João — A's 21 — «A um passo do Inferno» e «O cais do desespero» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 — Tel. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61 — Tel. 950045.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25 — Tel. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456.

UNIÃO NACIONAL

Realiza-se esta noite, ás 21 horas, na Liga 28 de Maio uma sessão comemorativa do 30.º aniversário daquela organização.

Usarão da palavra os srs. Carlos Farinha, dr. Medeiros Galvão, tenente Carvalho Branco, coronel Santos Pedroso e o estudante Libertário Viegas.

MORADIA

CARCAVELOS

14 divisões, garage, 4 arrecadações, pequeno jardim, poço. Arrenda-se ao ano ou longo prazo. Avenida Maria Conceição, 16. 300 metros da estação Cam. Ferro. Chave no chefe da estação.

Ad. M/17 anos

Tágide Lisboa

APRESENTAM

FLORENCE VERAN

Palm Beach Cascais

Salvador

NO
COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões (H.)
Telef. 31997

Pelo maior elenco artístico dos ultimos anos

Em 2 sessões — A's 20,30 e 22,45 horas, a fabulosa revista

Leónia Mendes

P.ª AD. M/17 ANOS

A melhor revista de todos os tempos!!! Um espectáculo que custou uma fortuna!!!

Barroso Lopes

MULHERES DE SONHO

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA: LUGAR MAIS CARO, 40$00. — MAIS BARATO, 7$50

— Amanhã, Domingo, ás 16 horas: Espectáculo á tarde —

SALVADOR

Em colaboração com Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

Orgulha-se de apresentar dois

EXITOS

colossais!!!

NO
MARIA VITORIA

Telef. 31740

EM PLENO TRIUNFO!

Às 20.30 e 22.45

SALVADOR em colaboração com GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresenta a dinamica revista popular

GOSTO QUE ME ENROSCO!

P.ª Ad. M/17 anos

O retumbante sucesso da trepidante COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS com

EVA TODOR

A vedeta que Lisboa adora nas suas melhores criações artisticas!

Amanhã, ás 16 h. espectáculo á tarde

UM ENDIABRADO FRISO DE «GIRLS» CARIOCAS

SÓ GRANDES ÊXITOS

A NOTAVEL PARELHA EM DANÇAS BURLESCAS

KETY y SANFRES

O RIVAL DE «CANTINFLAS»

REME y sus MALAGUEÑAS

A ESCULTURAL BAILARINA EMA FROMETA

BAILE COM MARIO LOPES y sua ORQUESTRA

NO SALÃO TÍPICO CEIAS—FADOS e GUITARRADAS

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

EM VIBRANTES BAILADOS

TRIO ANDALUCIA

A ADMIRÁVEL ATRACÇÃO LOS CARAQUEÑOS

MUITO BREVE:

UMA GRANDE ESTREIA

BREVEMENTE:

ABERTURA DA ÉPOCA E GRANDIOSA FESTA DO

7.º

ANIVERSÁRIO

HOTEL DE TURISMO DA ERICEIRA

Um dos mais lindos hoteis de Portugal, com uma situação unica e todas as comodidades modernas

*

NO RESTAURANTE:

PAELHA DE LAGOSTA

UNICA NO SEU GÉNERO

Piscinas, Praia privativa, Bares, Esplanadas, Jardins, Pesqueiros

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● No desempenho da comédia em ensaios, ainda sem título definitivo, vão participar os seguintes artistas: Antónic Silva, Madalena Sotto, Maria Dulce, Maria Adelina, Alberto Ghira, Santos Carvalho, Fernanda de Sousa, Artur Semedo, Virgílio Macieira, Georgina Cordeiro, Pisani Burnay, Ernesto Torres e Joaquim Nunes.

● Na segunda-feira a companhia do Teatro D. Maria II, leva à cena, no Teatro S. João do Porto, o original de Alfredo Cortês «Tá-Mar».

● A companhia brasileira que está a actuar no Teatro Maria Vitória começou já a ensaiar uma nova revista.

● A partir de 27 do próximo mês, Milu deixa de fazer parte da companhia de revistas do Capitólio.

● Beatriz Costa, Saluquia Rentini, Maria Helena Tavares, Badaró, Octávio de Matos, Camilo de Oliveira e José Viana fazem parte da companhia que, no Teatro A B C, vai ensaiar uma nova revista, original de Fernando Santos e Nelson de Barros.

● Vindos de África, são esperados amanhã, por via aérea, os artistas Irene Isidro, Maria Helena Matos e Henrique Santana.

No Variedades

Continua o êxito de «Os Primos Basílios»

O publico não pára de rir desde que começa o primeiro acto, até final do terceiro. Quem já viu e já rio com gosto com o espectáculo

(Continua na 13.ª página)

TOIROS no CARTAXO

ATENÇÃO! AFICIONADOS!
À ÚLTIMA DA TEMPORADA!...
Terça-feira, dia 1 de Novembro de 1960
ás 15,30 horas
POR OCASIÃO DA TRADICIONAL FEIRA DOS SANTOS
IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS
9—TOIROS—9
(de casta espanhola)
para os cavaleiros
PEDRO LOUCEIRO e DAVID RIBEIRO TELLES
Matadores
JOSÉ TRINCHEIRA. JOSÉ SIMÕES e CÉSAR MARINHO
Forcados Amadores Académicos de Santarém, do Ex.mo Senhor **Rui Manuel**
PREÇOS, DESDE 27$50
BILHETES À VENDA
Em **Lisboa,** na Agência A. B. E. P. — Praça dos Restauradores. **No Cartaxo**— no Café Campinos. Tel 18 — **Em Santarém,** em frente ao Café Central
(Maiores de 6 anos)

ABC

EMP CURADO RIBEIRO
Tel. 366745

(M/4 ANOS) **AMANHÃ**
DOMINGO — 18.30

CADA ADULTO PODE FAZER-SE ACOMPANHAR POR UMA CRIANÇA DE IDADE IGUAL OU INFERIOR A 10 ANOS QUE TERA ENTRADA GRATUITA, SEM DIREITO A LUGAR SENTADO.
PREÇOS POPULARES

HOJE
SÁBADO — 18.30
●
«D. BELTRÃO PÉ DE MEIA E A COELHINHA TIC-TAC» * «AVENTURAS DO PINOCA E DO ZÉZÉ» * «VIOLA EMBRUXADA E PANDEIRETA MÁGICA»

teatro de brincar

ESPECTÁCULOS TEATRAIS PARA CRIANÇAS

Tágide

Florence Veran

MARUJITA RUIZ
(Manuela)
MARIA MARQUES
PATRÍCIA
JOSÉ BORGES
(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

NÃO COMPRE SAPATOS SEM VER A NOVA SECÇÃO, A PREÇOS DA CONCORRÊNCIA NA

ORION

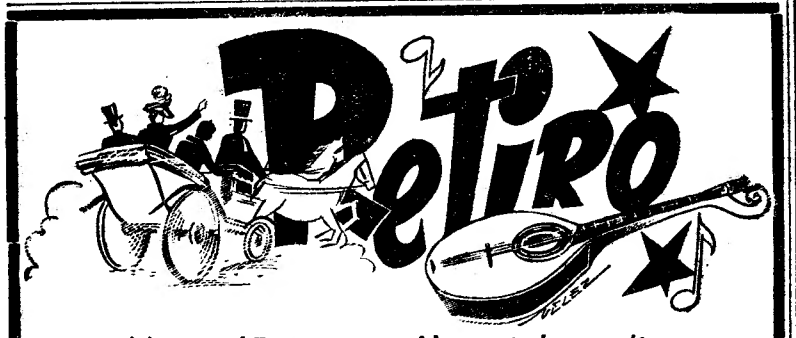
RUA GARRETT, 42

Casacos para inverno
Dezenas de padrões,
só nas melhores fazendas
Perfeita execução
JACOME BELÉM DA SILVA
R. Gonçalves Crespo, 33-1. Esq.
(Esquina Conde Redondo)

● TEATRO ●
MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Ld.ª
T. 55133
(ADULTOS M/ 17 anos)
HOJE, EM
2 SESSÕES
Às 20.30 e 23 h.
2 HORAS A RIR!
COM **LAURA ALVES**
EM
BOA NOITE, BETINA!

YOLA, RENATO, LAURA e RUI, num momento de grande comicidade



Maiores 17 anos — **Aberto toda a noite**
INAUGURA HOJE A SUA ÉPOCA DE INVERNO
ESTREIA EM LISBOA DA MAGNÍFICA PARELHA DE BAILE:
MARIA E ANTÓNIO MORA
Fados por **QUINITA GOMES** e **ANTÓNIO PIRES**
Acompanhamentos por
MIGUEL SILVA e **DANIEL FREITAS**
Conjunto — **VÍTOR BONJOUR**
Estrada de Loures — telef. 910168 — ao fundo da C. Carriche

HOTEL DE VALE DE LOBOS

Apenas a 20 minutos de automóvel de Lisboa
Siga o percurso: auto-estrada Amadora, Belas, Vale de Lobos

INAUGURAÇÃO da ÉPOCA de INVERNO

Como nos anos anteriores temos o prazer de anunciar:

PREÇOS ESPECIAIS

PARA FINS DE SEMANA E DIÁRIAS

Sala de Banquetes Privativa — Todos os Domingos: Chás Dançantes com o conjunto de Júlio Amaral.
No Restaurante: — Frango à Vale de Lobos

PISCINA - TÉNIS - BARES - ESPLANADA - JARDIM e BOSQUE

M. A. Proença

LUSO

Adultos
Fados e Canções com: Maria Amélia Proença— Constança Nunes — Julieta Estrela Eduardo Franco— Natalino Duarte e o artista excêntrico **João Viana (Vianinha).**—VARIAÇÕES A' GUITARRA por ADELINO SANTOS e AMADEU RAMIM.
AMANHÃ — « M A T I N É E »
Direcção de **Modesto Maia**

VARIEDADES

HOJE — ÀS 20,45 E 23 H.

OS PRIMOS BASILIOS

RIA COMO NUNCA RIU!

AMANHÃ: TARDE, ÀS 16 H.
À NOITE: ÀS 20,45 E 23 H.

(17 ANOS)

ASSIS PACHECO
e RIBEIRINHO

LOTAÇÕES SÃO JORGE ESGOTADAS

TERCEIRA SEMANA

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

MARILYN MONROE·TONY CURTIS

JACK LEMMON - UM FILME DE BILLY WILDER

(ADULTOS)

CAMPO PEQUENO

Amanhã! ÀS 15 HORAS *Amanhã!*

Deslumbrante e sensacional Festival Taurino a favor da Casa Carmona ilustre Enfermeiro-Mor dos Hospitais Civis, em que serão lidados 8 toiros (dois do Ex.mo Sr. David Ribeiro Teles e dois da Sociedade Agrícola de Santo Estêvão, para cavalo e 4 do Ex.mo Sr. Oliveira, Irmãos, para a lide a pé)

CAVALEIROS:

Manuel Conde, Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles e Alfredo Conde

ESPADAS:

António dos Santos, Curro Montes, Antonio Ortega, «Orteguita» e Lucio Riqueña

Toma parte o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, de que é cabo o Ex.mo Sr. Nuno de Salvação Barreto.

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS NOS RESTAURADORES, 7

MAIORES DE 6 ANOS

SÃO VÁLIDOS PARA ESTE ESPECTÁCULO OS BILHETES COM A DATA DE 29 DE SETEMBRO

«As flausinas»: H. Madeira, Berta Loran e R. Solnado

NO CAPITOLIO

(Adultos — M/ 17 anos)
A's 20.30 e 23 horas
Emp.ª «Figueira de Gouveia»

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO
que se apresentam com
MILU

BRINDAM O PUBLICO COM A MAIS ALEGRE REVISTA DE LISBOA!

A VIDA E' BELA!

com **BERTA LORAN - HELENA TAVARES - EMILIO CORREIA** e **MARIA CRISTINA**

AMANHÃ ESP.º A' TARDE A'S 16 HORAS

IV SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A Junqueira
Uma organização do jornal O SECULO

Um admirável conjunto e um pequeno grande mundo de encantos para a mulher

HOJE, ABERTO DAS 15 ÀS 24 HORAS

A PHILIPS, em colaboração com a firma J. C. Alvarez, oferece todas as noites a fotografia de 50 visitantes, 20 delas a cores.

Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado ao SORTEIO, a realizar no ultimo dia de SALÃO, que tem como prémios:
Um magnífico automóvel MORRIS-850 ali em exposição

E AINDA A

UMA MÁQUINA DE LAVAR	SCHARPF
UMA MÁQUINA DE COZINHA	STARMIX
UM MAGNÍFICO RÁDIO	SIERA
UM CONVECTOR	SEVERIN

2.ª-FEIRA — NOITE HUSQVARNA — ORION

X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FLORICULTURA E VIII EXPOSIÇÃO A IMAGEM DA FLOR

promovidas pela CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Das 11 ás 19 horas, entrada gratuita pelo portão da Rua da Junqueira — Das 15 ás 24 horas, entrada pelo Salão de Artes Domésticas

Pasapoga

NO SALÃO ANEXO:
CEIAS — FADOS E GUITARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

TODAS AS NOITES: ENCHENTES COM O SENSACIONAL «BALLET» AMERICANO:

THE CHUCK WIDER SHOW

em NOVOS NÚMEROS!

ATENÇÃO: 2.ª FEIRA:

ESTREIA DE NOVAS ATRACÇÕES

Musica de baile pela ORQUESTRA PASAPOGA e CONJUNTO PORTUGAL

HOTEL DA NAZARÉ
MIRADOURO DO OCEANO
RESTAURANTE 4.º ANDAR

Vista deslumbrante sobre o mar. Cozinha regional portuguesa. Todos os domingos as especialidades dos bons apreciadores
LAGOSTA A GUELHIM e FRANGO NA PÚCARA
DIÁRIAS DE INVERNO
FIM DE SEMANA ESPECIAL
Informações e reservas
TELEF. 46311/2 ● NAZARÉ

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.20 (M. 17 anos)
Um filme de amor
Eastmancolor
UMA VIDA
com **Maria Schell — Pascale Petit — Antonela Lualdi**

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos) FM 2.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com **Rock Hudson e Doris Day**
Ele, que era bom bebedor, convidou-a para refrescar a boca, mas ela provou que era maior do que ele...

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Eastmancolor
UMA VIDA
Maria Schell — Pascale Petit

ODEON — Telefone 26283
A's 15,15, 18,15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
AONDE VAIS, TRISTE DE TI?
com Marga Lopez e Vicente Parra
A sublime história de uma rainha cujo amor profundo levou o rei a esquecer outro grande amor.
Eastmancolor — (M. 12 anos)

LIZ — Telefone 48560
21,00 (M. 12 anos)
INTRIGA INTERNACIONAL
TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21,00 (M. 12 anos)
OS CINCO RÉIS
HORIZONTES DESCONHECIDOS

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
DO ALTO DO TERRAÇO
com os grandes artistas **Paul Newman e Joanne Woodward**
Domingo, ás 11 horas (12 anos)
SUBLIME TENTAÇÃO

POLITEAMA — Telefone 26305
Às 15.15 e 18.15 e 21,30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
com o grandioso filme bíblico
AMORES DE RUTH
com **Stuart Whitman, Eleana Eden, Peggy Wood** e milhares de figurantes
Cinemascope ——— **(M. 17 anos)**

CONDES — Telefone 22523
(15,15 e 18,15 (p. r.) e 21,30
(12 anos)
SEM TALENTO PARA MATAR
com o par mais adorável do cinema americano
Glenn Ford e Debbie Reynolds

ROMA — Telefone 727778
15,30, 18,30 e 21,45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível em Cinemascope e Eastmancolor
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com **Rock Hudson e Dorys Day**

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
CRIME EM 45 ROTAÇÕES
c/ Danielle Darrieux

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)
O MARIDO DESCONHECIDO
com Maurice Chevalier

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Amor, ciume e perdão num belo filme português
ENCONTRO COM A VIDA
com **Maria Dulce e Rogério Paulo**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Marilyn Monroe
Tony Curtis
Jack Lemmon
Na mais alta comédia do ano!
QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR!
Em Complemento: «HUMOR ABSTRACTO» — 1.º prémio do Festival de S. Francisco.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor
BEN-HUR
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47163
A's 15,30, 18,30 e 21,45
(M. 12 anos)
Dois extraordinários comediantes
Aldo Fabrizi e Renato Rascel
UM MILITAR E... MEIO!

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
SANGUE DO MEU SANGUE
com **Rosita Quintana**
No progr. — **CANTINFLAS À LA MINUTA.**

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
RESSURREIÇÃO
UM AMERICANO EM MOSCOVO

AUSENTOU-SE
da casa dos pais
uma garota de 12 anos

Na Secção da P. S. P. de Almada, foi participado o desaparecimento de casa dos pais — barraca n.º 120 da Quinta da Alegria — da menor de 12 anos Maria Cristina Rodrigues da Fonseca, que saiu da residência no dia 26 e não voltou a aparecer. A detenção da menor foi solicitada a todas as autoridades do País.

Os sinais que podem servir para a identificação da Maria Cristina são: tez morena, cabelo castanho-claro e olhos castanhos; usa permanente comprida, veste saia de fazenda, de cor cinzenta-escura e camisola de lã verde; calça sapatos rasos de cor encarnada e branca. Quem souber do seu paradeiro, deve comunicá-lo á P. S. P. de Almada, pelo telefone 070871.

Vida social

CASAMENTO

Na igreja paroquial de S. João de Deus, celebrou-se esta manhã o casamento da sr.ª dr.ª D. Maria Emília Caldeira Marques da Costa, filha de D. Julieta Caldeira Marques da Costa e do nosso camarada de Imprensa José M. M. Costa Júnior, subchefe de redacção do «Diário da Manhã», com o sr. tenente engenheiro de aeródromos Celso Aurélio de Caires, filho da sr.ª D. Maria Teresa Ribeiro de Caires e do sr. Raul Ramiro de Caires, proprietário na ilha da Madeira.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Julieta Porto e seu marido sr. Joaquim Porto, proprietário, e por parte do noivo, seus pais.

Depois da cerimónia, foi servido aos convidados um lanche no salão de festas da Casa do Ribatejo. Os noivos partiram para o Norte em viagem de núpcias.

Tauromaquia

Colhida de três forcados em Madrid

O diário «Madrid» dá assim a notícia da colhida de três forcados portugueses na capital espanhola: «Três forcados portugueses foram especialmente contratados para «dobrar» o actor norte-americano Ed Fury, que interpreta num filme o «papel» de «Ursus». Ao touro, com hastes de borracha, tinham injectado drogas para lhe reduzir a força, mas pôde mais que os forcados, e colheu três. Primeiro foi Adelino de Carvalho que sofreu fractura da clavícula esquerda; depois, Manuel Gonçalves, também com fractura de clavícula, e por ultimo José Timóteo, com lesão de costelas. A filmagem foi suspensa e não se sabe quando os dois forcados de Lisboa estarão em condições de a retomar, tendo de regressar a Lisboa, por ser grave o seu estado, Adelino de Carvalho que declarou ao diário «Madrid» que nunca pegara um touro com tanta força e tão preverso.

Outro diário madrileno, «Pueblo», acrescenta que também o toureiro «Isleño» foi colhido pelo touro, que tem cerca de seis anos e pesa 660 quilos. Esteve várias vezes para ser lidado e voltou ao campo onde pastava em Cádiz, ganadaria de Quesada Marquez, e de onde veio agora. «Isleño», toureiro modesto, «dobrava», vestido de mulher, a actriz Maria Luisa Merlo, que no filme representa uma bailarina no templo de Creta colhida pelo touro e salva por «Ursus», este representado pelo actor Ed. Fury.

Amanhã, no Campo Pequeno

No Campo Pequeno realiza-se amanhã o festival a favor da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, a que preside o sr. dr. Mário Carmona, e em que tomam parte os cavaleiros Manuel Conde, Pedro Louceiro, David Teles e Alfredo Conde, e os «diestros» António dos Santos, Curro Montes, «Orteguita» e Requena.

Em Setubal

A favor do restauro da praça Carlos Relvas efectua-se amanhã em Setubal uma corrida com os cavaleiros Varela Cid e Louceiro e os novilheiros António e Alexandre do Carmo.

Em Vila Franca

Na praça de touros de Vila Franca faz-se amanhã tenta de novilhos da Sociedade Agrícola e Pecuária de Santo Estêvão.

Corridas de cavalos

Em virtude da instabilidade do tempo, não é possível realizar no hipódromo do Campo Grande, a segunda jornada de corridas de cavalos que havia sido adiada para domingo, 30, pensando a Sociedade Hípica Portuguesa realizá-la no dia 1 de Novembro (feriado nacional), se o estado do tempo e da pista o permitirem.

DIA LITÚRGICO
de Cristo-Rei

Para comemorar o dia litúrgico de Cristo-Rei, o Seminário e a Paróquia de Santiago de Almada, reunem-se ás 15 e 30 de amanhã junto ao Monumento, para uma paraliturgia, seguida de missa, em que prestarão juramento os dirigentes paroquiais da Acção Social local.

Durante as cerimónias o elevador do monumento não funcionará.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — (Não há espectáculo, realizando-se um baile dedicado aos associados). — Academia — (Não há espectáculo).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — A's 20 e 45 — «Sózinho contra a cidade» (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15 — «O homem com máscara de ferro» e «Cuba cabana» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10—Tel. 034137.

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39—Tel. 070504.

BARREIRO — Central — Av. da Bélgica, 48. — Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18 — Telefone 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Diogo Marques — Rua Almirante Reis, 42. — Tel. 030032.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 10 — Tel. 22488.

(Nas localidades onde existe, uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

EMBATERAM
um automóvel
e uma furgoneta
na vila da Mealhada

MEALHADA, 29 — Em frente ao edifício da Junta Nacional do Vinho, nesta vila deu-se um violento embate entre a furgoneta DH-2498, guiada pelo sr. Rui Marques, de 34 anos, casado, viajante da Sociedade Reunidas Reis, que levava no referido veículo os srs. Manuel Rodrigues dos Santos, de 37 anos, casado, de Pampilhosa do Botão e Amadeu Frias, de 28 anos, solteiro, de Paço; e o carro LD-21-57, propriedade da sr.ª D. Joana Pereira Alegre, desta vila, no qual seguiam também, seu irmão, Justino Pereira Alegre, de 22 anos, solteiro residente em Anadia e outros ocupantes. Depois de devidamente tratados no hospital desta vila, recolheram todos a suas casas, excepto o sr. Justino Pereira Alegre, que foi transportado a uma clínica. de Coimbra.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

DEMONSTRAÇÕES
NO CAMPO
para os participantes da reunião sobre prospecção geofísica

Alguns participantes da 1.ª reunião nacional sobre prospecção geofísica, que decorreu esta semana, organizada pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, assistiram esta manhã a interessantes demonstrações de campo na região de Vila Franca de Xira.

Uma equipa técnica apoiada por carros de transporte de material daquele estabelecimento oficial efectuou diversas operações utilizando adequada aparelhagem de prospecção eléctrica e sismica, pela qual todos os especialistas que assistiram se mostraram muito interessados, verificando-se a eficiência dos métodos empregados. Em seguida os participantes presentes reuniram-se num almoço de convívio num restaurante típico dos arredores de Lisboa.

O «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

Jornada incaracterística
sem novidades de maior

Sporting 51-Nacional 34
Algés 49-Tabacos 20
Benfica 90-C. A. C. O. 18
Belenenses 57-Liber. 23

A segunda ronda do campeonato lisboeta não nos deu nada de novo. Pelo contrário, foi, na verdade, uma jornada sem emoções com alguns encontros incaracteristicos, onde faltou para bem da modalidade e do progresso que se reclama, sabor e cor. Bem mal vai o basquetebol se não se tomar outro rumo. Os vencedores dos encontros estavam, sem duvida, encontrados antes da realização das pugnas.

O Sporting obteve a sua primeira vitória, apresentando já Abílio e Garranha; o Benfica voltou a impressionar e a registar um «score» elevado, fora do vulgar entre nós; o Belenenses, apesar de tardar, impôs-se ao adversário, delineando algumas boas jogadas; o Algés tornou a demonstrar excelente capacidade e ritmo a contrariar várias opiniões. Nos vencidos a pobreza foi, porém, confrangedora. O Nacional, foi, todavia, o que revelou uma ideia do que é o basquetebol. O Liberdade superou a técnica com o esforço físico e o C. A. C. O. e o Tabacos não se encontraram a si próprios.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
BENFICA ..	2	2	—	—	194- 35	6
Belenenses .	2	2	—	—	116- 53	6
Algés	2	2	—	—	94- 63	6
Sporting ...	2	1	—	1	94- 79	4
Nacional ...	2	1	—	1	80- 91	4
Tabacos	2	—	—	2	48-149	2
C. A. C. O..	2	—	—	2	37-153	2

Sporting, 51-Nacional, 34

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Garranha, 12; Abílio, 25; José Mário, 10; Barreto, 3; Hilário e Patrício, 1.

NACIONAL — Hugo, 3; Sousa, 2; Mesquita, 3; Ferreira, 13; Jesus, 11; Esteves, 2; Pinto e Neves.

Arbitros: Artur Tavares e Amadeu Rodrigues.

Ao intervalo: 23-16.

Os vencidos deram réplica durante o primeiro tempo, impondo, até, por vezes, o seu ritmo de jogo. Na segunda parte, os «leões» dominaram em absoluto em todos os sectores e se não foram mais além no marcador devem-no, sem duvida, a imperícia nos lançamentos. Os vencidos transformaram 6 lances livres em 11 tentados e o Sporting obteve 11 pontos nos 20 lançamentos tentados. Os «leões» marcaram 20 cestos, contra 11 do Nacional.

Algés, 49-Tabacos, 20

Alinharam e marcaram:

ALGÉS — Leal, 9; Monteiro, 4, Mota, 5; Lorena, 9; Gonçalves, 6; Sampaio de Andrade, 8; Bicho, 4 e Praça, 4.

TABACOS — Atanásio, 5; Carlos, 4; Nobre, 5; Silvino, 2 e Pereira.

Arbitros: António Capela e José Manique.

Ao intervalo: 19-12.

O Algés nos primeiros vinte minutos de jogo não soube tirar partido da inexperiência do Tabacos e daí não atinar com o verdadeiro caminho do cesto. Na segunda parte os campeões do «Nacional» da 2.ª Divisão deram melhor nota de si apesar da sua tarefa ter sido facilitada. Os vencedores construiram o seu resultado do seguinte modo: 22 cestos, 5 lances-livres em 11 tentados; os vencidos obtiveram 7 cestos e 6 lances-livres em 12 tentados.

Benfica, 90-C.A.C.O., 18

Alinharam e marcaram:

BENFICA — J. Pires, 13; Galhoz, 7; Reis Pires, 9; J. Alberto, 15; Coelho, 18; Furtado, 12; Julio Campos, 5; Luís Santos, 11 e Vítor Pinto.

C. A. C. O. — Bento, 5; Quita, 4; Alves, 2; Henrique, 6; Macedo, 1, Coelho e Saltão.

Arbitros: F. Moita e André Costa e Silva.

Ao intervalo: 40-5.

Com uma equipa que viveu apenas dos rasgos individuais de dois jogadores, o C. A. C. O. não teve talento para contrariar sequer a velocidade do adversário, que foi, na verdade, uma das suas boas armas. Os «encarnados» deram-se ao luxo de poder ter em campo três grupos de cinco jogadores com funções definidas. O Benfica registou 36 cestos e transformou 18 lances-livres em 30 tentados. O C. A. C. O. obteve 7 cestos e transformou 4 lances-livres em 9 tentados.

Belenenses, 57-Liberdade, 23

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — Franco, 6; Layne, 20; Brito, 7; Delgado, 10; Fernandes, 11; Morga, 1; Neves, 2 e Silva (ex-Sporting).

LIBERDADE — Hermenegildo, 6; Ildebrando, 4; Lourenço; Monteiro; Abreu, 7; José Maria, 4 e Fernando Silva.

Arbitros: José Maria e José Vidal.

Ao intervalo: 28-11.

Os «azuis» tardaram a encontrar-se, devido mais á energia dos adversários do que ao seu trabalho, pois, imprimiram á partida um ritmo que apraz registar, mas que não está, em boa verdade, em relação com a eficácia nos lançamentos. Com a «mão» mais afinada, o Liberdade teria sofrido dura punição. A sua defesa não suportou os constantes ataques dos vencedores, que obtiveram o seu «score» do seguinte modo: 23 cestos e 11 lances-livres transformados em 24 tentados. Nos vencidos registaram-se 5 lances-livres transformados em 12 tentados e nove cestos.

JOSÉ BATALHA

HÓQUEI EM PATINS

A Taça Latina
disputa-se em Nantes de 4 a 6 de Novembro

A Taça Latina, em hóquei em patins conforme noticiámos já, disputa-se de 4 a 6 de Novembro, em Nantes.

O calendário dos jogos é o seguinte:

Dia 4 — Espanha-França e PORTUGAL-Itália.

Dia 5 — PORTUGAL-França e Itália-Espanha.

Dia 6 — França-Itália e Espanha-PORTUGAL.

A representação nacional é formada pelos dr. José Ayalla Boto, inspector dos Desportos; Horácio da Cunha, dirigente da F. P. P.; dr. Fernando de Magalhães, médico; António Raio, seleccionador e pelos jogadores: João Malheiro (F. C. Porto); Vítor Domingos, Pompílio, Rui Faria e Vítor Santos (Sintra); Jorge Rodrigues e Livramento (Benfica); Vaz Guedes e Bernardino (Campo de Ourique), e Rendeiro (Infante de Sagres).

A comitiva partirá no «Sud-Express» do próximo dia 2 de Novembro, ás 13 e 15 horas, e deverá regressar a Lisboa no dia 7, ás 15 e 30 horas.

Novos dirigentes na Comissão Central

A Comissão Central de Árbitros, de hóquei em patins, é formada pelos srs. Eduardo Pinto Marques, António do Carmo Junior e Rui Santa Bárbara, os quais já tomaram posse dos lugares para que foram nomeados.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Na sede da Federação, reunião, ás 21 horas, com vista ao próximo congresso.

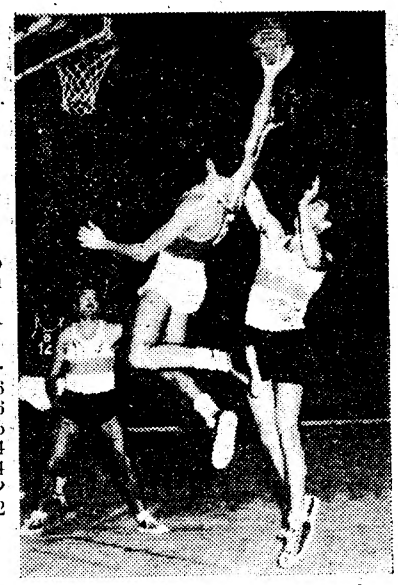
HOMENAGEM — Na «Voz do Operário», ás 21 e 30, homenagem ao ciclista do Sporting, António Pedro Junior.

HÓQUEI EM PATINS — Nos rinques dos primeiros, ás 22 horas, prossegue o «Nacional» da 1.ª Divisão com os encontros Paço de Arcos - Benfica, Rossiense - Campo de Ourique e Minas da Panasqueira-Vigorosa.

Para o «Nacional» da II Divisão: Ouriense-Tomar, F. Benfica-C.U.F., Física do Norte-Azemeis, Carvalhos-Vianense e Académico do Porto-Académico de Braga.

INICIAÇÃO DESPORTIVA — Na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, ás 21 e 30, o prof. José de Sousa Esteves profere uma palestra sobre iniciação desportiva.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».



O benfiquista Julio Campos em bom estilo prepara-se para obter dois pontos

Os dirigentes associativos foram recebidos pelo presidente do Município

Ontem, ao fim da tarde, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges, recebeu em audiência especial a direcção da Associação de Basquetebol de Lisboa, que lhe foi pedir uma revisão dos actuais encargos com o Pavilhão dos Desportos e ainda a substituição total do material (tabelas e postes) que já se encontra em desuso e fora dos requisitos regulamentares. Na primeira questão, o sr. brigadeiro França Borges disse aos dirigentes lisboetas que ia analisar o problema, pois não dependia apenas da Camara a revisão das despesas com as organizações desportivas e quanto á segunda, deu ordens para que o material fosse arranjado ou substituido dentro dos novos moldes.

Campeonatos de futebol

Da A. F. L.

O Campeonato Distrital da 1.ª Divisão prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 8.ª jornada, que é a penultima da primeira volta da prova. O programa inclui:

Sintrense c. Vila-franquense, no campo «Manuel Soares Barreto», em Sintra; Arroios c. Alverca, no campo «Alfredo Marques Augusto», Moscavide; Casa Pia A. C. c. Desp. dos Olivais, no campo «Pina Manique»; Futebol Benfica c. Vialonga, no campo «Francisco Lazaro», em Benfica; Vitória C. L. c. Ericeirense, no campo da Picheleira — todos ás 13 horas, em reservas, e ás 15 horas, em honra.

*

O Campeonato Distrital de Juniores, da 1.ª Divisão, reserva-nos para amanhã a 7.ª e ultima jornada da 1.ª volta da fase inicial. Eis o programa:

SÉRIE A — U. Algés c. Sporting, no campo «Dr. A. E. Simões Alves», em Algés; Benfica c. Palmense, no Campo Grande; Oriental c. E. Amadora, no campo «Eng.º Carlos Salema», em Marvila; Casa Pia c. Estoril, no campo «Pina Manique» — os três primeiros ás 10 e 30 h. e o ultimo, ás 11 horas.

SÉRIE B — Atlético c. Sacavenense, na Tapadinha; Belenenses c. Torriense, no Estádio do Restelo; Vialonga c. Olivais, em Vialonga; Charneca c. Vila-franquense, no campo «Chão do Loureiro» — o primeiro ás 10 horas e os três ultimos, ás 10 e 30 horas.

Da F. N. A. T.

Começa amanhã o 19.º Campeonato Nacional (distrital de Lisboa) de Futebol da F. N. A. T. A jornada de amanhã inclui, apenas, os desafios das séries A e B da 2.ª Divisão, constantes do seguinte programa:

Simca c. Covina, Avila c. I. N. Estatística, Fab. Simões c. Celcat e F. C. Regina c. Comp. Carris, no parque de jogos de Alvalade, ás 9, 11, 13 e 15 h., respectivamente.

Grandela c. Cinema Condes e Panificação c. I. Geográfico, no campo da Companhia dos Telefones, ás 9 e 11 h., respectivamente.

B. de Carenque c. Ar Liquido, no campo de Belas, ás 10 h.; C. M. Cascais c. Algodão em Rama, no campo da Amoreira, no Estoril, ás 10 e 30 horas.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DA 1 DIVISÃO

Os cinco primeiros classificados jogam amanhã fora de casa

Atlético-Benfica e Sporting-Sp. Covilhã

os dois encontros de Lisboa

O calendário do «Nacional» da 1.ª Divisão marca para amanhã a disputa da 6.ª jornada, cujo conjunto engloba jogos de palpitante interesse dentre os quais se destacam aqueles em que participam os cinco primeiros classificados — Benfica, F. C. Porto, Sporting da Covilha, Belenenses e V. Guimarães — que vão actuar nos campos dos adversários.

Em teoria as dificuldades não costumam desacompanhar os visitantes. E amanhã não deverá deixar de cumprir-se a tradição futebolística, embora qualquer deles seja capaz, por si só, de se sair airosamente dos duros embates.

A ordem dos jogos é a seguinte:

Atlético (2)-Benfica (10)
Sporting (5)-Sp. Covilhã (8)
C. U. F. (5)-Belenenses (7)
Sp. Braga (3)-F. C. Porto (9)
Lusitano (2)-Barreirense (1)
Leixões (3)-V. Guimarães (6)
Salgueiros (4)-Académica (3)

Esclarece-se que a Académica e o Sporting têm um jogo em atraso. Indica-se entre parêntesis, a pontuação actual.

* * *

Os campeões nacionais deslocam-se a Alcantara e só isso significa uma série de obstáculos para os quais é indispensável toda a atenção. O Atlético, que pela 3.ª vez actuará no seu ambiente, ainda não registou uma vitória. A circunstancia de enfrentar o «leader» pode ser um estímulo de forte sugestão para os legítimos anseios dos alcantarenses. Os «encarnados», que ocupam o 1.º lugar cem por cento vitoriosos, tentarão por sua vez continuar o seu impressionante ritmo. A aspiração não lhes será impossível de concretizar, desde que o «onze» saiba controlar, devidamente, o entusiasmo do grupo local, já que no capítulo da técnica os «encarnados» se apresentarão mais apetrechados.

* * *

No outro jogo da capital — Sporting-Sporting da Covilhã — o interesse não é menor. Os «leões» de Alvalade recebem uma equipa bem lançada, que ocupa o 3.º lugar, e isso equivale a supor-se um despique ardoroso através do qual o grupo de Alvalade terá de evidenciar toda a gama de recursos que estão ao alcance das suas valiosas unidades.

A questão deverá decidir-se a favor da equipa que evidenciar maior engodo pela baliza contrária. Neste aspecto, os lisboetas podem ser irresistíveis.

* * *

Aos 3.º e 4.º classificados, Belenenses e F. C. Porto esperam-nos adversários dispostos a sacrifício, se for caso disso. A C. U. F., que só perdeu uma vez neste campeonato, e o Sporting de Braga, que saiu derrotado nas duas ultimas jornadas, constituem forças de respeito para os dois grupos «azuis».

Acrescente-se a circunstancia do «team» das Antas ir derimir um embate tradicional que tem todo o sabor de rivalidade regional.

Os visitantes só têm a ganhar se exemplificarem uma manobra simplista, mas imbuida de espírito prático. Os devaneios ou as hesitações podem ser altamente comprometedores.

O Vitória de Guimarães, em 5.º lugar, desloca-se a Matosinhos, onde o Leixões, que deixou boa impressão em Lisboa, é susceptível de chamar a si o triunfo.

* * *

O Salgueiros e o Lusitano, perante um ambiente familiar, estão á altura de contribuir para o especial interesse que a 6.ª jornada faz prever. O Barreirense, que vai de alongada até Evora, afigura-se em situação cada vez mais dramática. Até agora, só tem havido motivos para se constatar a mais viva decepção.

A visita da Académica ao Porto constitui um acontecimento a destacar. Os salgueiristas, em maré alta de entusiasmo, preparam-se para desmentir o aforismo de que não há duas sem três. Amanhã, no seu campo, a ideia obsidiante flectirá para a conquista do triunfo.

Equipas prováveis

ATLÉTICO — Bastos; F. Ferreira e Gonzalez; Fonseca, Vítor Lopes e Orlando; Angeja, Vieira Dias, Pedro Silva, Carlos Gomes e Tito.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Saraiva, Artur e Neto; José Augusto, Germano, Aguas, Coluna e Cavém.

Arbitro: Mário Mendonça (Lisboa).

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Geo ou Hugo, Fernando, Figueiredo, Casaca ou Diego e Seminário ou Geo.

SP. COVILHÃ — Rita; Valente e Couceiro; Lázinha, Doris e Coureles; Manteigueiro, Perides, Suarez, Gabriel e Amilcar.

Arbitro: Clemente Henriques (Porto).

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros ou Bispo, Salvador e Uria.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Paz; Carlos Silva ou João e Castro; Yauca, aMtateu, Tonho, Potengy e Estêvão.

Arbitro: Alvaro Rodrigues (Coimbra).

SP. BRAGA — Franklin, Sezabo e José Maria; Marciano, Narciso e Pinto Vieira; Mendonça, Livinho, Teixeira, Carlos e Rafael.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Sarmento, Arcanjo e Dicão; Carlos Duarte, Hernani, Teixeira, Ivan e Perdigão.

Arbitro: Hermínio Soares (Lisboa).

LUSITANO — Vital; Narciso e Paixão; Joab, Falé e Piscas; Quinito, Neco, Adventino, Adelino e José Pedro.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Esequiel; Amilcar, Silvino e Pinto; Madeira, Correia, Quaresma, Mascarenhas e Lito.

Arbitro: Manuel Amaral (Santarém).

SALGUEIROS — Pinho; Ferreirinha e Sampaio; Mário Campos, Gabriel e Chau; Lalo, Chico, Ivson, Caraballo e Raimundo.

ACADÉMICA — Maló; Marta e Mesquita; França, Wilson e Torres; Rocha, Chipenda, Jorge Humberto, Miranda e Nuno.

Arbitro: António Calheiros (Lisboa).

LEIXÕES — Rosas; Pacheco e Raul 2.º; Lopez, Raul 1.º e Santana; Medeiros, Oliveira, Jaburu, Osvaldo Silva e Gomes.

GUIMARAES — Silva; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Trenque; Azevedo, Ferreirinha, Ernesto, Edmur e Rola.

Arbitro: Joaquim Campos (Lisboa).

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P.—Campeonato Distrital de Aeromodelismo, na pista de Alverca, ás 11 horas.

ATLETISMO — Segunda jornada do Decatlo Nacional e de provas não olímpicas, a partir das 14,30 horas, no Estádio Nacional, com o seguinte programa: 110 m. barreiras (decatlo), 100 jardas (para «record» de «seniors»), disco (decatlo), 4×800 m. (para «record» de «seniors»), vara (decatlo), milha («juniors» e «seniors»), dardo (decatlo), 1000 m. (principiantes «juniors» e «seniors») e 1500 m. (decatlo).

— Segunda e ultima jornada do Torneio «O Primeiro Passo» (finais), no Estádio de Alvalade, ás 9 horas.

BASQUETEBOL — Continuação do Campeonato da 2.ª Divisão da A. B. L.: Moscavide-Cruz Quebradense, em Moscavide; Rio Seco-Casa Pia, no Rio Seco — ambos ás 10 h. e 11 h., em 1.ª e 2.ª categorias.

— Começo do Campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L. Lisgás-Alvalade, em C. Ourique (1.ª e 2.ª); Ed. Física-Santa Catarina, em T. Vedras (só 1.ª); Boa Hora-Campolide, na Boa Hora (1.ª e 2.ª); C. I. F.-Pedrouços, nas Telheiras (1.ª e 2.ª), ás 10 h., em 2.ª, e ás 11 h., em 1.ª.

— Continuação do Campeonato de Juniores da A. B. L. — Série A: Paço de Arcos-Benfica B, em Paço de Arcos; Liberdade-Sporting B, em Campolide, ambos ás 9,30 h.; Série B: Sporting A-Moscavide, no Passadiço; Queluz-Atlético, em Queluz, ambos ás 9,30 h.; Casa Pia-Sacavenense, em «Pina Manique», ás 11 h.; Série C: Benfica A-Belenenses, no C. Grande; Ateneu-Alvalade, em Santo Antão, ambos ás 9,30 h.; Série D: Tabacos-Lisboa Ginásio, nos Barbadinhos; Algés A-Universitário, em Algés, ambos ás 10 horas.

— Continuação do Campeonato de infantis da A. B. L.-Série A: P. de Arcos-Benfica B, em Paço de Arcos, ambos ás 10.30 h.; Série B: C. Quebradense-Sacavenense, na Cruz Quebrada, ás 10 h.; Sporting A-Moscavide, no Passadiço; Queluz-Atlético, em Queluz, ambos ás 10 e 30 h.; Série C: Algés-Sp. de Torres, em Algés, ás 10 h.; Benfica A-Belenenses, no C. Grande; Ateneu-Alvalade, em S. Antão, ambos ás 10,30 h.

CICLISMO — Na pista do Ginásio Clube de Tavira, ás 15 horas, festival para apresentação da equipa do Sangalhos em várias provas em que participarão os melhores corredores algarvios.

— Em Vila Chã de Ourique, II Circuito Ouriquense, para amadores e populares.

GOLFE — No campo do Clube de Golfe do Estoril, torneio da Taça «Dunlop», para «pares-mistos», por bandeiras, com abonos.

HANDEBOL DE 11 — Continuação do Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra (3.ª jornada): Sporting-Almada, em Alvalade (treinos), ás 9 h. (2.ª cat.) e ás 10,30 h. (1.ª); Liberdade F. C.-Belenenses, no Campo do Pragal, ás 9,30 h. (1.ª cat.); Benfica-Cova da Piedade, no C. Grande, ás 14,30 h. (2.ª cat.) e ás 15,45 h. (1.ª). O encontro Alverca-Oriental foi adiado para o dia 1 de Dezembro.

— Continuação do Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (3.ª jornada): Glória-Alhandra, no Estádio Nacional (relvado) ás 10 h.

HIPISMO — Corridas de cavalos, da «Reunião do Outono», com aposta-mutua, organizadas pela S. H. P., no hipódromo do Campo Grande, a partir das 15 horas.

PESCA DESPORTIVA — Concurso do Benfica, no rio Almansor.

TENIS DE MESA — «II Grande Torneio Aberto» e Torneio Aberto (senhoras-meninas), organizado pelo Avila Atlético Clube, na sua sede.

— 2.ª eliminatória da prova de «infantis» da «Taça Imprensa», com o encontro Benfica-Arroios.

TIRO AO ALVO — Concurso de Lisboa, na serra da Carregueira.

TIRO A CHUMBO — Torneio internacional de tiro aos pombos, no «stand» do Lumiar, ás 14 horas.

VOLEIBOL — Torneio de encerramento, de juniores, entre Belenenses B e Benfica, na Escola «Francisco Arruda», ás 11 h.

O «prisioneiro» de Alvalade

O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

Os encontros da 6.ª jornada

não são muito propícios a surpresas

Vence-se amanhã a 6.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Na Zona Norte, o programa inclui os seguintes desafios:

Boavista - Gil Vicente
Castelo Branco - Oliveirense
Caldas - Feirense
U. Coimbra - Desp. Chaves
Beira Mar - Peniche
Torriense - Vianense
Sanjoanense - Marinhense

A circunstancia de ser, apenas, de dois pontos a distancia que separa o 3.º, do 12.º classificado implica a ideia de nivelamento de valores e, consequentemente, de encontros equilibrados na maioria dos campos que vão ser utilizados. No entanto, é forçoso acreditar que o factor casa não deixará de influenciar. Por isso concedemos o favoritismo ao Boavista, Caldas, Beira Mar, Torriense e U. de Coimbra. Em relação aos desafios de Castelo Branco e São João da Madeira, julgamos que os visitantes, respectivamente, o «guia» e o «sub-guia» terão capacidade para vencerem as dificuldades da deslocação.

* * *

Pelo que respeita á Zona Sul, o programa apresenta-se assim:

Alhandra - Juventude
Estoril - Sacavenense
Oriental - Portimonense
Montijo - U. de Montemor
Farense - Olivais
Desp. Beja - Vitória
Lusitano - Olhanense

Na área da A. F. L. disputam-se três desafios e em todos eles o favoritismo deve conceder-se aos grupos visitados, não sem que deva pensar-se em réplica esforçada dos visitantes.

Relativamente aos encontros a disputar no Montijo e em Faro, também é de considerar que as equipas locais são as mais capazes de triunfar, embora sem alcançarem margens muito folgadas de golos.

As partidas que se desenrolarão em Beja e Vila Real de Santo António parecem destinadas a proporcionar triunfos aos visitantes, sem duvida, equipas de melhor cotação.

Actividades da M. P.

Disputa-se amanhã o campeonato distrital de aeromodelismo

A Delegação Distrital de Lisboa, da M. P., promove amanhã o seu Campeonato de Aeromodelismo, no qual se encontram inscritas as alas de Cascais, Lisboa e Torres Vedras.

Cascais faz-se representar pelo Centro Extra-Escolar n.º 1; Lisboa, pelos Centros Escolares 13, 18, 22, 24, 35, 38 e 63; e Torres Vedras, pelo Centro Extra-Escolar n.º 1.

Encontram-se inscritos para dispula desta prova 92 filiados, que apresentarão cerca de 120 aeromodelos nas classes «Jaguar», «Dragão», «Alcyon» e «Livre».

O certame decorrerá em Alverca.

A actividade começa em 5 de Novembro

Os Centros de Instrução Especial de Atletismo, Esgrima, Hipismo, Remo, Tiro, Vela, Naviomodelismo e Xadrez iniciam a sua actividade, do corrente ano, no dia 5 de Novembro próximo.

A recepção das inscrições, na delegação, faz-se até ao fim do corrente mês.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO ESTÁDIO DO BENFICA

Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1960/61

SPORT LISBOA E BENFICA
ÚJPESTI DÓZSA S. C.

No dia 6 de Novembro (domingo) às 15 horas

BILHETES Á VENDA
NA SECRETARIA DA COMISSÃO CENTRAL:
Todos os dias uteis, das 10,30 ás 24 horas, sem interrupção.

NAS AGÊNCIAS
ABEP — DAVILA — JOBÉ — ABC — ABELHA

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	**Esc.**	**10$00**
Bancada de Tôpo	**»**	**17$50**
Superior	**»**	**20$00**
Tribuna e Bancada Lateral	**»**	**30$00**
Tribuna e Bancada Central	**»**	**40$00**

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS)

Os inquilinos
dos prédios a demolir
não podem recorrer
das avaliações para rendas?

Do conhecido comerciante sr. José Eduardo Simão, recebemos a seguinte carta que levanta um problema importante e grave, que interessa a todas as pessoas que residem em prédios a demolir e a substituir por edifícios novos:

«Permita-me que eu peça o apoio do vosso jornal, no sentido de impedir que o sr. adjunto do sr. director-geral das Contribuições e Impostos leve por diante uma intenção que ele próprio, por outro lado classifica de «imoral», tal qual como ainda ontem me disse pessoalmente, quando com ele me avistei no Ministério das Finanças.

Trata-se do seguinte: vivo num prédio da Avenida da Republica, há mais de 20 anos, onde pago desde o primeiro dia que para ali fui, a quantia mensal de 1000 escudos.

O prédio foi vendido, há menos de um ano, pela quantia de *1300 contos, sem mais encargos para o actual senhorio*, o qual pediu á Comissão Permanente de Avaliações, que fossem atribuidas rendas para os novos andares que hão-de substituir os que presentemente habitamos.

Fui notificado, pelo 5.º Bairro Fiscal, e, nessa notificação, está dito, que podia reclamar no caso de não concordar com as verbas ditadas pela referida comissão.

Dentro do prazo legal, e a coberto do que me era dito pela notificação, reclamei e baseei a citada reclamação nos seguintes fundamentos: que perfilhava o principio defendido pela comissão, de dar ao senhorio o justo juro de 6 % sobre o capital investido, mas que não podia concordar com os resultados, pois todos eles eram falsos, porque falseada estava a raíz da qual os senhores avaliadores tinham partido. Assim: começaram os senhores avaliadores por dizer que o terreno tinha custado *3500 contos*, quando a verdade manda que se diga que o edifício a demolir para, no mesmo local, outro se erguer, custou só e nada mais, *1300 contos!...* Nem a sisa foi paga, porque o actual senhorio é negociante de terrenos e construtor, e por isso colectado em conformidade. Ora, como todos os cálculos partem desses errados 3500 contos, errados estão, portanto, todos os que se seguiram, sem contar com os exageros atribuidos ao custo da construção, ao dos elevadores, etc., etc.

Depois disto o que se passou? O sr. adjunto do sr. director-geral das Contribuições e Impostos, sem qualquer respeito ou consideração pela notificação que me foi servida pelo 5.º Bairro Fiscal, nem pelo que nela se contém, decidiu pedir um parecer ao sr. consultor jurídico, sobre se o *inquilino* podia — neste caso — reclamar uma segunda avaliação, ou se tinha de aceitar *sem reclamação* as decisões tomadas pela Comissão de Avaliação.

Em seu entender — diz o sr. director-geral-adjunto — *o inquilino não pode nem tem direito a reclamar! Tem de se conformar com o que foi determinado pela primeira e unica avaliação a que tem direito, e nada mais!... os direitos de reclamação, para segundas avaliações, apenas são concedidos aos senhorios e á Fazenda Publica, se eles não concordarem com as avaliações da comissão permanente!...*

— Mas — disse eu. — Nunca se entendeu assim, nem é esse o espírito da lei nem a opinião do Governo, e tanto assim, que na notificação que me foi dada pelo 5.º Bairro, se diz que podia recorrer, desde que o fizesse no prazo de oito dias, e isso eu fiz.

— Se é ou não essa a opinião do Governo — disse-me —, eu não sei. Se o espírito da lei é esse, eu não o entendo assim. E quanto á notificação, considere-a sem valor, porque, em minha opinião, a lei não dá ao inquilino o mesmo direito de reclamar que é concedido ao senhorio e á Fazenda, e se a lei não dá esse direito, o senhor não é atendido, porque eu não apoio essa sua intenção. Pode ser «imoral», e é, sem duvida nenhuma, haver tratamento diferente, para ambos, mas a lei é que diz isto, e daqui não posso sair!

— Mas o sr. consultor jurídico pensa exactamente o contrário de V. Ex.ª, e, em resposta á consulta que V. Ex.ª próprio lhe pediu, o parecer desse sr. consultor jurídico é de que deve ser dado igual tratamento a todos os interessados, até para evitar que a coberto disso se verificassem abusos e prática de irregularidades sempre impossiveis de prever e evitar!

— *Na verdade isso é assim, mas a minha opinião é contrária, e nesse sentido já entreguei o meu parecer do sr. director-geral!...*

Exposto isto, V. compreenderá quantos abusos e infamias tal prática poderia trazer, para todos aqueles que, a todo o momento, estão na contingência de ser arrastados para situações iguais áquelas em que eu e os meus nos encontramos, *sem apelo nem agravo: «Ou aceitas pagar 3800 escudos, se queres voltar para 8 casinhas (!)* ou vai-te embora e procura novo poiso!

Está isto certo? Não está nem pode estar, porque, segundo creio o Governo não pensa da forma como pensa o sr. director-geral-adjunto».

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

Prata de lei — Só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em algumas regiões do Litoral Oeste por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a França.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 7°; Porto, 10°; Coimbra, 12°; Lisboa e Faro, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,4; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,6; mínima, 11°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,5; mínima, 11°

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Sudoeste, rodando para Oeste ou Noroeste durante a manhã. Aguaceiros ocasionais durante as tardes de hoje e de amanhã, e chuva durante a manhã.

A inauguração de uma estátua
da Rainha Santa
assinalou a abertura das aulas
no Instituto de Odivelas

Efectuou-se esta tarde, no Instituto de Odivelas, com a assistência do sr. Presidente da Republica, a festa de abertura dos trabalhos escolares com distribuição de prémios ás alunas que mais se distinguiram no ano escolar anterior.

Pelas 16 horas, o sr. almirante Américo Tomás, chegou ao Largo D. Dinis, acompanhado dos srs. general Humberto Pais e comandante Guilherme Tomás, chefe da sua Casa Militar e ajudante de campo respectivamente.

Ali receberam o Chefe do Estado o sr. ministro do Exército, coronel Almeida Fernandes e directora do Instituto de Odivelas dr.ª Deolinda Oliveira Santos Fonseca.

No largo foram prestadas honras militares ao sr. Presidente da Republica, por um batalhão de duas companhias, com bandeira, banda de musica e fanfarra do Batalhão de Caçadores 5 sob o comando do sr. capitão Portugal. Depois do sr. almirante Américo Tomás, ter passado revista á formatura, dirigiu-se para junto da estátua da Rainha Santa, procedendo á sua inauguração.

Ao descerrar a bandeira nacional que cobria a estátua, o grupo coral das alunas do Instituto entoou o hino da Rainha Santa. As alunas do Instituto formavam no referido largo onde se viam muitos oficiais generais e de outras patentes e muitos outros convidados. Também presentes ao referido acto muitos populares. Seguidamente o rev. padre João de Sousa, prior de Odivelas procedeu á bênção da estátua, após o que a força militar desfilou em continência perante o Chefe do Estado, que entrou depois no edifício do Instituto.

A sessão solene de abertura das aulas

No salão nobre, o sr. almirante Américo Tomás recebeu os cumprimentos da sr.ª dr.ª D. Deolinda Oliveira Santos Fonseca em seu nome, da subdirectora dr.ª D. Ofilia Moreira da Serra Martins e do corpo docente todos presentes.

Seguiu-se a sessão solene no amplo salão do ginásio que está a decorrer á hora a que escrevemos.

A sr.ª directora do Instituto profere uma pequena alocução de saudação ao Presidente da Republica, salientando trabalhos efectuados durante o ultimo ano lectivo, e a professora dr.ª D. Madalena da Camara Fialho, profere a oração de sapiência. Depois proceder-se-á á distribuição de prémios de comportamento exemplar, de inscrição no quadro de honra durante o ano lectivo. As alunas que obtiveram também classificações altas recebem a melhor aluna do ano lectivo finprémios pecuniários anuais como do cujo prémio se intitula «Maria Ermelinda Miranda e Sousa» e que foi atribuído á aluna que terminou o 7.º ano Maria Benedita Nunes Tribolé.

Confessa-se autor da morte
de uma octogenária
cujo cadáver não aparece

PORTO, 29 (Pelo telefone) — No passado dia 7 deste mês desapareceu a sr.ª D. Joaquina de Jesus, de 85 anos, que residia sózinha no lugar de Conjeba (Sandim, Vila Nova de Gaia). Apesar das inumeras pesquisas feitas em todas as redondezas pelas autoridades do concelho de Vila da Feira e pelos seus vizinhos, aquela senhora não foi encontrada.

Dias depois, apareceram num local que já tinha sido pesquisado, um chaile, um chapéu vareiro e uma saca com carne, de talho, pertencentes áquela senhora, o que levou a entregar o caso á Polícia Judiciária, pois surgiu a hipótese de crime.

Entretanto, a vizinhança começou a suspeitar de dois indivíduos sem ofício certo, que haviam já praticado vários furtos em capoeiras e quintais, os quais andavam fugidos desde o desaparecimento da octogenária.

Ontem á tarde, foram encontrados esses dois homens em casa de um deles, de nome Joaquim Ferreira de Amorim, solteiro. O outro chama-se Urbano de Jesus Castro e ambos são de Vila da eFira. Foram cercados pelos vizinhos, que alertavam aom mesmo tempo a G. N. R., qeu logo os prendeu.

O primeiro confessou ter morto a actogenária, e havê-la enterrado em determinado local que indicou e para onde logo se dirigiu a G. N. R. Nenhum corpo, porém, ali foi encontrado.

Mais tarde, o suposto assassino indicou novo sítio como sendo o verdadeiro. Para ali seguiu esta manhã a G. N. R., que de novo nenhum cadáver achou.

Submetido a novos interrogatórios, o Joaquim Ferreira ora confessa ora nega, chegando a culpar outro companheiro, de nome Joaquim Vera, de Sanguedo.

A meio da tarde e na presença de um filho da família, apresentou nova versão, dizendo-se mais uma vez autor do crime e indicando novo local, onde o corpo teria ficado oculto entre umas silvas.

A G. N. R. seguiu para esse ponto, não se sabendo ainda o resultado das novas pesquisas.

Os "Voos de Amizade"
estreitarão ainda mais
os laços entre Portugal e o Brasil

RIO DE JANEIRO, 29 — Os jornais cariocas referem-se larga e elogiosamente ao facto de ter sido assinado, em Brasília, com a presença do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Correia de Melo, e do embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta, o acordo de aviação que estabeleceu a «Ponte Aérea» entre o Brasil e Portugal, a qual será chamada o «Voo de Amizade».

Pela «Panair do Brasil» assinaram o acordo os srs. Manuel Ferreira Guimarães e César Pires de Melo, pelos Transportes Aéreos Portugueses o brigadeiro Carlos Marques Magalhães e o engenheiro Eduardo Mendes Barbosa.

O «Voo de Amizade» será efectuado inicialmente duas vezes por semana em aviões do tipo «DC- da Panair, abrindo-se depois, o tr fego comum com os Transport Aéreos Portugueses. A tarifa n ultrapassará 215 dólares, cerca quarenta e dois mil cruzeiros, c respondentes ao preço de uma vi gem marítima de terceira classe. acordo está previsto que as viage aéreas deverão atingir o numero quatro por semana. Duas ser efectuadas pela Panair e as outr duas pelos Transportes Aéreos Po tugueses, sempre exclusivamen entre o Brasil e Portugal e só e território dos países interessados.

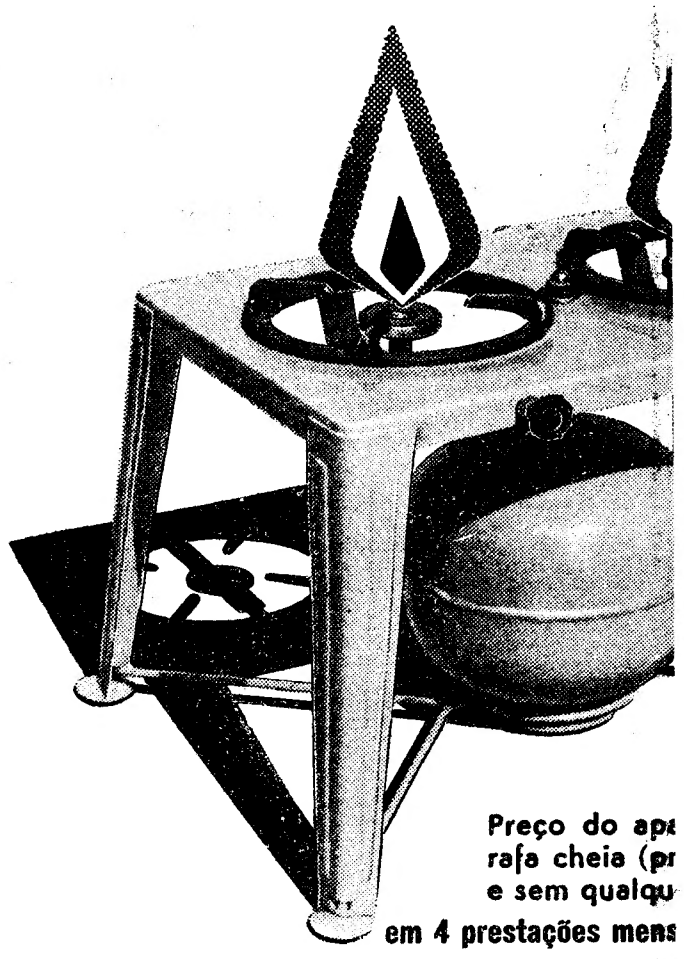
Depois da assinatura do acor falou o representante da Panai

(Continua na 14.ª página)

RURAL

O GAZCIDLA

A partir do dia 1 do próximo mê bro, todos os lares, mesmo os ma podem consumir RURALGÁS para todos) como combustível À venda nos concelhos de Oeir Sintra e Loures.



Preço do ap rafa cheia (p e sem qualqu

em 4 prestações mens

400$00

Troca de garrafa vazia por cheia

RURAL

O GAZCIDLA

Os antigos alunos do Colégio Militar

Os Aveirenses agradeceram o interesse *que a Murtosa tem merecido ao ministro das Finanças*

(Continuação da 1.ª página)

os concelhos de Ovar, Estarreja e Murtosa, velha aspiração desta região.

Cerca de trezentas pessoas reuniram-se á porta do Ministério das Obras Publicas. Uma hora antes da marcada começaram a aparecer os manifestantes, entre os quais fomos tomando nota das seguintes individualidades: dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; dr. Carlos Barbosa, presidente do conselho de administração do Banco Pinto & Sotto Maior; dr. J. Ruela Ramos; dr. Carlos Barbosa, filho; presidente da Camara da Murtosa, dr. José Tavares Afonso e Cunha; presidente da Comissão Distrital, dr. Manuel da Cruz Almeida; presidente da Comissão Concelhia da U. N.; dr. João Pedro Dias Vaz; comandante da Legião Portuguesa dr. José Eduardo de Brito; padre Vaz Pinto, dr. João Ruela; provedor da Santa Casa da Murtosa, António Fernando Cascais; dr. Apolinário Portugal, dr. Fernando Marques, dr. Domingos Conceição, eng. Miguel Resende, dr. Fernando Elísio Gomes, eng. Joaquim Mendonça, comodoro Valente de Araujo, eng. Valente de Araujo, dr. Alvaro Santos Esperança, dr. João Evangelista Loureiro, dr. Acácio Valente, eng. Manuel Borges, padre Manuel Ferreira Torres, dr. Eduardo Alberto Costa, vereadores e presidentes dos Municípios e outras individualidades de destaque nos referidos concelhos.

Ás 12 horas foram os comissionados recebidos no gabinete do sr ministro das Obras Publicas.

Depois dos cumprimentos protocolares, o governador civil de Aveiro, sr. dr. Jaime Ferreira da Silva pronunciou o seguinte discurso:

«Logo que houve conhecimento da abertura do concurso oficial para a adjudicação do projecto da Ponte da Varela, tive a satisfação de acompanhar ao Gabinete de Vossa Excelência os elementos da Camara da Murtosa que em justificado alvoroço vieram traduzir o seu contentamento e a sua gratidão.

Mas sabemos que a Ponte da Varela, como obra de significado publico, transcende o espaço geográfico do Município murtosense e adquire expressões de interesse regional. Por isso — Senhor Ministro — vem hoje á presença de Vossa Excelência uma qualificada representação de três municípios mais directamente beneficiados pelo futuro e importante órgão de comunicações, exprimir o reconhecimento de oitenta mil almas.

E sobram as razões para esta jornada de regozijo e de gratidão.

A Ponte da Varela corporiza um antigo sonho do povo murtoseiro, tem uma longa história, uma longa tradição... eu ia quase a dizer, uma sugestiva lenda — fomentou, portanto, sentimentos que se perpetuaram no tempo e agora se exteriorizam em júbilo; a Ponte da Varela, no âmbito regional, melhor do que qualquer outra obra publica, ficará a simbolizar o antagonismo formal de dois estilos políticos vividos no nosso País: — o que, sem planos nem meios, tudo prometia na antecipada certeza de nada poder cumprir, e o que estuda e realiza, apoiado em finanças sérias e aprestadas; a Ponte da Varela, segura garantia de um promissor surto de fomento e de valorização turistica regional, traduz uma alta deferência do ilustre titular das Obras Publicas que lhe concedeu prioridade nos programas destinados a satisfazer gradativamente as necessidades nacionais.

Tudo isto está consciencializado no nosso espírito — Senhor Ministro — e determina a nossa presença nesta hora. E desejamos afirmar que, nem o Governo nem Vossa Excelência, terão pretexto de arrependimento pela dádiva generosa.

Para o homem lagunar do Norte, a Ria é sobretudo trabalho e pão. Trabalho que se realiza e pão que se conquista por um duro esforço. Quando pesca, quando extrai as algas, quando impele o barco a postura é a do arco recurvado do sagitário que a espaços se distende para repousar. E ao distender-se nas alternancias deste ritmo de contracturas e de relaxamentos, os olhos alongam-se pela vasta planura, introduzindo na familiaridade da vida íntima os motivos de beleza, que Deus ali prodigalizou, e vão tecendo o complexo matiz dos seus afectos.

Amanhã, quando se erguer neste cenário de maravilha o perfil airoso da nova Ponte, tal como a água, a luz ou a duna entrará na nossa retina, será objecto do nosso permanente querer.

E com a imagem da Ponte — Senhor Ministro — residirá, também, a grata memória do Governo que no-la deu e a do grande Estadista que no-la proporcionou».

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que se encontrava ladeado pelos srs. conselheiro Albino dos Reis e governador civil de Aveiro, começou por se dirigir a este, que quando lhe manifestara o desejo de lhe agradecer pessoalmente, estava bem longe de supor que teria de receber o testemunho de gratidão de tantos elementos representativos de todo o distrito de Aveiro.

Agradeceu a presença do sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, a cujo conselho várias vezes tem recorrido. Declarou que á forma como foram encaminhadas as aspirações e desejos dos comissionados se deve a sua futura realização, pois em aspirações de outras localidades elas não são expostas de forma a poderem ser resolvidas devido a confusão que se estabelece.

O governador civil de Aveiro dr. problemas de melhoramentos e não deixa de os estudar e resolver.

Aconselhou o sr. eng. Arantes e Oliveira á união de todos, em volta dos chefes.

No Ministério das Finanças

Em seguida todos os comissionados se dirigiram ao Ministério das Finanças, onde foram recebidos pelo respectivo ministro, prof. dr. António Pinto Barbosa, convalescente duma gripe que o reteve em casa alguns dias.

O governador civil de Aveiro sr. Jaime Ferreira da Silva, em breves palavras apresentou os comissionados e disse que vinham de agradecer ao sr. ministro das Obras Publicas a adjudicação da Ponte Varela, na ria de Aveiro, e que a comissão desejava também mostrar-lhe a sua estima e gratidão pelo muito que fez pela Murtosa e manifestar-lhe o seu regozijo e contentamento. E' que ficava também a dever ao prof. António Pinto Barbosa tão grande melhoramento para toda a população.

Terminou por pedir ao sr. ministro das Finanças para transmitir os agradecimentos de todos aos srs. Presidente da Republica e Presidente do Conselho.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. João Tavares, presidente da Camara da Murtosa, que pôs em relevo o valor do melhoramento e pediu ao sr. dr. António Pinto Barbosa que transmitisse os agradecimentos da população aos Presidentes da Republica e do Conselho.

O sr. ministro das Finanças agradeceu sensibilizado, a presença de todos e o facto de o quererem associar a algumas realizações dos nossos dias.

Não quer deixar de se congratular com a presença dos que ali se encontram.

Disse ainda que o surto que se nota no País é palpável.

Todos os presentes cumprimentaram depois individualmente o sr. ministro das Finan...

Quarenta anos depois

voltaram ao Colégio Militar para matar saudades

No Colégio Militar, efectuou-se hoje a reunião do curso que, em 1920, entrou para aquele estabelecimento de ensino.

Os «ratas» de há quarenta anos concentraram-se, ás 10 horas, no átrio do colégio, após o que apresentaram cumprimentos á direcção nas pessoas dos srs. brigadeiro Raul Pereira de Castro, director e tenente-coronel Alcides Oliveira, subdirector. Agradecendo as palavras que lhes foram dirigidas o sr. brigadeiro Pereira de Castro, proferiu breve mas elucidativa exposição sobre o plano existente para novas ampliações de instalações e o que se pretende fazer sobre a orientação educativa. Depois de ter agradecido a visita, saudou os antigos alunos, acompanhando-os depois na visita ao colégio.

Os «ratas», dirigiram-se depois para a capela, onde assistiram á missa celebrada pelo rev cónego José Correia de Sá (Asseca), prior de S. Domingos, e um dos componentes do referido curso. A missa foi oficiada por intenção dos professores e condiscípulos falecidos.

Terminada a missa assistiram a revista e desfile do actual batalhão colegial.

Depois foram visitadas as instalações do novo internato, findo o que no antigo refeitório se efectuou um almoço de confraternização a que assistiram além do director e do subdirector do Colégio, os actuais alunos que têm o mesmo numero que os antigos alunos.

Depois do almoço, os «ratas de há quarenta anos, visitaram o museu colegial, passaram pelas aulas em funcionamento e por ultimo visitaram as antigas intalações do colégio.

A's 20 e 30 horas, voltam a reunir-se num jantar de confraternização num dos restaurantes da Baixa.

A visita do ministro francês das Forças Armadas

(Continuação da 1.ª página)

do Exército, directores dos cursos de Estado-Maior e de Promoção a Oficial Superior, professores do instituto e muitos oficiais-generais e superiores.

O general Gomes de Araujo disse ser uma honra para o estabelecimento de ensino militar que dirige a visita do dr. Pierre Messmer e esperar que o ilustre visitante leve da sua permanência em Portugal as melhores recordações. Depois fez uma larga descrição dos objectivos e do funcionamento daquele organismo.

Em resposta, o ministro francês congratulou-se com a decisão dos ministros portugueses da Defesa e do Exército em lhe ser proprcionada uma visita ao I. O. E. M. e com o facto de encontrar ali muitos oficiais que conheceu em França, em diversos estágios e missões.

A propósito das funções do instituto, o dr. Pierre Messmer teceu considerações acerca do papel fundamental que compete aos oficiais-generais e superiores.

— Para se ser um bom soldado não é preciso apenas ter coragem, é também necessário ter cabeça... — disse, acrescentando que os grandes comandantes não se podem limitar aos conhecimentos exclusivamente de técnica militar. mas possuir ainda uma sólida cultura geral, englobando os problemas científicos, industriais, políticos e sociais.

Seguiu-se uma minuciosa visita ás instalações do instituto. O ministro francês recebeu esclarecimentos diversos dos professores dos cursos de Altos Comandos, de Estado-Maior e de Promoção a Oficial Superior, assistindo ao funcionamento de algumas aulas.

Depois, na messe, foi oferecido um almoço ao dr. Pierre Messmer, que, na mesa de honra, esteve acompanhado do sr. ministro do Exército e das individualidades atrás citadas.

A visita terminou cerca das 14 e 30 horas.

Às 15 e 30, o ministro das Forças Armadas de França, iniciou uma conferência privada com o ministro da Defesa Nacional, general Botelho Moniz, no edifício da Cova da Moura.

Às 20 e 45, o embaixador francês oferecerá, na Embaixada, um banquete em honra do dr. Pierre Messmer.

O ministro das Obras Publicas fala á comissão das forças vivas de de Aveiro

O BISPO DO PORTO

foi nomeado por João XXIII para uma comissão pontifícia

Por decisão do Papa, foi nomeado para fazer parte da Comissão Pontifícia de Estudos Ecuménicos para a preparação do Concílio Ecuménico o sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto.

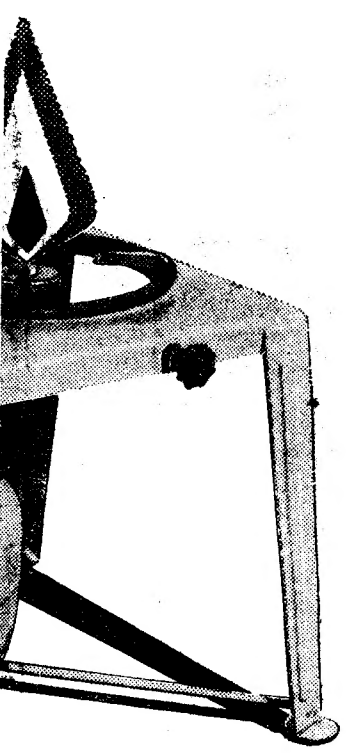
«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão executiva do Royal British Club teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a visita que ali fez o Chefe do Estado.

GA'S

PARA TODOS

s de Novem-
is modestos
O Gazcidla
doméstico.
as, Cascais,



reiho com a gar-
onto a funcionar)
er outro encargo:
ais a pronto pagamento

380$00

2$00

GA'S

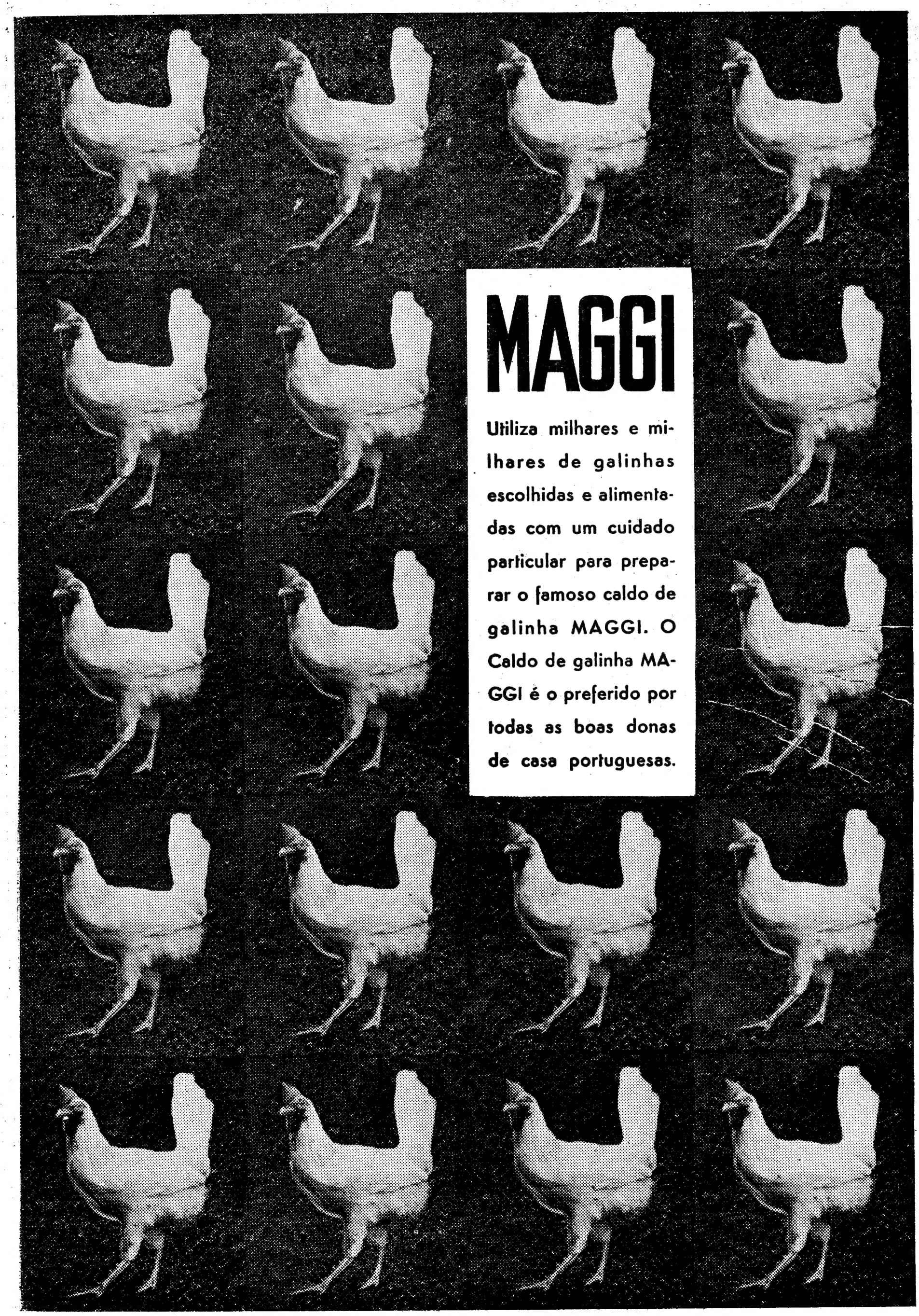
PARA TODOS

CENTRAL

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento


MAGGI
Utiliza milhares e milhares de galinhas escolhidas e alimentadas com um cuidado particular para preparar o famoso caldo de galinha MAGGI. O Caldo de galinha MAGGI é o preferido por todas as boas donas de casa portuguesas.

PESADELO ENTRE FLORES

FOLHETIM SEMANAL do Diario de Lisboa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—O dr. Brian Keilly, ao visitar o prof. Berigan, foi encontrá-lo morto no jardim da sua residência. Três meses depois casava-se com a filha mais nova do professor, Iris, a quem tratara carinhosamente quando lhe morrera o pai. Iris tinha uma irmã, Dee, que habitava na vivenda próxima da do jo-

27

vem casal. Dee, ao contrário de Iris, que seguiu as pisadas do pai, não gostava de flores e plantas, excepto de umas que tinha guardadas no quarto. Entretanto, deu-se pela falta de um periquito que Iris estimava muito e cuja fuga atribuiu ao jardineiro Olson. Este não gostava do pássaro e, embora negando a sua responsabilidade, tomou atitudes que despertaram graves suspeitas da parte do dr. Keilly. No dia seguinte, o cão de Iris desapareceu também, no jardim. O dr. Keilly preparava-se para ter uma explicação com o velho jardineiro, mas este deixara a casa. Keilly passou a noite na biblioteca a ler tratados sobre plantas canibais e, na manhã seguinte, estendeu as suas buscas ao jardim, onde quase ficou prisioneiro de uma dessas plantas. Iris passou mal a noite e na manhã seguinte recusou-se a ir viajar com Dee, para repousar. Fugiu para o jardim e o marido seguiu-a até junto de uma lagoa onde uma gigantesca planta canibal o atirou para a água, onde foi chocar com um cadáver — o cadáver do velho jardineiro.

CAPÍTULO VI

Sentia os pulmões prestes a rebentar, e a pressão na cabeça parecia que me ia fazer saltar os olhos das órbitas. Ao mergulhar, senti todos aqueles caules enrodilhando-se-me nas pernas, rastejando num movimento animado para cima

Escocinhei, nadei para cima e consegui chegar á superfície.

Lutei com todas aquelas vergônteas que me tolhiam as pernas, arfando por ar ao mesmo tempo.

28

Mas quanto mais me esforçava por me libertar, maior era a agitação sob a superfície da lagoa. Era como se uma centena de mãos e de braços sinuosos me envolvessem, procurando agarrar-me e puxar-me para baixo.

— Socorro!

Aquele berro de apelo arrancou-se do meu peito, na ansia desesperada da luta pela vida.

De novo fui arrastado para o fundo, e de novo me libertei. O panico apoderava se de mim.

Lancei um olhar para Iris.

A minha mulher estava de pé, á beira da lagoa, como se siderada por um transe hipnótico. Tinha os olhos muito abertos e vazios, observando-me numa terrível fascinação.

Investi em frente, na esperança de me agarrar a um dos arbustos da margem.

Perdurava a agitação sob a superfície da água e um caule, grosso como um braço, envolveu-me o peito. Lancei a mão a um arbusto, apanhei-o com os dedos e de novo gritei por socorro.

Foi então que avistei a Dee. Corria pelo atalho, empunhando uma faca. Atirou-ma e, agora armado, eu virei-me e ataquei a planta submersa.

Agarrei-me melhor ao arbusto e desatei a golpear aquele emaranhado de folhas e caules.

— Não!

Aquele grito de Iris soou de uma maneira como eu nunca ouvira até então. E logo a seguir, Iris arremeteu contra a irmã.

Dee virou-se e estendeu os braços para suster o assalto.

Por momentos, receei que ambas caíssem naquela lagoa mortal. Mas Dee empurrou violentamente a Iris, que caiu de costas, gritando de furia.

Eu estava justamente a sair da água quando vi as fauces verdes da flor gigante descerrarem-se e inclinarem-se sobre Iris

— Iris! — gritei, desvairado.

Dee susteve a respiração e moveu-se na direcção do sítio onde Iris caíra.

Iris olhou para cima e o rosto cobriu-se-lhe de

29

uma palidez rígida e mortal. Instintivamente, ergueu a mão para defender a cabeça.

As fauces verdes da flor gigante abriram-se ainda mais e baixaram como os dentes de uma escavadora.

Corri como um desesperado e ataquei a planta, golpeando-lhe o capuz e a língua peluda. Um vómito de água putrida e viscosa despenhou se sobre mim.

Iris rastejou para longe dali. Dee moveu-se para ela, mas Iris recuou e a sua voz soou como a de uma criança lamurienta e amimada.

— Não te chegues a mim, Dee. Não mo roubarás. Nada terás que seja meu. Tens tudo quanto te falta. Mas não terás o que seja meu. Farei com que ele goste de mim. Hei-de provar que sei alimentar as plantas do papá melhor do que ele.

Dee parou, e olhou para mim. Iris continuava a a tagarelar sem nexo.

— Sinto muito — disse Dee. — O papá e eu sabíamos que a Iris há muito que estava doente. Pensei — quando ela se casou consigo — que o casamento a curaria... — Calou-se, suspirou e baixou os olhos.

Olhei para Iris. E de subito compreendi o motivo porque me sentira tão atraído por ela. Eu era um médico, no início da carreira, e instintivamente percebera que ela necessitava do meu auxílio, mas confundira esse sentimento com a voz do amor. Não levara muito tempo, porém, a compreender que a minha ternura por Iris era apenas fruto da piedade.

A voz de Dee continuou suavemente.

— Olson procurou-me anteontem. Ele queria falar consigo, mas achou que devia falar primeiro comigo. O papá teve conhecimento de certas plantas secretas que a Iris cultivava neste atoleiro, e procurava convencê-la a o deixar levá-la para um sanatório durante uns tempos, quando a Iris o empurrou contra uma das plantas. O papá estivera doente durante uns meses. A luta que ele teve com a planta foi demasiado para a sua resis-

30

tência, combinada com o desgosto que lhe inspirava o estado da filha Morreu. Olson assistiu a isso...

— Sim — interrompi eu. — E foi a razão por que Olson morreu. — Virei a cabeça para a lagoa. Dee seguiu-me o olhar e estremeceu. — Encontrei a maleta que a Iris enterrou perto da sua casa. Infelizmente, deixara as mesmas impressões dos saltos dos sapatos que havia na terra, na noite em que eu supus ter visto Olson a fugir de mim.

Ajoelhei-me ao lado da Iris. Ela ergueu para mim um olhar terno e perdido.

— Amo-te Brian. E's tudo quanto me resta. Nunca consentirei que te roubem. Ninguém. Ninguém pode possuir o que eu amo.

Olhei-a, pensando no periquito, no cão. Eu estava condenado a ser a vítima seguinte.

— Compreendes-me, não é verdade, querido? — sussurrava Iris. — E' porque te amo. Não posso consentir que outra pessoa te roube a mim.

— Pois claro — disse-lhe eu, ajoelhando-me e pegando-lhe ao colo. Iris era uma demente, mas iria para um hospital onde casos como o seu são rotineiros e um dia seria dada como curada finalmente.

Apertei-a por momentos nos braços e olhei pela ultima vez para a lagoa sinistra.

Dee caminhou atrás de mim, ao longo do carreiro.

— Quando ela estiver no hospital, acho que devemos fazer por aqui uma limpeza em regra. A cidade está a crescer de dia para dia. Podíamos vender a propriedade para talhões de construção.

— E a primeira coisa a desaparecer será aquela lagoa — acrescentei.

Suponho que por ter as roupas molhadas, estremeci violentamente quando um ramo roçou por mim. Iris segredou-me nos braços:

— Não lhes tenhas receio, querido. Tenho tantas. E todas elas não param de crescer.

— Está bem, meu amor.

— As coisas que eu amo — continuou ela numa

31

voz sem sentido — tenho que as oferecer ás minhas flores Quando não, elas roubam-mas. E eu não posso consentir que tu me sejam roubado.

Apressei o passo, para sair quanto antes daquela floresta silenciosa e penetrar na luz do Sol.

F I M

Acidente de viação

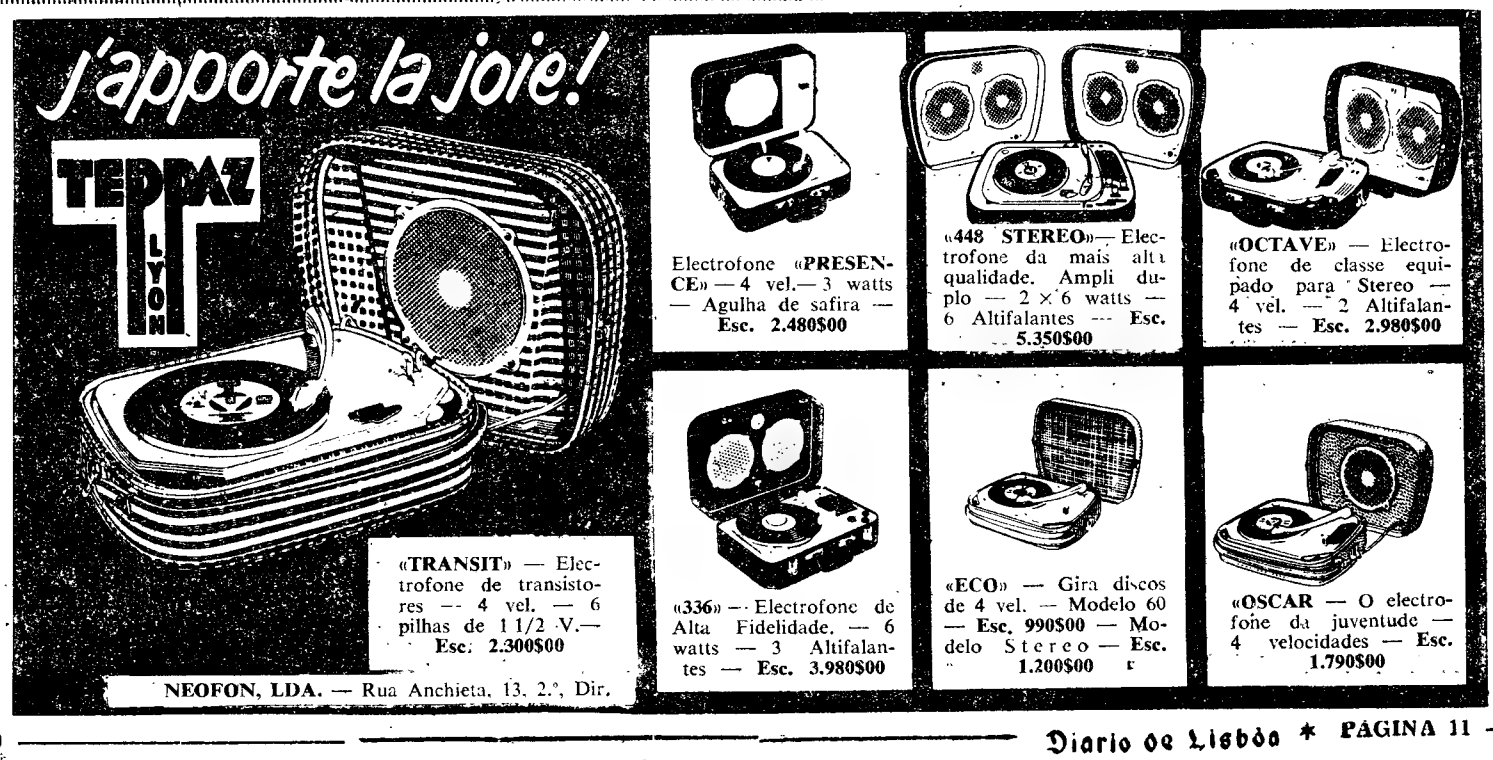
Pede-se ás pessoas que porventura assistiram ao acidente de viação ocorrido em 11 de Setembro de 1959, na estrada Setubal-Lisboa, próximo do Laranjeiro, o favor de comunicarem os seus nómes e moradas a este jornal ao N.º 59, pois dos seus depoimentos pode depender um caso grave de Justiça.

Casa MAX

Sempre novidades

Depois do jantar visite as nossas **montras**

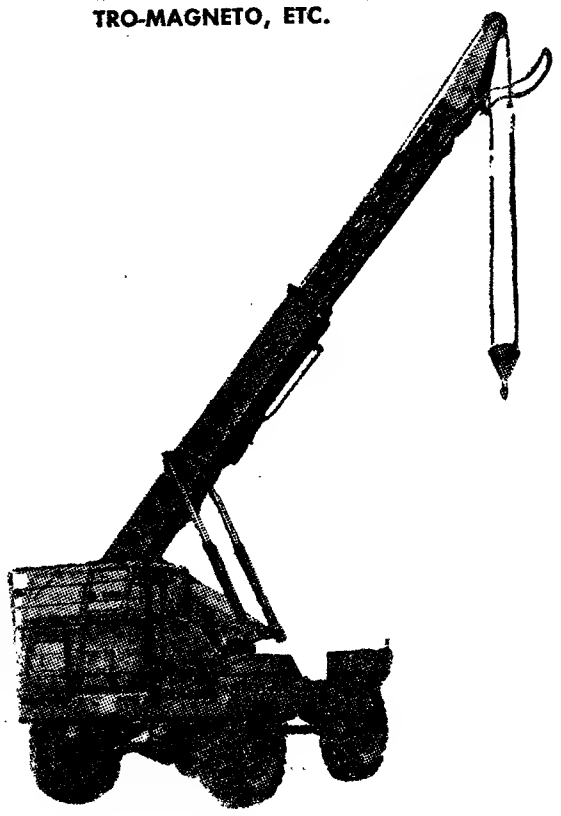
193-A—R. D. ESTEFANIA—193-F



GUINDASTES MÓVEIS

TAYLOR Jumbo

PARA: **ELEVAÇÃO, TRANSPORTE, REBOQUE, MANUSEAMENTO DE MATERIAIS A GRANEL, ELECTRO-MAGNETO, ETC.**



HIDRÁULICOS

REPRESENTANTES:

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 71, 4.º

Telefones: 27845 e 25080

LISBOA-2

Emerson

PARA O LAR MODERNO

SÃO FAMOSOS EM TODO O MUNDO OS FRIGORÍFICOS

Emerson

4

NOVOS MODELOS

PREÇOS POPULARES
DESDE ESC. 5.200$00

Representante exclusivo

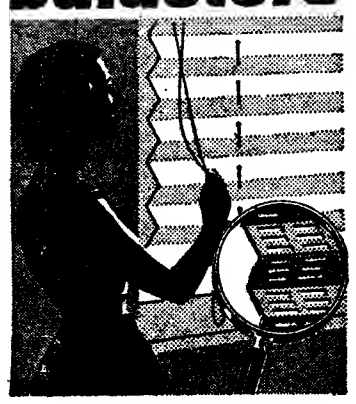
COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

ADQUIRA UM

balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

LISBOA — Telef. 45676-732444

PORTO — Telef. 40303

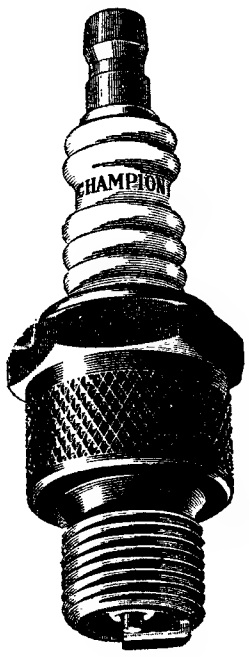
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Neison de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO



ISOLADOR DE 5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENTO)

ELECTRODOS POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)

As melhores na terra, no ar e no mar

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

35

No interesse de V. Ex.ª não confunda este n.º na Av. Almirante Reis, pois é onde encontra a maior variedade de móveis e estofos, modernos e de todos os estilos, por preços acessíveis, com facilidades de pagamento e trocas de móveis usados. «**Armazéns Móveis Jorge**» (quase em frente á Igreja dos Anjos).

CURSOS PRÁTICOS DE

FRANCÊS, INGLÊS e ALEMÃO

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DO DR. F. PINTO FURTADO

RUA DO CONDE REDONDO, 14-2.º-Dt.º — LISBOA-1

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL — 500:000.000$00

SEDE: RUA BRAAMCAMP, 7 — LISBOA

3.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no próximo **dia 1 de Novembro** o juro correspondente ao CUPÃO n.º 2, que se encontra a pagamento a partir daquela data, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Caixa Geral de Depósito, Crédito e Previdência
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
António Coimbra & Irmão, Lda.
Augustine, Reis & C.ª
Banco Aliança
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Ferreira Alves e Pinto Leite
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Bank of London & South América, Ltd.
Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.
Souza, Cruz & C.ª, Lda.

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

OBRIGAÇÕES NOMINATIVAS	**Esc. 20$00**
OBRIGAÇÕES AO PORTADOR	**Esc. 20$25**
OBRIGAÇÕES AVERBADAS A INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA	**Esc. 24$75**

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes a Instituições de Previdência é realizado na Sede da Empresa.

Lisboa, 28 de Outubro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UM SERVIÇO DE RADIOCOMUNICAÇÕES ASSEGURA A IMEDIATA LIGAÇÃO ENTRE SERVIÇOS INTERNOS E EXTERNOS

24 horas por dia ao serviço do público!

Agora, a CIDLA
tem ao dispor do público,
24 horas por dia,
os seus Serviços de Assistência Técnica,
dotados de pessoal
devidamente especializado.
Se tem uma avaria
no seu posto de GAZCIDLA
poderá ligar a
qualquer hora do dia ou da noite
e prontamente será atendido.
Usar GAZCIDLA
significa, em tudo, segurança.

Serviços de Relações com o Público
Assistência Técnica
LISBOA (área de distribuição directa)
DAS 9 ÀS 18 H. — TELEF. 3 03 32/8
DAS 18 ÀS 22 H. — TELEF. 3 49 53
DAS 22 ÀS 9 H. — TELEF. 38 20 60 / 38 20 69

CIDLA C/5.60

GAZCIDLA
Uma chama viva onde quer que viva!

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

que Ribeirinho e Henrique Santana escolheram para abertura da sua época, no Variedades, de «Teatro só para rir», é o melhor propagandista da farsa «Os Primos Basílios» — um espectáculo são, sem situações nem ditos equivocos, pois que para fazer teatro alegre não é necessário recorrer a esses processos. A obra de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa e a sua extraordinária interpretação com Ribeirinho, Assis Pacheco, Aida Baptista, nos principais papéis, á frente de um conjunto certo e brilhante, é, sem duvida, um grande êxito de gargalhada. Hoje, apresenta-se em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, e amanhã, á tarde, ás 16 horas, e á noite, ás 20 e 45 e 23 horas.

MONUMENTAL

Rui de Carvalho na «Boa Noite, Betina !»

A peça que Vasco Morgado apresenta no Monumental é uma autêntica fantasia musical, espectáculo invulgar que ultrapassa as versões italianas, inglesas, francesas e espanholas. A encenação é de António de Cabo. As maquetas e figurinos pertencem a Rafael Richart. A direcção musical e orquestrações são do talentoso maestro Issi Faibra.

Rui de Carvalho, no protagonista desta comédia musical, é uma autêntica revelação. «Boa noite, Betina» trouxe-nos, de novo ao teatro musicado, Laura Alves. A seu lado, Maria Paula, Paulo Renato, Armando Cortês, Batista Fernandes, Rogério Paulo, Manuela Maria, Nicolau Breyner, Nina Flores e, ainda, atracções de categoria internacional, os bailarinos Yola e Paulo, o conjunto vocal 4 de Espadas e o extraordinário corpo de baile «John Keet Dancers». «Boa noite, Betina», um espectáculo de Vasco Morgado, apresenta-se todas as noites, ás 20 e 30, na 1.ª sessão, e ás 23 horas, na 2.ª, aos preços normais deste teatro.

No Variedades

continua «Os primos Basílios»

«Teatro só para rir» é a divisa da época que Ribeirinho e Henrique Santana inauguraram com a farsa portuguesa «Os primos Basílios», que tão grande êxito está a alcançar no Variedades. A primeira peça da época veio provar, desde já, que os dois artistas empresários prezam as suas pesadas responsabilidades e o seu passado artístico justifica de sobejo que, antes de tudo, para merecerem o respeito que devem a si próprios, é preciso não enganar o publico. «Teatro só para rir» não é mais um «slogan» ao acaso para a fácil publicidade, é um selo de garantia, em que todo o publico já sabe que pode acreditar. Outros espectáculos se preparam, para se apresentarem durante a época, e o publico pode estar confiante que no Variedades verá «Teatro só para rir», mas de alto valor cómico.

Primeiras exibições

«Sem talento para matar», no Condes

A empresa do Condes apresentou ontem ao seu publico o segundo filme da série seleccionada para assinalar o 45.º aniversário daquela casa de espectáculos como cinema. A película escolhida — «Sem talento para matar» («The Gazibo») — agradou em cheio. Trata-se de uma comédia engraçadissima, que faz rir até ás lágrimas.

Para o êxito desta produção, concorrem de igual modo a originalidade do enredo e a magnifica criação de Glenn Ford, a quem a azougada Debbie Reynolds dá a melhor réplica. Além destes artistas tão queridos do publico, actuam também em «Sem talento para matar», em nível superior, John Mcguiver, Carl Reiner, Mabel Abbertson e Doro Merande.

Tem papel decisivo neste filme, que George Marshall realizou com muito espírito, uma vedeta alada — o pombo «Herman». O publico começou a rir logo que o genérico da película principiou a correr, pois a apresentação da ficha técnica, inspirada na intervenção de «Herman», é verdadeiramente original.

George Wells escreveu o feliz argumento (baseado na peça de Alec Coppel); Alex Romero compôs a musica. Rodado em cinemascópio, o filme tem ainda o aliciante de agradáveis canções e de um momento coreográfico muito interessante.

Entre os complementos, conta-se um desenho animado — «O feriado da cegonha» — deveras agradável. — *Visor 55.*

O PORTO pelo telefone

Cancerosos pobres

PORTO, 29. — Como nos anos anteriores efectua-se nos próximos dias 1 e 2 de Novembro o peditório, efectuado por uma comissão de senhoras, a favor dos cancerosos pobres. Para tratar do peditório reuniram-se, no Governo Civil, com o chefe do distrito, prof. dr. Álvaro Rodrigues, delegado no Norte da Liga Contra o Cancro, e a sr.ª D. Alda Anderson de Almeida, pela comissão de senhoras.

Um «Artagnan» de 2.º andar...

O sr. José Maria Gonçalves, morador na Rua do Bonfim, 89, 1.º, queixou-se á Polícia contra um seu vizinho, que reside no 2.º andar do mesmo prédio, acusando-o de o ameaçar, constantemente, com uma espada.

Caíu nas escadas da igreja

A octogenária D. Angelina Moutinho da Silva, de S. Frutuosa, Folgosa, Maia, quando descia as escadas da igreja local, caiu e ficou muito ferida. Conduzida ao Hospital de Santo António, ficou ali internada na sala de observações.

Os prazeres de Baco...

Num restaurante da Rua de Santo Ildefonso foram presos esta madrugada, cerca das 5 e 50, o empregado comercial Miguel Fernando Rodrigues Adegas, de 27 anos, residente na Rua Faria Guimarães, 856; o industrial Fernando Manuel da Silva Sapage, de 33 anos, morador na Senhora da Hora, e o alfaiate Claudino da Costa Martins, de 32 anos, da Rua João de Lemos, na Regua. Os dois primeiros encontravam-se embriagados e agrediram o guarda captor, e o terceiro intitulou-se agente da autoridade.

Manifestação patriótica dos Bombeiros

É já amanhã, pelas 11 horas, que os Bombeiros Voluntários desta cidade vão, com as suas direcções e máximo efectivo do corpo activo, perante o chefe do distrito afirmar a sua incondicional solidariedade com todos quantos desejam a unidade da Pátria.

Novos bombeiros

Após terem sido submetidos a exame para bombeiros voluntários, prova prestada no passado domingo, recebem esta noite, em acto solene, no quartel dos Voluntários Portuenses, as respectivas insignias oito novos elementos da prestigiosa corporação.

Assalto com chave falsa

Na P. S. P. queixou-se o sr. Clemente Fernandes da Silva, comerciante, da Rua Sá da Bandeira, 132, em Gaia, de que os gatunos entraram, por meio de chave falsa, na sua residência, roubando um bengaleiro e três gabardinas no valor de alguns milhares de escudos.

Fazendas inglesas e nacionais

A maior selecção de padrões e qualidades

JÁCOME BELÉM DA SILVA

R. Gonçalves Crespo, 33-1.º Esq.º (Esquina Conde Redondo)

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — Ás 16 e 21 e 20 a peça «O Lugre», pela Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro (Maiores de 17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Vamo-nos Amar», comédia (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Caminhos da Ambição», drama (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Anjo da maldade» drama (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 16 e 21 e 30 — a revista «Espero-te á saída» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um de nós foi traidor», drama (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30, «Senda de gigantes», drama policial (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Pedro, o pescador», bíblica (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Rififi», policial (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Soledade», romantico (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O ídolo», comédia (17 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Vida religiosa

O rev. Correia da Cunha foi nomeado prior de São Vicente de Fora

Rev. Correia da Cunha

Foi nomeado prior da freguesia de São Vicente de Fora, de Lisboa, o rev. José Correia da Cunha, chefe dos capelães da Armada. Aluno do Seminário de Santarém, desde 1929, estudou, depois, Filosofia e Teologia no Seminário dos Olivais. Foi ordenado em 1940 e exerceu as funções de famulo do sr. cardeal-patriarca, de cerimoniário adjunto á Sé Patriarcal, tendo coadjuvado as maiores cerimónias ali celebradas. Capelão da Armada, exerceu essas funções no Arsenal da Marinha e, depois, na Escola Naval, do Alfeite. Fundou a Associação dos Marinheiros Católicos, á qual deu grande incremento. Participou em conferências internacionais de capelães navais da N. A. T. O. na Holanda e nos Estados Unidos. Comulativamente com as funções de capelão da Armada, exerceu, durante cinco anos as de prior da basílica dos Mártires, onde a sua actividade fica bem patente. A sua obra literária, incluindo as palestras na Rádio Renascença, atestam a sua competência, e os seus dotes de inteligência a par da grande dedicação e do constante zelo pela Igreja.

Foi com satisfação que os seus novos paroquianos receberam a notícia da sua nomeação, pois, certamente, virá a ser um digno sucessor de mons. Esteves, que, durante mais de meio século, paroquiou a freguesia.

A posse ser-lhe-á conferida na terça-feira — dia de Todos os Santos —, ás 18 e 30, e o rev. Correia da Cunha será apresentado aos paroquianos pelo rev. cónego José Correia de Sá (Asseca) dedicado prior de São Domingos.

Em Agueda, o Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

«Voos de amizade»

(Continuação da página central)

César Pires de Melo, acentuando a importancia do estabelecimento da ponte aérea entre o Brasil e Portugal que servirá — disse — para aumentar a sólida amizade existente entre os dois países.

Em nome da TAP falou o brigadeiro Carlos Marques Magalhães que afirmou: «De futuro, poderão os Brasileiros conhecer melhor e mais fácilmente a Pátria-Mãe: Portugal. E nós Portugueses que quase todos temos raízes ou família no Brasil e admiramos e respeitamos o gigantesco esforço deste extraordinário país no caminho do progresso e de um desenvolvimento sem par, vemos também facilitadas as possibilidades de convívio directo com a terra e com o povo brasileiros». — (A. N. I.).

Telefones em Paul

A Administração-Geral dos C. T. T. inaugurou hoje a estação telefónica automática de Paul, que serve, além daquela localidade, as povoações de Barco, coutada e Erada. O empreendimento custou 270 contos.

A 4.ª reunião anual do Núcleo dos Alunos do Antigo Liceu de D. João de Castro

Nos próximos dias 5 e 6 de Novembro, realiza o Nucleo dos Alunos do Antigo Liceu de D. João de Castro a sua 4.ª reunião anual. O programa foi elaborado como segue: Dia 5, ás 11 horas — missa no Mosteiro dos Jerónimos por alma dos alunos e professores falecidos; 12 e 30 — homenagem ao antigo mestre dr. José Guerreiro Murta, a realizar no actual Liceu de D. João de Castro (o elogio do homenageado será feito pelo dr. Rolando Moisão); 13 horas — distribuição de prémios aos filhos de antigos alunos. Dia 6, ás 9 horas — concentração junto do velho liceu, em Belém; 9 e 30 — partida para a Estalagem Gado Bravo, em Vila Farnca de Xira; 11 horas — garraiada na praça privativa da Estalagem, e ás 13 horas — almoço com fados e guitarradas.

DESEJA MADRINHA

para conforto moral

Um doente internado no Sanatório «Dr. Rodrigues de Gusmão», de Portalegre, sr. Antonio dos Santos, pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», uma madrinha para conforto moral.

Em Alcobaça, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

Ciclismo desastroso

SAMORA CORREIA, 29 (Pelo telefone). — Quando atravessava de manhã esta vila, numa bicicleta motorizada, o primeiro-cabo da Escola Militar Electromecanica de Paço de Arcos-Oeiras, José do Carmo Rebelo deu uma queda, ao descrever uma curva, diante de uma camioneta de carga, por ter feito travagem demasiado brusca. Projectado a vários metros, ficou inanimado. Conduzido a um consultório médico, seguiu de Vila Franca para o Hospital da Estrela, onde se encontra internado em estado muito grave.

A P. V. T. de Porto Alto compareceu no local do desastre.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel Domingos Barreira da Silva Patacho

Coronel Domingos Patacho

Com 85 anos, faleceu hoje na sua residência, Avenida Almirante Gago Coutinho, 8, 1.º, esq.º, o sr. coronel Domingos Barreira da Silva Patacho, que foi heroico militar nas campanhas de Africa e desempenhou importantes cargos publicos.

Com 15 anos, completou o curso do Real Colégio Militar e dois anos depois o da Escola do Exército. Assentou praça como voluntário, em 1890 e em 1922 foi promovido a coronel. Passou á reserva em 1928 e á reforma em 1945.

O coronel Domingos Patacho foi comandante dos regimentos de Infantaria n.os 7 e 15, da Guarda Nacional Republicana do Porto e da Polícia de Segurança Publica de Lisboa; director-geral dos Hospitais Civis de Lisboa, etc. A sua acção em Africa como soldado destacou-se principalmente nas campanhas do Barué (1902) do Cuamato (1907) e de Angola estas integradas na primeira guerra mundial (1914-1915), e nas Operações de Além-Cunene (1906). Na segunda daquelas campanhas capturou o «Chaula», soba do Cuamato Grande, após o que desempenhou os cargos de primeiro comandante militar do Cuamato e, mais tarde, o de administrador de Lourenço Marques.

Entre as numerosas condecorações que posuia, contavam-se as de oficial da Ordem da Torre-e-Espada, grande oficial da Ordem Militar de Avis, comendador da Ordem Militar de Cristo, Cruz de Guerra, medalha da Vitória, medalha de Valor, Lealdade e Mérito, medalha de ouro das campanhas do Exército e medalha de ouro Especial atribuida aos Herois da Ocupação do Império.

O sr. coronel Domingos Barreira da Silva Patacho, nascido em Lisboa, em 23 de Maio de 1875, era viuvo e pai da sr.ª D. Maria da Conceição Mesquita Patacho e dos srs. Luís Fernando Mesquita Patacho, funcionário do «Diário de Notícias», e João Maria Campeão Patacho, piloto dos Transportes Aéreos da India Portuguesa.

O funeral realizar-se-á amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para onde o corpo foi trasladado esta tarde, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

Carlos dos Santos

Faleceu na sua residência, na Rua do Borja, 33, r/c., esq.º, o sr. Carlos dos Santos, de 47 anos, encadernador, casado com a sr.ª D. Maria Martins dos Santos, irmã do sr. Manuel Martins, da estereotipia do «Diário de Lisboa». O falecido era pai de Maria da Graça Martins dos Santos. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas.

SUFRAGIOS

D. Maria da Conceição Fernandes

A família da sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes manda rezar amanhã, ás 9 e 30, na igreja de Santo António, de Campolide, missa do 7.º dia.

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

R. das Pedras Negras, 5—Tel 27288
Facilidades de pagamento

INTERCÂMBIO REGIONALISTA

A Casa dos Açores promove em 5 de Novembro, as 21 e 45, na sua sede — Rua Castilho, n.º 5 — com a colaboração da Casa do Algarve, uma sessão de intercambio regionalista em que o engenheiro-geógrafo sr. dr. José António Madeira, astrónomo do Observatório de Lisboa e vogal da delegação do Algarve para as comemorações henriquinas, proferirá uma conferência sobre o tema: «Joaquim Bensaude, glorificador da Ciência Náutica dos Portugueses na Gesta dos Descobrimentos».

Reclamações locais

Os pavimentos de Montargil estão em estado lamentável

MONTARGIL, 29 — Cada vez mais se acentua a necessidade de reparação dos pavimentos da vila, pois apenas se encontra beneficiada a Rua da Fonte e Largo do Rossio. As calçadas, muito antigas e irregulares, não só comprometem a estética da vila, como constituem incómodo, perigo até, para os transeuntes. O Bairro Salazar, que é a parte nova de Montargil, tem várias ruas que não possuem qualquer espécie de pavimento, e o mesmo acontece nas ruas das Amendoeiras. Das dificuldades que os habitantes encontram na época das chuvas, nem é bom falar, motivo porque se pedem providências á Camara Municipal de Ponte de Sor.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

camisas

Tricot nylon

a camisa do homem que a mulher prefere

Colarinho indeformável SEM ESTICADORES
De toque MACIO COMO A SÊDA e longa duração
Punhos de CORTE ESPECIAL

fácil de lavar
mais rápida a secar
não é preciso passar a ferro

acabamento ✳ Sanitized

✳ O novo acabamento que impede a propagação das bactérias e elimina os odores da transpiração, dando uma permanente sensação de frescura e higiéne às camisas.

mr-4

Semana do contribuinte

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS, SECÇÃO A

Dispôs o n.º 2.º do artigo 44.º do Decreto n.º 8719, o seguinte:

Da sujeição a imposto:

Ficam compreendidos nesta secção:

Os lucros dos sócios não gerentes das sociedades por quotas.

E, no seu artigo 47.º, alínea b), o seguinte:

Da arrecadação do imposto

As sociedades por quotas e as sociedades por comandita simples quanto ao imposto devido pelos seus sócios, no mês seguinte áquele em que forem aprovadas as suas contas de gerência.

(O imposto será descontado pelas entidades a quem incumbe o pagamento dos rendimentos referidos no artigo 44.º, que o entregarão por meio de guia na tesouraria da Fazenda Publica respectiva).

Não é, porém, devido imposto sobre a aplicação de capitais, se por falecimento do sócio de uma sociedade por quotas, a viuva meeira e os filhos do casal delegarem a sua representação social num dos filhos, enquanto a quota se mantiver indivisa, e se em assembleia geral foi ele investido na gerência; deste modo, e dado o princípio de que o representante da herança é investido na gerência social e de facto a exerce, não são passíveis de imposto sobre a aplicação de capitais os lucros atribuidos á quota indivisa pertencente á mesma herança, sendo de concluir que os lucros distribuidos pela viuva e filhos, como comproprietários da quota indivisa do falecido, *relativamente ao período posterior* á data da deliberação tomada na assembleia geral no sentido de que aquele herdeiro desempenhasse as funções de gerência, não só pela posição de sócio que tinha, mas também em representação dos direitos inerentes á quota do seu falecido pai, não estão sujeitos ao referido imposto.

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 17 de Dezembro de 1958, proferido no Recurso n.º 14 134.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 6 kV, com 463 m., do apoio n.º 95 da linha Azeitão-Sesimbra, para o posto de transformação de Espadarte, na freguesia de S. Tiago, concelho de Sesimbra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 26 de Outubro de 1960.

Pel'O Engenheiro Chefe da Secção

Vasco da Gama Brandão

FEIRAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Novembro

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Régua e Bagauste — Romaria a Santa Eufémia, em Bagauste no dia 1.

Borba — Feira anual, nos dias 1 e 2.

Mangualde — Feira anual dos Santos, nos dias 5 e 6.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 29 de Outubro de 1930: «Reataram-se hoje oficialmente as relações diplomáticas entre Portugal e o México. O novo ministro daquela república americana, sr. D. Enrique Gonzalez Martinez, fez, no Palácio de Belém, e na presença do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, a entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da Republica».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18, Noticiário; 18 e 15, Musica de dança; 18 e 40, Rádio rural; 19, Canconetas portuguesas; 19 e 15, Musica de filmes; 19 e 45, O pianista Jorge Machado. Programa transmitido do Hotel Mundial; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Geografia musical; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Melodias, pelo pianista Roger Williams; 21 e 30, Orquestras ligeiras sinfónicas; 21 e 45, Serão para trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T.; 22 e 30, O factor religioso na empresa henriquina; 22 e 45, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, A Orquestra de Stanley Black; 23 e 45, Noticiário; 23 e 58, Musica de dança; 1, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s—A's 18, Cinco canções, de Beethoven; 18 e 15, 3.º concerto da série organizada pela Emissora Nacional e o Teatro Nacional de S. Carlos. Tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Jean Martinon e o pianista Jacques Klein: «Sinfonia n.º 2, op., 36, em ré maior» (Beethoven), e orquestra; «Burlesca, em ré menor» (Ricardo Strauss), piano e orquestra. No intervalo: Noticiário regional e 2.ª parte do concerto: «Rapsódia sobre um tema de Paganini, op. 42» (Rachmaninoff), piano e orquestra; Suite «Chout» (Prokofief), e orquestra; 20 e 30, Musica de camara: Quarteto para flauta, harpa, celeste, saxofone, contralto e coro feminino (Villa-Lobas); «The Concert Arts Players» e coro Roger Wagner; «Alegro em dó menor», para quarteto de cordas (Schubert), quarteto Barchet; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 30, Recital Mozart, pela cantora Germana de Medeiros, com a colaboração da pianista Manuela Menano; 21 e 50, Musica de piano; Três pequenas peças (Marcel Poot), por Nanum Shlusny; «Impressões Intimas (Mompou), por Alicia de Larocha; 22 e 15, Musica de órgão: «Fantasia em fá menor Kochel 608» (Mozart); órgão: Richard Elsasser; 22 e 30, Concurso Internacional de Piano Rainha Elizabeth, 1960, realizado em Bruxelas. Gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão. Concerto dos 6.º, 4.º e 2.º laureados, com a participação da Orquestra Nacional da Bélgica, dir. por Franz André; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 19, Orquestras e canções; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Solistas; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22, Canconetas; 22 e 30, Palestra sobre profilaxia; 22 e 35, Artista; 22 e 45, Concerto; 23 e 15, Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17, Musica que o povo canta; 18 e 15, Canconetas; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19, Motivos portugueses; 19 e 30, Trechos de opereta; 20, Boletim informativo; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Opereta ou zarzuela; 23 e 45, Solistas; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 58, Sumário; 1, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 15, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 17 e 17, Ritmos modernos; 17 e 25, Caleidoscópio; 17 e 35, Discos pedidos; 17 e 55, Noticiário; 18, Musica de filmes; 18 e 8, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 10, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15, Noticiário; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 15, Boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, A cultura brasileira; 21 e 30, Musica portuguesa; 21 e 40, Rádio rural; 22 e 35, Passatempo para o lar; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Programa juvenil :«Juventude no Mundo»; Mãos á obra — «Barcos a motor»; Furia — «O cavalo selvagem»; 21 e 50, Reportagem da Feira Internacional de Alimentação de Munich — IKOFA; entrevista com o dr. Alves Machado, presidente da Junta de Fomento de Exportação; 22 e 10, Teledesporto; 22 e 30, IV Salão de Artes Domésticas; 23 e 5, Telejornal (2.ª edição); 23 e 20, «Naquele tempo...».

CARTAZ DO DIA

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
VARIEDADES — A's 21 e 45 — — «Os primos Basílios».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Gosto que me enrosco».
TIVOLI — «Do alto do terraço».
S. LUÍS — «Uma vida».
IMPÉRIO—«Encontro com a vida»
S. JORGE — «Quanto mais quente melhor».
EDEN—«Conversa de travesseiro».
POLITEAMA—«Os amores de Ruth»
ODEON—«Aonde vais, triste de ti?»
CONDES — «Sem talento para matar».
MONUMENTAL—«Ben-Hur».
ALVALADE — «Uma vida».
AVIS — «Um militar e... meio!».
RESTELO—«Crime em 45 rotações»
ROMA—«Conversa de travesseiro».
ROYAL—«Sangue do meu sangue»
OLIMPIA—«Tony, o rei do rock!».
JARDIM CINEMA — «O sobe e desce».
SALÃO IDEAL — «Os cinco réis».
PROMOTORA — «O maior circo do Mundo».
ARCO-IRIS — «O colosso de Nova York».
S. L. BENFICA — «Anna de Brooklim».
MOSCAVIDE — «Congo».
S. JOSE'— «Salário do pecado».
CAMPOLIDE — «Pilares do céu».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por orquestras, e dedicadas especialmente aos associados e suast famílias, realizam-se esta noite festas nas seguintes colectividades: Lisboa Clube Rio de Janeiro, Casa da Comarca da Sertã, Casa do Algarve, Casa do Distrito de Coimbra, Casa do Concelho de Gouveia, Grupo Excursionista «Os Económicos» e Clube Desportivo de Arroios.

— Na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, haverá esta noite o banquete de encerramento das comemorações do 75.º aniversário da fundação da prestimosa colectividade.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, (Junto á Avenida Brasil), Telefone 765262; Farmácia — Estrada da Portela, lote 5-A, a Alvalade (Pote de Agua), Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Nova Lisboa—Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Fátima — Avenida de Berna, 24-B (junto á Igreja de Fátima), Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (Próximo da Maternidade e do Avis Hotel), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; S. Jorge — Av. Rovisco Pais, 32-A, Tel. 734027; Ascenso — Rua 27, 41 (Bairro da Encarnação), Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Salter — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente—Rua Lopes, 120, T. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Tel. 862333; Rosa & Veigas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — R. D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 28-A, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — R. dos Jerónimos, 14-C T. 631699; Sepol — C. da Boa-Hora, 94-A, Tel. 631958, Teles — R. João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2 Tel 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo), Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31535. Monte (Do) — Rua da Senhora do Monte, 30-A/B, Tel. 867842.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 29 — 17 e 11 (1, 43 m.).
Dia 30 — 5 e 38 (1,51 m.); 18 e 12 (1,25 m.).
Dia 31 — 6 e 30 (1,29 m.); 19 e 3 (1,07 m.).

PREIA-MAR

Dia 29 — 23 e 38 (3,55 m.).
Dia 30 — 12 e 5 (3,79 m.).
Dia 31 — 0 e 41 (3,76 m.); 13 horas (3, 79 m.).

MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO PARA TODOS OS FINS

EXPOSIÇÃO E VENDA

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA, 19

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Beja, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 601 m., entre o poste n.º 75 da linha de Beja para Serpa e o posto de transformação aéreo em Balcizão, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 26 de Outubro de 1960.

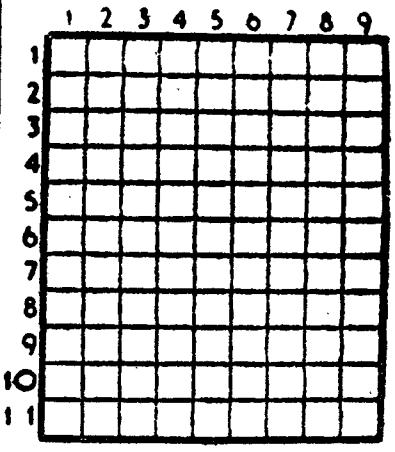
Pel'O Engenheiro Chefe da Secção

Vasco da Gama Brandão

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4164



HORIZONTAIS: 1 — Rio da China. Pronome pessoal. 2 — Fluído aeriforme. Preposição. 3 — Artigo definido. Grande quantidade. Aqui. 4 — Viajar por mar. 5 — Viração. Cidade de Espanha. 6 — Seguir. Nesse lugar. 7 — Açaimes. O mais. 8 — Falta ou perda da honra. 9 — Segundo. Vila do concelho de Condeixa« Quatro em romano. 10 — Larva que se cria na ferida dos animais. Grande quantidade. 11 — Pronome pessoal. Emblema.

VERTICAIS: 1 — Já. Reprova. 2 — Conjunção. Encrespei. 3 — Artigo definido. Chefe etíope. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 4—Batráquios. Triturara. 5—Aldeia de Espanha onde Pelágio derrotou os Mouros. 6 — Habitem. Senhora. 7 — Prefixo de negação. Cidade do concelho e distrito de Goa (India Portuguesa). Pronome pessoal. 8 — Freguesia do concelho de Belmonte. Seguiam. 9 — Cura. Ara.

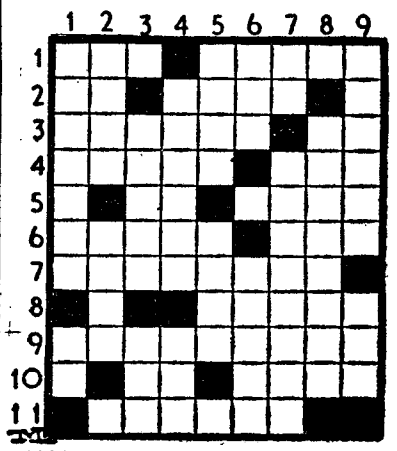
Solução do problema n.º 4163

HORIZONTAIS: 1 — Sena. Toda. 2 — Al. Não. Ri. 3 — Porto. 4 — Eis. Aço. 5 — Sr. Aal. Rs. 6 — Era. Ano. 7 — Nave. Piar. 8 — Evo. Sir. 9 — Ga. Uro. Sá. 10 — Emala. 11 — Lama. Alia.

VERTICAIS: 1 — Sam. Senegal. 2 — El. Errava. 3 — Pi. Avô. Em. 4 — Anosa. Uma. 5 — Ar. Af. Grã. 6 — Total. Olá! 7 — Oc. Ais. Al. 8 — Dr. Ornais. 9 — Aio. Sorraia.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2118



HORIZONTAIS: 1 — Julga. Humida. 2 — Nesse lugar. Rosto. 3 — Agarrada. Ande. 4 — Imã (sacerdote). Pronome pessoal. 5 — Símbolo químico do níquel. Capazes. 6 — Cidade do Estado de S. Paulo (Brasil). Nome de letra grega. 7 — Excede. 8 — Com asas. 9 — Derruissem. 10 — Pedra de moinho (inv.). Suco vegetal concreto. 11 — Risonha.

VERTICAIS: 1 — Numero que não se altera lido em ambos os sentidos. Luto. 2 — Escarnecem. Cento e sete em romano. 3 — Obtém. Lista. 4 — Grande carro, a motor, para transporte de mercadorias. Alumen. 5 — Face. Amarrai. 6 — Época. Repassar ao fogo. 7 — Em a. Esvoaçasse. 8 — Desejos. 9 — Amolga. Patroa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2117

HORIZONTAIS: 1 — Cumiada. 2 — Upa. ONDE. 3 — NABOS. Ica. 4 — Orem. Haia. 5 — Amimado. 6 — Ir. Nava. 7 — Vale. HÁ. 8 — Atirara. 9 — Meneias. 10 — Ohio. Ali. 11 — Grosso. Ao.

VERTICAIS: 1 — Tuno. Içam. 2 — Parar. Teor. 3—Cabem. VINHO. 4 — Ominarcis. 5 — Mós. Malaios. 6 — In. HAVERÁ. 7—Adiada. Asa. 8.— Décio. Lá. 9 — Aa. Baixio.

(Provérbio: ONDE NABOS HÁ, VINHO HAVERÁ).

A Guatemala vai ser invadida por forças vindas de Cuba e chefiadas pelo ex-presidente Arbenz

— declarou o actual dirigente guatemalteco

CIDADE DE GUATEMALA, 29. — O presidente Manuel Ydigoras Fuentes disse ao Congresso Nacional que tudo está a postos, pois a Guatemala será invadida por forças vindas de Cuba, entre 3 e 12 de Novembro proximo, acrescentando: «O ataque das forças agressoras vindas de Cuba foi planeado de maneira a coincidir com as eleições presidenciais norte-americanas na presumivel crença de que os Estados Unidos não podem intervir prontamente para deterem a agressão.

O presidente Manuel Fuentes revelou também que a Guatemala adquirirá novos «aviões de combate» para defesa do país e que o Exército tem efectuado «intensas» manobras de treino, a fim de estar apto a enfrentar-se com a anunciada invasão proveniente de Cuba.

Os círculos diplomáticos geralmente bem informados dizem terem recebido a informação de que um «força internacional comunista» está «pronta a atacar» e encontra-se concentrada nas bases cubanas das províncias de Pinar del Rio e do Oriente.

Diz-se que o chefe das forças invasoras é um antigo presidente da Guatemala, Jacobe Arbenz, cujo regime foi derrubado em 1954, por ser «pró-comunista». As forças de Arbenz têm sido treinadas e equipadas pelos cubanos, que também forneceram abundantes quantidades de material de guerra moderno, daquele que ultimamente Kruchtchev ofereceu a Fidel Castro.

Um dos lugares-tenentes de Arbenz é Alberto Bayo, tenente-coronel do Exército espanhol até 1936, que treinou no México os guerrilheiros de Fidel Castro para a invasão de Cuba em 1958.

Afirma-se que as forças invasoras de Arbenz atacarão a Guatemala por mar e ar, com apoio aéreo proveniente da base naval cubana de Mariel, na província de Pinar del Rio. Mariel está situada a cerca de oitocentos quilómetros de vôo da costa de Guatemala.—(A. N. I.).

O NOVO GOVERNO DE SALVADOR É COMUNISTA

SAN SALVADOR, 29 — «O pacto anticomunista assinado pelo ex-presidente José Maria Lemus, e pelo presidente Miguel Ydigoras, de Guatemala, não tem nenhum valor jurídico pois foi um pacto «pessoal» e, por consequência, não compromete a nação» — declararam, ontem, durante uma conferência de Imprensa, os membros da Junta Governamental.

Sublinharam ser respeitados os outros tratados e acordos internacionais concluidos por San Salvador, bem como as obrigações relativas aos «direitos do homem» contraídas pelo país.

O principal objectivo do novo Governo — acrescentaram — é proteger a Constituição e preparar eleições, nas quais poderão participar todos os partidos políticos, dentro dos limites da Constituição.

O novo Governo da Republica do Salvador «não se inspira na ideologia comunista; é um Governo democrático de estilo ocidental... Não é apoiado por qualquer país estrangeiro» — disseram ainda os membros da Junta Governamental. — (F. P.).

A CALMA REGRESSOU A CARACAS MAS A CRISE NÃO ESTÁ RESOLVIDA

CARACAS, 29. — Todos os bairros desta capital se encontram calmos, mas a Polícia e as tropas continuam a patrulhar as ruas para manter a ordem. O governador do distrito federal afirmou que foram presas cerca de mil pessoas e apreendidas grandes quantidades de bombas do tipo «Cocktail Molotov», metralhadoras ligeiras, espingardas e revólveres. As desordens causaram 9 mortos e 59 feridos graves. Há 1000 pessoas presas.

O chefe da União Republicana Democrática, Jovito Vilialba, conferenciou durante toda a manhã com dirigentes de partidos que condenam o presidente Romulo Betencourt por utilizar a Polícia e o Exército contra manifestantes e desordeiros.

A «Linea Aeropostal Venezuelana», suspendeu, hoje, as suas duas carreiras semanais para Cuba. — (R.).

OS ESTADOS UNIDOS VOLTAM A QUERER UM DEBATE NA O. E. A.

WASHINGTON, 29. O Governo norte-americano vai fazer nova tentativa para conseguir que as acusações do Governo cubano, relativas a uma suposta invasão de Cuba que estaria a ser preparada nos Estados Unidos, sejam examinadas pela comissão interamericana criada pela Organização dos Estados Americanos.

Fazem parte da comissão o Brasil, o Chile, a Colombia, a Costa Rica, o México e a Venezuela, mas para a sua convocação é necessário acordo de Cuba.

O Governo norte-americano apresentou pela primeira vez esta proposta á O. E. A. em 26 de Setembro, mas o secretário-geral da organização não conseguiu obter resposta do Governo cubano.—(A.N.I.)

SARTRE E SIMONE BEAUVOIR REGRESSAM A PARIS

HAVANA, 29—Partem hoje, para Paris, depois de uma ultima conferência com Fidel Castro, Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir. —(France Presse).

O ministro da Presidência inaugurou o museu do Forte de Jesus em Mombaça

(Continuação da 1.ª página)

nossos territórios ultramarinos terem igualdade de acesso aos mais altos postos administrativos.

Outro jornalista perguntou qual o grau de veracidade nas notícias que têm corrido mundo acerca da situação nas províncias ultramarinas portuguesas.

O ministro fez sentir a impossibilidade de impedir a circulação de notícias falsas e a propaganda dos inimigos de Portugal.

Interrogado sobre as lastimosas manifestações hostis, de reduzidíssimo numero de nativos, aqui registadas, recusou-se a comentar os incidentes, por estarem sujeitos á legislação do Quénia.

Apesar do caracter insidioso de algumas perguntas, a conferência de Imprensa decorreu em ambiente de grande correcção, tendo o dr. Teotónio Pereira exposto, com inteira calma e firmeza, a inatacável posição portuguesa. — (A. N. I.).

INAUGURAÇÃO DO MUSEU DO FORTE DE JESUS

MOMBAÇA, 29. — O dr. Theotónio Pereira inaugurou, hoje, o museu do recém-restaurado forte português de Jesus. Depois de se referir á epopeia lusa no Oceano Indico, o ministro da Presidência afirmou:

«Nós, Portugueses, sempre devemos amor ás grandes construções em pedra rude. A pedra é um firme e nobre material. Nós construimos igrejas, palácios, fortalezas, muralhas e portos em muitas partes do Mundo, e sempre nos sentimos felizes e reconhecidos perante a sua duradoira lealdade.

«E aqui está agora o grande Forte de Jesus, o famoso cartaz de Mombaça, maravilhosamente restituido ao seu orgulho e grandeza de outrora.

«Como administrador da Fundação Gulbenkian, que era no momento em que foi decidido restaurar esta velha fortaleza, desejo dizer todo o prazer que sinto em que a Fundação tivesse dado o seu entusiástico apoio á admirável sugestão de Mr. Kirkman — que é hoje o conservador do Monumento — e tornado possível este plano grandioso.

«Como representante do Governo de Portugal, sinto-me profundamente honrado com esta missão que vim desempenhar.

«Há mais de 200 anos que a bandeira de Portugal foi arriada pela ultima vez no grande mastro que dominava o bastião de S. António, também chamado o bastião cavaleiro, por ser o de menagem. Mas as altas muralhas ficaram, as altas muralhas que têm visto passar junto a elas as grandes marés da História.

«Nós, os Portugueses, sentimo-nos felizes, pensando que esta vivida recordação da obra dos nossos pioneiros perdurará como um padrão dos primeiros esforços do Ocidente, para encontrar o povo e a alma destas velhas terras de Africa.

«E', portanto, com o mais vivo prazer que declaro inaugurado o Forte de Jesus como Museu Nacional do Quénia». — (A. N. I.).

As inundações na Nicaragua já causaram mais de uma centena de vítimas

MANAGUA (Nicaragua), 29. — O presidente Luís Somoza dirige pessoalmente as operações de salvamento no Estado de Chinandega, onde se perderam mais de 100 vidas e centenas de pessoas ficaram sem abrigo em consequência de catastróficas inundações.

As ultimas notícias acentuam que se trata do pior desastre da história do país e a Cruz Vermelha da Nicaragua comunicou que se afogaram ontem mais de 40 crianças nas avalanchas de águas que as chuvas torrenciais alimentam há já 10 dias.

A capital do Estado de Chinandega está isolada, sem electricidade, telefone e telégrafo, tendo apenas sido estabelecidas comunicações de emergência pela Rádio com Managua.

A cidade de Corinto também ficou isolada por terem as águas cortado a estrada. Estão interrompidas as comunicações entre Leon e Managua.

O Governo provincial pediu assistência urgente e um informador oficial declarou que se necessitava especialmente de helicópteros para procurar as vítimas nas áreas isoladas.

Começaram a chegar auxílios de emergência a San Juan do Sul, onde milhares de pessoas estavam ameaçadas pelas águas que se precipitam das montanhas; começou a construir-se um dique para tentar detê-las. — (A. N. I.).

EISENHOWER NA CAMPANHA ELEITORAL:

A corrida para o ouro aumentará se a política económica de Kennedy triunfar

FILADELFIA, 29. — Num discurso que proferiu nesta cidade o presidente Eisenhower intimou o senador John Kennedy e o Partido Democrático a informarem a nação norte-americana sobre a forma como tencionam obter os fundos imprescindíveis ao aumento das despesas federais a que se propõem.

O presidente, atacando Kennedy, sem mencionar o seu nome, explicou que os democráticos têm obrigação de esclarecer aquele ponto devidamente, sobretudo depois da actual corrida para o oiro no mercado de Londres, salientando, a propósito:

«As notícias publicadas pela Imprensa estrangeira atribuem aqueia procura ao crescente receio do publico pela política de crédito fácil e de despesas radicais, tal como se preconizou na reunião democrática de Los Angeles».

Eisenhower prosseguiu, afirmando que os democráticos «têm de assumir inteira responsabilidade pela actual e perigosa especulação do oiro, bem como pelo crescente receio acerca do futuro valor do dólar norte-americano».

Disse, depois, que o dólar é ainda a moeda mais forte de todo o Mundo e que poderá ser mantido nessas condições se os Estados Unidos puderem contar com um orçamento racional e com políticas monetária e de dívida adequadas.

Terminou, convidando o eleitorado norte-americano a votar pelo vice-presidente Richard Nixon, o candidato republicano.

Este discurso foi o primeiro que o presidente proferiu através da Televisão, na presente campanha eleitoral — (A. N. I.).

OS MINEIROS APOIAM KENNEDY E OS GRANDES PROPRIETÁRIOS NIXON

BETHLEHEM (Pensilvania), 29. — «Estou atrasado, mas, acreditem-me, não estive a jogar o golfe», declarou o senador John Kennedy, ao chegar a esta cidade de 100 000 habitantes, que o acolheram triunfalmente. A alusão ao passatempo favorito do presidente Eisenhower foi bem acolhida pelos ouvintes, que deram mostras de histeria colectiva. Arrancado do carro em que seguia, como já acontecera nos arrabaldes de Nova York, Kennedy deixou-se arrastar por uma multidão entusiasta que gritava sem cessar, tentando apertar-lhe a mão, ou tocar-lhe no casaco. Kennedy nada perdeu do seu talento oratório, apesar de visívelmente fatigado pela dura visita a Nova York. Falou da perda de prestígio dos Estados Unidos, da crise económica que ameaça o país e do desemprego crescente. Os ouvintes acolheram com particular interesse estas afirmações, pois existem muitas acearias e minas de carvão na Pensilvania, que estão a trabalhar apenas a 45 e 50 por cento da sua capacidade e o desemprego atingiu proporções importantes. Isto explica que quase a totalidade dos 20 000 operários da «Bethlehem Steel», uma das mais importantes fábricas de siderurgia do Mundo, tenham acolhido Kennedy com certo entusiasmo.

Depois de Bethlehem, foi a vez das imensas minas de carvão, espalhadas em todo o Estado, de acolher com o mesmo entusiasmo o candidato democrata, que entre dois discursos, em cidades que atravessava, teve que parar constantemente para apertar a mão de admiradores, entre os quais muitos mineiros, operários, donas de casa, e freiras e sacerdotes. Só quando o cortejo de Kennedy começou a penetrar no Norte do Estado, região de grandes herdades, se começou a notar um pouco menos de calor e começaram a aparecer grupos de republicanos com cartazes a favor de Nixon. A luta neste Estado, tradicionalmente republicano, promete ser cerrada. — (F. P.).

O "Julgamento das Barricadas de Argel" começará em Paris no dia 3 de Novembro

PARIS, 29.—No domingo, 24 de Janeiro deste ano, em Argel, assiste-se a uma violenta manifestação de partidários da «Argélia Francesa», no «Plateau des Glières». Pelas 18 horas, os 1400 polícias militares móveis recebem ordem de fazer dispersar a multidão.

Há tiroteio. O fogo dura 14 minutos. Nestes 14 minutos, deu-se o irreparável. Os homens conhecidos pelos «activistas», os extremistas dos movimentos favoráveis á continuação da Argélia no território francês, colocaram-se de um lado. Do outro, está o Governo de Paris e o general de Gaulle, presidente da Republica. Ao centro, o exército francês da Argélia a propósito do qual o general Jacques Faure teria afirmado, dias antes, que não poderia apoiar uma manifestação, que não era unanime na sua maneira de pensar.

Entre os «activistas» que se encontram por detrás das suas barricadas, o deputado Pierre Lagaillarde afirma: «Transpôs-se o Rubicão. A legalidade está ultrapassada... «Porque transpôs o Rubicão, naquela tarde, ver-se-á, em 3 de Novembro, em Paris, perante o Tribunal das Forças Armadas. O «Julgamento das Barricadas de Argel» tentará destrinçar as responsabilidades assumidas naqueles 14 minutos. Para tanto, disporá de cinco ou seis semanas.

Vinte arguidos serão chamados á barra. O principal, Joseph Ortiz, o proprietário de café, chefe de um dos movimentos mais dinamicos dos «activistas», a «Frente Nacional Francesa», anda fugido, além de três outros chefes insurrectos: Robert Martel, Jean Meningaux e Jacques Laquière. É o unico que pode ser condenado á pena máxima. Além da acusação de atentar contra a segurança do Estado, que abrange os seus cumplices, está pronunciado por cumplicidade em homicídio voluntário. Testemunhas tê-lo-iam visto despejar dois carregadores sobre os polícias militares.

A fim de apurar as responsabilidades individuais dos vinte arguidos, o Tribunal deverá examinar, não só os acontecimentos de 24 de Janeiro, mas as semanas que os precederam, o ambiente político que levou progressivamente os chefes «activistas» a supôr, como um deles afirmou, Susini, que «tendo partido de Argel, a revolução irá até Paris».—(France Presse).

Encomenda de material para a fábrica de celulose que vai construir-se ao Sul de Lisboa

ESTOCOLMO, 29. — A empresa portuguesa «Sociedade Industrial de Celulose» — SOCEL — encomendou a uma fábrica sueca uma grande instalação para o fabrico de soda, que terá uma capacidade de produção de 220 toneladas diárias, bem como uma caldeira alimentada a nafta — informou, hoje, o «Dagens Nyheter».

O valor total da encomenda eleva-se a cerca de 28.000 contos.

A «SOCEL» projecta construir a sua fábrica de celulose, numa localidade situada ao Sul de Lisboa. — (A. N. I.).

AVISO

Restaurante IMPERIAL

CARREGADO

1.ª classe

Avisa que amanhã dia 30, tem as suas salas vedadas a partir das 18 horas, por ter de servir um grande banquete de homenagem.

Diario de Lisbôa
magazine

A superstição e os presidentes dos Estados Unidos

A par do entusiástico interesse pelas estatísticas, para eles um entretenimento sugestivo, os Norte-Americanos têm especial predilecção por todas as curiosidades pueris e pormenores pitorescos extraídos de acontecimentos históricos e principalmente da biografia dos homens ilustres.

Para alimentar essa voluvel superficialidade, que não é só do gosto popular mas de todas as camadas, tanto as revistas, como os *magazines* e os grandes jornais desfibram a vida dessas figuras célebres, até nos aspectos mais íntimos, á cata de singularidades, de simples episódios, das coincidências que, embora, por vezes, impressionantes, nada significam, mas adquirem, quando postas em relevo associados ao destino dramático de personagens eminentes, o efeito mórbido de todas as crendices e superstições nas almas sugestionáveis.

Agora, nas vésperas da eleição presidencial nos Estados Unidos, todas essas meras coincidências nas vidas quebradas de antigos presidentes são evidenciadas e, com for-

(Continua na página central)

O MISTÉRIO Nº 1 DE HOLLYWOOD

KIM NOVAK

«A sensualidade doméstica com que todos sonhamos» — dizem os Franceses. «A mulher mais fascinante nos nossos écrans» — afirmam os Americanos. «A loira mais bela e melancólica» — escrevem os Italianos. «Pêssego e Bossa-Nova» — comentam os Brasileiros... O «caso» em foco: Kim Novak!

A serena e doce protagonista de «Pique-Nique» e de «Sortilégio de amor» não é apenas a «estrela» americana mais cotada e com maior numero de admiradores. Nem a mais bem paga. E' também o «mistério n. 1 de Hollywood».

As «boas amigas» atribuem a declínio...

Na verdade, quando a ex-mulher Kim Novak uma explicação histórica: era preciso inventar alguém para substituir Rita Hayworth quando esta se encontrava já no do falecido Ali-Khan deixou a Colúmbia, em 1953, o estudio ficou sem a sua «prima-dona», a sua «Gilda». E foi então que despontou Kim. Isto é rigorosamente exacto Mas que ela surgiu «estrela» é que as linguareiras ciumentas procuram ocultar. «Chegou ao vértice da fama sem esforço... e sem saber recitar» — disse um dia Susan Hayward acerca da «Ratinha» do «Querido Joe»...

— Ela é incapaz até de recitar o hino nacional! — exclamou um produtor quando a ingénua e perturbada Kim enfrentou as camaras pela primeira vez.

Harry Cohn, o «big-boss», coçou a careca e interferiu:

— Para quê? Basta olhá-la!...

E tinha razão. O publico do Mundo inteiro continua a pôr em duvida a vocação artística de Kim Novak, mas não se cansa de olhá-la... Depois de seis filmes, ela tornou-se a deusa do cinema americano. A «bilheteira n.º 1 dos Estados Unidos. Tinha sòmente 22 anos. Hoje tem 27 e continua o cartaz feminino de maior sucesso.

Porque se manterá solitário o «cajo louro» do cinema?

Kim... é Marilyn!

E' extraordinária a influência que teve o numero 13 na vida da vedeta: nasceu a 13 de Fevereiro de 1933, no quarto 313 do Hospital de Santo António, de Chicago, ás

(Continua na 12.ª página)

"Sir" [illegible]

[illegible]

«Sir» Edmund Hilary, o gigantesco neo-zelandês conquistador do Everest, o mais alto pico do Mundo, não se recolheu no conforto que a glória dá, após a sua extraordinária proeza. Alpinista de um saber e de uma persistência invulgares não podia abandonar a montanha e recusar a si próprio o prazer de explorar o desconhecido. Assim, e depois de já ter subido mais algumas vezes os secretos Himalaias, tenta, agora, capturar o «yeti», isto é, o «abominável homem das neves».

Sim, porque «sir» Hilary acredita na existência da já lendária criatura. Não se trata para ele de um fantasmagórico monstro de Lockness, mas de um ser que muitos asseguram já ter visto e do qual já foram até fotografadas as suas pegadas. Para o intrépido explorador, o «yeti» não é um ser fabuloso, meio-homem, meio-animal. O «yeti» é um animal com hábitos nocturnos que se desloca frequentemente de um dos seus esconderijos para outro.

E quando «sir» Hilary se declara disposto a capturar a terrível fera, não tenta chamar sobre si a atenção dos jornais no desejo de uma qualquer publicidade pessoal. Para possuir um exemplar do «abominável homem das neves», Edmund Hilary organizou uma expedição fabulosa, custeada por uma sociedade científica americana, que reune mais de 650 elementos, e inclui 18 sábios, 20 guias e 600 car-

(Continua na página central)

Leia neste número:

- A [illegible]
- A [illegible]
- [illegible]
- [illegible]
- [illegible]
- O [illegible]
- O [illegible]
- [illegible]

NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

BRUNO WALTER

gravou há 60 anos o seu primeiro disco

Em 1900, em Berlim, o maestro Bruno Walter, então um jovem de 24 anos, gravava o seu primeiro disco: três entreactos da «Carmen» de Bizet, executados pela orquestra da ópera, cuja direcção partilhava com Richard Strauss e Carl Mück.

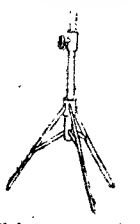
Ao recordar hoje, com 84 anos, a sua primeira gravação, Bruno Walter lembra as muitas dificuldades técnicas com que então se lutava, particularmente no que respeita o registo das notas graves. Depois constata também que através do seu contributo á musica gravada quase do ... pode estudar toda a história do disco. Que longa e próspera foi a aventura desde esses extractos da «Carmen» até á recente edição em versão estereofónica das nove sinfonias de Beethoven!

E, nestes 60 anos, Walter firmou-se como um dos maiores regentes do nosso tempo e, talvez, o mais genial intérprete mozartiano, pois não foi em vão que Bruno Walter dedicou a maior parte da sua vida ao mestre de Salzburg. Para além dos seus discos, um notável livro sobre Mozart testemunha a sua rara compreensão do grande musico, o testemunho eloquente é o disco «The birth of a perfomance», constituido pe-

los ensaios da Sinfonia «Linz», gravados sem o conhecimento de Bruno Walter. A subtileza e a simplicidade de cada indicação deste excepcional chefe de orquestra, pedindo apenas aos seus musicos que toquem exactamente o que está na partitura, e os resultados obtidos são algo de exemplar e surpreendente.

Indispensáveis também a todos os melomanos a sua autobiografia «Theme and Variations» e o estudo sobre o seu amigo Mahler.

A Filarmónica de Viena recebe justa homenagem do mundo do disco



Constitui uma bem merecida homenagem aos serviços prestados pela Orquestra Filarmónica de Viena á musica gravada (para já não falar no seu longo passado ao serviço da musica viva) a edição de um magnífico album denominado «Festival da Filarmónica de Viena» pela RCA italiana. Esta edição, pela maneira como é apresentada é mesmo uma homenagem do mundo do disco á tão célebre orquestra.

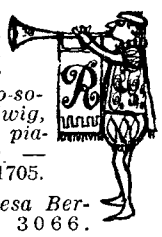
E era bem devida esta homenagem, pois, através da Orquestra Filarmónica de Viena, conquistou a musica gravada alguns dos seus êxitos mais definitivos. Lembremos apenas a primeira gravação da 5.ª Sinfonia, de Beethoven, por Nikish, em 1913 e a memorável primeira integral das nove sinfonias sob a direcção de Felix Weingorten, em 1927. E, desde então, é um labor infinito dedicado á divulgação da boa musica.

Para este disco de justíssimo agradecimento e louvor foram escolhidas obras bem ligadas a Viena e á orquestra que é o seu orgulho: «7.ª sinfonia», de Beethoven, a primeira peça tocada pela Filarmónica de Viena, em 1842, «Sinfonia n.º 40», de Mozart, a obra de abertura do programa do seu segundo concerto; «Sinfonia n.º 4», de Haydn, o outro grande da primeira escola de Viena; «Sinfonia n.º 1», de Brahms, que tantas vezes dirigiu esta orquestra: e, a terminar, a inevitável família Strauss, representada por algumas das mais famosas melodias de Johann e Joseph.

Dirige a orquestra o seu actual director Herbert von Karajan, o mais cotado dos regentes europeus. Vítima de um certo cabotinismo, justificado pela idolatria de um publico excepcionalmente exigente. Karajan é, contudo, um dignísimo continuador da nobre linhagem dos regentes da Filarmónica de Viena: Brahms, Mahler, Nikish, Richard Strauss, Bruno Walter, Weingartner, Furt-Wangler, Toscanini, Böhm, Krips, Moralt, etc.

Bruno Walter escreveu recentemente que a Orquestra Filarmónica era o produto mais valioso que Viena tinha para exportar. Através do disco, a Orquestra Filarmónica de Viena tem chegado fielmente aos quatro cantos do globo.

NOVIDADES



Canções de Mahler, incluindo os feitas sobre poemas de Ruckert, pelo meio-soprano Christa Ludwig, acompanhada pelo pianista Gerald Moore. — Columbia 33 CX 1705.

■ *Recital por Teresa Berganza.* Decca BR 3066.

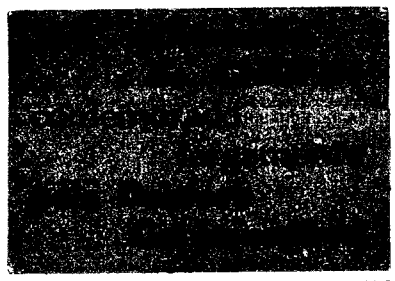
■ *Sinfonia em si, de J. C. Bach, pela Orquestra do Concertgebouw dirigida por von Beinum.* — Philips ABE 10246. *Existe uma versão estereofónica.* — SABE 2011.

Septimino, de Beethoven, pelo Conjunto «Melos». — Oiseau Lire 50185.

■ *Il' Cimento dell'Armonia e dell'Invencione, de Vivaldi, pelos Virtuosi di Roma sob a direcção de Renato Fasano.* — H. M. V. ALP 1786-8. *Existe versão estereofónica.* — ASD 367-9.

■ *Suite n.º 1, de Holst, pelo Conjunto de Sopro da Orquestra Eastman sobre a direcção de Fermell.* — Mercury XEP 9044.

■ *«D. Quixote» e «Till Enlenspiegel», de Richard Strauss, pela Filarmónica de Berlim dirigida por von Kempe.* — H. M. V. ASD 326.



Aproveitando a passagem de 150 anos sobre o nascimento de Frederic Chopin (1810-1849), a Deutsch Grammophon editou mais de uma duzia de discos com obras do grande musico, que vieram enriquecer em muito a vasta discografia chopiniana.

Salientemos entre estas gravações, em que se incluem execuções por Stefan Askenase, Julien Von Karolyi, Ruth Slenczynska, Kurt Leimer, Halmia Czerny-Stefanska, Andor Foldes, Geza Anda, etc., um album antológico que compreende dois discos, em que se reunem peças tocadas por todos estes artistas e que abrange as diversas formas utilizadas por Chopin, do estudo ao concerto, passando pelo «lied» e a valsa.

Empreendimento digno de relevo é, também, a edição de três discos com peças de Chopin executadas pelos quatro primeiros premiados do Concurso Internacional Chopin, de 1960, em Varsóvia, que foram seleccionados por um exigentíssimo juri de especialistas da obra do musico polaco. Os pianistas incluidos nesses discos são os já nossos conhecidos Maurizio Pollini e Tania Achot, respectivamente, primeiro e segundo prémios, e Irina Zarickaja e Michel Block, terceiro prémio e Prémio Rubinstein, respectivamente.

Batalha de ideias

A perenidade do jogo de xadrez baseia-se na faculdade que distingue o Homem dos outros animais — a inteligência. Entre nós, poucas pessoas haverá que aceitem imediatamente esta verdade. Se declararmos, por exemplo, que uma partida de xadrez pode interessar mais gente do que o mais importante desafio de futebol, certamente muitas pessoas nos olharão piedosamente, impressionadas com a nossa insanidade mental...

A ignorancia as faz pensar assim, pois estão habituadas apenas a ver medir forças nos estádios ou sobre a lona, o que as leva a supor que o Homem só pode mostrar a sua superioridade sobre o seu semelhante, no campo desportivo, por via do musculo.

Baruch H. Wood, director da famosa revista inglesa de xadrez «Chess», para justificar que o xadrez é um desporto sem rival, entre outras qualidades, aponta a de poder ser jogado a qualquer distancia: tanto podem estar os adversários separados pelo tabuleiro, como cada um em seu continente. Quer isto dizer que pode ser praticado, sem perda de interesse, pelo telefone, pelo telégrafo ou pela rádio. Pode uma partida assim jogada durar horas, dias, meses ou anos, que o seu atractivo não se perderá.

Mas, voltemos á afirmação de que uma partida de xadrez pode interessar maior numero de pessoas do que o mais importante encontro de futebol. É que os grandes mestres de xadrez têm mais publico do que o mais famoso futebolista. Este, de uma maneira geral, só é ídolo dos torcedores do seu clube, e raramente os adeptos do futebol de outros países terão interesse em vê-lo jogar; aqueles, são conhecidos por milhões de xadrezistas que em todo o Mundo repetem as suas partidas.

Uma partida de xadrez, excepcionalmente brilhante é anotada e reproduzida em publicações de todos os continentes (só na Inglaterra, cento e cinquenta periódicos mantêm secções permanentes de xadrez) e o vencedor ganha fama universal. A propósito, citaremos que se calcula em mais de cinco milhões os aficionados que reproduziram as partidas do ultimo Campeonato do Mundo de Xadrez.

Outras particularidades, que havemos de referir, fazem do xadrez um jogo de eleição. E não se julgue que a preparação física não importa a quem o praticar. Como obriga a uma concentração total, que implica um enorme gasto de energias, é preciso adoptar hábitos de vida que garantam ao xadrezista o uso pleno de todas as suas faculdades físicas e mentais.

É necessário armazenar muita energia para aguentar um torneio de elevado numero de partidas, mesmo entre iniciados, como mais tarde podereis verificar — se vos vier a interessar o xadrez de competição.

O xadrez é uma batalha de ideias que só se vence com inteligência fulgurante ou com reflexão tenaz.

JOSÉ ESTÊVÃO

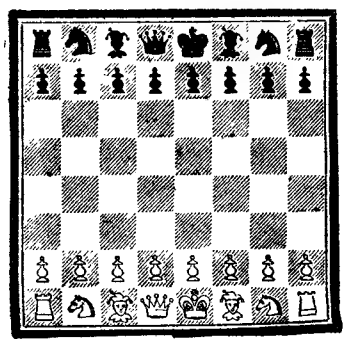
As peças

As peças de xadrez são para cada lado, isto é, de cor branca e de cor negra: um *Rei* (R); uma *Dama* (D); duas *Torres* (T); dois *Bispos* (B); dois *Cavalos* (C); e oito *Peões*.

Rei branco	
Dama branca	
Torre »	
Bispo branco	
Cavalo »	
Peão »	
Rei negro	
Dama negra	
Torre »	
Bispo negro	
Cavalo »	
Peão »	

A disposição das peças no tabuleiro, como se vê na figura n.º 1, faz-se do seguinte modo: colocam-se o Rei e a Dama nas duas casas do centro, da primeira e ultima travessas, de forma que a Dama ocupe a casa da sua cor (Dama branca em casa branca e Dama negra em casa negra); depois, para cada lado do par real, os *Bispos*, os *Cavalos* e as *Torres*. Á frente destas peças colocam-se os *Peões*. Verificar-se-á facilmente que o *Rei* branco fica situado em frente do *Rei* negro; a *Dama* branca, diante da negra; as *Torres*, os *Bispos* e os *Cavalos* brancos, também em frente, respectivamente, das *Torres*, dos *Bispos* e dos *Cavalos* negros.

Como mais adiante veremos, as peças designam-se pelas suas iniciais, excepto o *Peão*, que não tem designação especial.



POSIÇÃO INICIAL

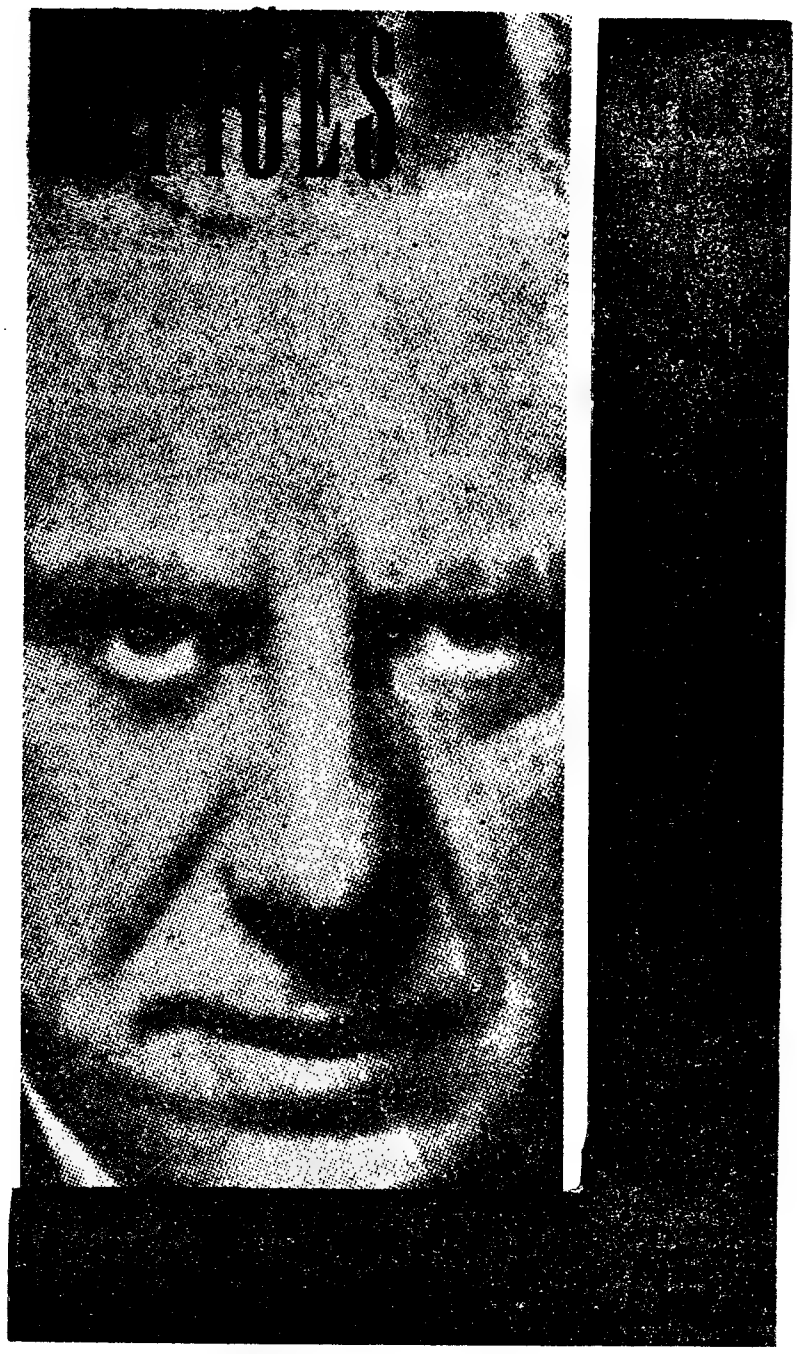
PORTUGAL nas Olimpíadas de Xadrez

Os xadrezistas portugueses concorreram ás Olimpíadas de Berlim. Os nossos representantes foram incluídos na série em que jogaram algumas das equipas mais fortes do Mundo, como a da Rússia, a da Argentina e a da Polónia. Independentemente do resultado conseguido, a representação portuguesa marcou excelente presença.

Justificaremos oportunamente esta afirmação.

TENEBROSO MESTRE DE ESPIÕES

A estranha personalidade do almirante Canaris



Canaris, a personalidade mais estranha da espionagem mundial foi, segundo os Alemães, o unico homem capaz de se voltar contra Hitler, quando este se encontrava no apogeu da sua tentativa de conquista do Mundo.

Mais do que qualquer nazi cumpriu rigorosamente os preceitos do serviço secreto. Era raro ver-se uma fotografia sua e ninguém o conhecia. Aqueles que por acaso o avistaram alguma vez diziam ser baixo, com um aspecto macilento, maçãs do rosto muito salientes. Nem mesmo se sabia onde morava. Constava apenas, entre os seus colaboradores mais íntimos, que residia ao sul de Berlim numa vivenda cheia de flores que ele adorava.

No Ministério da Guerra, onde trabalhava, não havia qualquer indicação que dissesse sequer em que andar era o seu gabinete. Acabou mesmo por mandar construir uma entrada e uma escada privativas.

Tinha apenas 23 anos quando iniciou a sua carreira de espionagem. Era já então comandante do cruzador «Dresden», que andava em viagem quando rebentou a guerra. Como não podia regressar á Alemanha, refugiou-se no Chile. Um oficial do serviço secreto alemão entrou em contacto com ele e preparou-lhe a evasão. Canaris tornou-se membro dos serviços de informações imperiais e partiu para os Estados Unidos onde passou a trabalhar na espionagem e sabotagem antiamericana.

Passou então a chamar-se Otto Seliger e a dizer-se judeu polaco. Sabe-se também que se fez passar muitas vezes por Moise Meyerbeer.

Pouco antes dos Estados Unidos entraram na guerra, Canaris teve de se dirigir a Espanha para organizar um serviço de espionagem marítima. Apresentou-se como o «señor Reed-Rosas», negociante chileno. Tentou por todos os meios provocar rebeliões nas colónias francesas do Norte de Africa e conseguiu criar um clima de revolta contra a França e a Inglaterra nas tribos africanas, ás quais fornecia recursos.

Quando a revolução estalou na Alemanha e o «kaiser» deixou o país, grande numero de soldados ficou sem emprego. Canaris tinha o posto de capitão de fragata, mas a Marinha alemã não existia.

Durante os anos que se seguiram, não se sabe concretamente o que fez. Não deixou, no entanto, de estar sempre envolvido em actividades secretas.

Em 1927 volta novamente a falar-se nele por causa de uma sociedade de filmes de propaganda para a marinha mercante alemã, que Canaris misteriosamente financiara. É enviado nesta altura para Espanha, onde se estava construindo grande quantidade de armamentos secretos, e aí encarrega-se da construção de submarinos. Pouco depois conhece o célebre fabricante de canhões Juan March, que, devido á sua interferência, passou a fornecer directamente armas para a Alemanha.

Em 1929, Franz von Papen, que tinha sido o patrão de Canaris nos Estados Unidos, apresentou-o a Hermann Goering. Havia entre ambos numerosos pontos de contacto, o que originou uma grande simpatia mutua. Foi através dele que Canaris começou a trabalhar sob as ordens de Hitler.

Canaris e von Papen derrubaram, logo a seguir, o chanceler Kurt von Scheilcher, abrindo o caminho ao chefe nazi. Canaris tratou de obter documentos cheios de interesse guardados no gabinete do chanceler. Havia já algum tempo que Scheilcher tentava suprimir os subsídios concedidos aos Junkers e dividir as suas imensas propriedades da Prussia Oriental para fazer pequenas herdades. Assim que Canaris conseguiu o documento em questão, Hitler enviou uma cópia ao presidente von Hindenburg, acusando-o de ter feito do seu governo um refugio para os bolchevistas. Hindenburg, que já não tinha todos os trunfos nas mãos, resolveu para se proteger e bem assim aos seus amigos Junkers, demitir imediatamente Scheilcher. Hitler passou a ser assim o novo chanceler. Canaris, que tinha manobrado tudo isto, passou a ter um papel cada vez mais importante. Fazia frequentes viagens a Espanha e foi grande amigo de Franco.

Uma das suas tácticas famosas consistiu em provocar a confusão na Russia soviética. Hoje toda a gente sabe que o chefe do serviço secreto alemão («Sua Excelência», como chamavam a Canaris) enviou aos agentes soviéticos documentos falsificados, provando que o marechal Tukhachevsky e mais sete generais soviéticos preparavam a morte de Staline a fim de se apoderarem do Poder com a ajuda dos Alemães. E, no dia 12 de Junho de 1937, o marechal Tukhachevsky e os sete generais foram executados, enquanto Canaris se encontrava tranquilamente no seu gabinete da Tirpitz Ufer, em Berlim. Hitler, referindo-se a ele nesta ocasião, dizia: «Não quero homens dotados de inteligência, mas sim dotados de brutalidade».

Consciente de que a sorte da Grã-Bretanha e a dos Estados Unidos estavam ligadas e de que a Alemanha perdia a guerra se os Americanos interviessem, Canaris passou a exercer em Inglaterra o mesmo serviço de espionagem. Descobriu, porém, que os seus próprios agentes faziam parte da contra-espionagem inglesa, mas deixou-lhes o caminho livre. Sabia que dentro em pouco a América entraria em campo e que a Alemanha estava perdida.

Tornando-se, até certo ponto, cumplice dos Ingleses, Canaris esperava salvar a Alemanha, conservando um meio de comunicação com a Inglaterra. Diz-se que sabotou as ordens de Hitler e tentou salvar a vida de Churchill quando lhe ordenaram que o matasse. Mas são tudo hipóteses. Há quem afirme que foi um engano propositado que o levou a abater em 1 de Junho de 1943, o avião da B. O. A. C., em que viajava o economista Alfred Chenfalls, muito parecido com aquele diplomata inglês. Seria de facto verdade?

Nesta altura, já Canaris tinha a convicção de que a guerra estava completamente perdida para os nazis. Pensava então nas possibilidades de paz. Com esse fim entrou em relações com o papa e forneceu informações á Inglaterra.

Foi organizada a conspiração Stauffenberg-Gisevius contra Hitler. Quando, depois da explosão da bomba, disseram a Canaris que Hitler tinha morrido, limitou-se ele a perguntar calmamente: «Foram os Russos, não?»

Hitler, porém, convenceu-se de que o almirante tinha entrado na conspiração. Além disso não era admissível que um chefe do serviço secreto não fosse capaz de proteger o seu Fuhrer.

Dois dias depois foram buscar Canaris a casa. O seu sucessor, o general S. S. Schellenberg, encontrou documentos secretos no gabinete do almirante: o dossier militar de Hitler, uma ficha psiquiátrica a seu respeito, um diário descrevendo as piores atrocidades cometidas pelos nazis, e sobretudo cópias de correspondência secreta entre Canaris e o Secretário Pontifical, as quais se referiam ás tentativas de paz. Não havia nada que provasse ter ele entrado na conspiração. No entanto, esses dados eram suficientes para acusá-lo de se ter permitido criticar Hitler e de lhe atribuir as culpas da derrota. O bastante para justificar a sua condenação á morte.

Encerrado num campo de concentração e sujeito aos mais atrozes suplícios, suportou, porém, com inacreditável estoicismo o que o destino lhe oferecia.

No dia 8 de Abril de 1945, Canaris compareceu perante o juiz SS Thoebeck e foi condenado á morte por traição. Não lhe foi permitido ter advogado, como acontece nos regimes totalitários, e partiu para Berlim, onde devia ser executado o mais rápidamente possível.

Morreu, completamente nu, na forca, ás cinco horas da madrugada, depois de ter enviado uma mensagem á mulher e á filha.

Foram as seguintes as suas ultimas palavras: «Morro pela minha pátria. Tenho plena consciência disso. Cumpri sempre o meu dever, tentando pôr um freio á loucura criminosa de Hitler, que conduzia a Alemanha á desgraça. Viva a Alemanha!»

O almirante Canaris (terceiro da direita) com um grupo de oficiais alemães

Mais isto e mais aquilo...

A princesa Ashraf, irmã do xá da Pérsia, fez uma aposta com o magnate americano Alexander Bon, «rei dos negócios imobiliários dos Estados Unidos», e ganhou um rico e luxuoso apartamento. Não sabemos, porém, no que consistiu a aposta, nem o que teria de pagar a sedutora princesa, caso houvesse perdido.

Uma espantosa odisseia, aos caprichos do acaso e das traições do mar: durante cinquenta e cinco dias, dois homens, uma mulher, um rapaz e um cão experimentaram todos os riscos e as inenarráveis sensações da aventurosa travessia de Cuba a Porto Rico, mas chegaram, triunfantes, ao seu destino, numa frágil embarcação, desprovida dos mais elementares recursos náuticos.

Há noventa anos, vinte por cento dos habitantes dos Estados Unidos da América do Norte não sabiam ler nem escrever. As estatísticas deste ano revelam a existência apenas de dois por cento de analfabetos.

O caminho de ferro mais alto da Europa corre pelas montanhas da Suíça, no cantão de Berne, cuja capital tem, igualmente, a via férrea mais curta do país, pela qual circulam de contínuo duas carruagens, que dispensam qualquer energia impulsionadora, pois funcionam com um contrapeso de água.

No espaço de um mês, entraram no Brasil 70 dos mais perigosos «gangsters» norte-americanos. A Interpol do Rio de Janeiro, empenhada em lhes frustrar os sinistros propósitos, armou uma rede de apertadas malhas para apanhá-los. Duas coisas trazem, contudo, os polícias intrigados: porque artes conseguiram entrar no país e qual o fim da inesperada visita dos tremendos facínoras, que não costumam viajar como turistas, embora usando de tal disfarce.

O genial Leonardo de Vinci, que foi, também, notável inventor, pode considerar-se, talvez, o mais remoto precursor da ideia da locomoção mecanica, pois planeou um veículo auto-propulsor, ou seja a primeira versão do automóvel. O malogro da tentativa foi devido tão-sómente á falta de um combustível apropriado.

Apesar dos perigos que os cientistas atribuem ao tabaco, os fumadores não moderam o vício. Segundo as estatísticas recentemente publicadas, em Washington, pelo Departamento do Comércio, consumiram-se, nos Estados Unidos, durante o ano passado, 500 milhões de cigarros.

O nome da ilha da Madeira foi-lhe dado por João Gonçalves Zarco, que, ao descobri-la, em 1419, a encontrou completamente coberta de exuberantes e espessos arvoredos.

Uma verdadeira batalha, anunciada por foguetes, travou-se, aos alvores da madrugada, nos bairros londrinos de Saint Pancras e Kentish Town, entre um aguerrido bando de 400 pessoas (homens e mulheres, velhos e novos, todos em pijamas) e outros tantos polícias. Aqueles saltaram das camas e foram para a rua protestar ruidosamente contra o aumento das rendas das casas, servindo-lhes de armas na refrega tijolos, pedras, paus e ovos. Os foguetes eram lançados como sinal a pedir o auxílio da vizinhança, á medida que aumentavam os polícias, os quais conseguiram ainda deitar a mão a uns doze cabecilhas da estrondosa e pitoresca manifestação.

FIGURA DA SEMANA

Lauris Norstadt

LAURIS NORSTADT

Mais de uma vez se tem anunciado a demissão do comandante-chefe das forças da aliança atlantica na Europa, general Lauris Norstadt. As dificuldades com que sempre lutou agravaram-se nos ultimos tempos com a atitude do general de Gaulle a qual põe em causa os próprios fundamentos e o funcionamento da aliança. Norstadt, apesar dos seus esforços, nunca converteu ás suas teses todos os países membros da N. A. T. O. Sucessivamente as divergências com a Alemanha, a Grã-Bretanha e, finalmente, a França, criaram-lhe, para o desempenho da sua missão, obstáculos que não foi nunca possivel remover por completo.

Agora as teses do comandante-chefe das forças americanas, as quais se resumem na palavra — integração — opõem-se, abertamente, ás do chefe do Estado francês. Não se trata de mera discordancia sobre pormenores de efectivação dos princípios fundamentais que devem reger o funcionamento da N. A. T. O., mas de uma incompatibilidade visível entre esses princípios. Norstadt continua a advogar a integração, de Gaulle a existência de forças nacionais colaborando, é certo, mas não se integrando e conservando o seu comando distinto.

Em Dezembro será inevitável o confronto dessas concepções antagonistas e, por mais de uma vez, o general Norstadt tem dito que, a não ser que o seu ponto de vista seja incondicionalmente aceite e partilhado por todos os países membros da organização do Atlantico, lhe não será possível desempenhar eficazmente a missão que lhe está confiada. Ninguém duvida da sinceridade com que assim defende uma concepção fundamental da qual, mesmo que quisesse, não poderia abdicar sem fazer correr graves riscos a defesa do Ocidente que está confiada á sua competência e á sua visão de chefe militar. Em Dezembro não será apenas a estratégia da N. A. T. O. que será debatida em Paris mas a conservação do general Norstadt no comando das forças atlanticas que tem exercido até agora.

Um êxito editorial memorável:

estudo excepcional de

ANTONINA VALENTIN

a autora das admiráveis biografias do **Greco** e de **Leonardo da Vinci**

Colecção Vida e Cultura

Livros do Brasil

PANORAMA INTERNACIONAL

QUANTO TEMPO VAI DURAR A V REPUBLICA FRANCESA?

A moção de desconfiança ao Governo Debré foi aprovada por 207 votos, menos setenta do que seria necessário para o derrubar. Se os seus autores conseguissem esse objectivo, é legítimo dizer que a V Republica Francesa teria os seus dias contados. Mesmo assim, os perigos que a cercam são bastante visíveis e ameaçadores para não lhe profetizar uma vida muito prolongada. O general de Gaulle já começou, mesmo, a confirmar esta impressão, apelando directamente para os seus compatriotas em sucessivas viagens de propaganda, em vez de procurar o apoio do Parlamento e dos partidos nele representados.

A coligação parlamentar que se lhe opõe é bastante forte para contrariar a realização dos seus fins. Nessa coligação o Partido Comunista conta apenas dez votos. Os restantes são de forças políticas que depois de apoiarem, aberta ou discretamente, o actual regime francês lhe retiraram a sua confiança. Essas forças são do centro e, principalmente, da direita. Entre os que aprovaram a moção de desconfiança contam-se muitos independentes, democratas-cristãos (M. R. P.), radicais, além dos socialistas que tomaram a iniciativa de a apresentar. Os dois antigos chefes de Governo, Pinay e Mollet, foram os principais artífices do regresso do general de Gaulle. Ambos são, neste momento, seus adversários irredutíveis.

Como se explica este alçar de escudos contra a sua política? A razão principal é o malogro das soluções propostas, ou tentadas, pelo Governo francês para pôr termo á guerra da Argélia. Todas as outras derivam dela. Depois de ter feito soçobrar a IV Republica, a guerra da Argélia faz correr o mesmo risco mortal á V. Há, é certo, no caso desta ultima, motivos ponderosos que vieram somar-se-lhe, entre os quais avultam a política externa do general de Gaulle e a sua iniciativa para a criação de uma força de combate nuclear, a fim de dar á França, na vida internacional, o lugar a que o general julga que ela tem direito. Isso não impede que seja a guerra da Argélia a doença que lhe rói as entranhas.

A evolução desse conflito está a fazer-se, de maneira inquietante, pela via da internacionalização. Depois da China, a União Soviética reconheceu, de facto, o Governo representativo dos rebeldes argelinos. Com ela o bloco comunista tomou atitude identica. Do ponto de vista diplomático essa decisão seria já bastante grave. Mas o reconhecimento dos Sovietes foi seguido da declaração de que a U. R. S. S. prestaria á causa dos «felagas» todo o auxílio possível. A promessa começou mesmo já a ter execução com o envio de um barco com géneros e, provávelmente, com material de guerra.

Esse auxílio será prestado através do território da Tunisia e esse facto não é menos alarmante do que o reconhecimento diplomático do Governo dos rebeldes. O presidente da Tunisia, Bourguiba, é, desde o inicio da rebelião, o campeão da causa ocidental junto dos Argelinos e ninguém nas capitais do Ocidente duvida de que os seus esforços se tenham exercido com inteira boa fé no sentido de evitar que a Argélia amanhã independente, caia na tentação de ingressar na órbita comunista. Esses esforços malograram-se, mas o efeito do seu malogro foi decisivo, especialmente em Washington, onde a Secretaria de Estado vê, com alarme compreensível, a duração da guerra da Argélia, receando as suas repercussões no equilibrio, coesão e futuro do Ocidente.

Não é por isso de estranhar que os dirigentes americanos, actuais e futuros, envidem esforços para lhe pôr termo o que os coloca numa posição pouco confortável em relação á França e ao general de Gaulle. Além desse há outros motivos para supor que a crise da V Republica é, em grande parte, a crise das relações franco-americanas, as quais não mostram tendência para melhorar.

De uma semana para a outra

EM PORTUGAL — Em Coimbra, na abertura das aulas, os estudantes fizeram uma manifestação de desagravo pelas afirmações feitas na O. N. U. ✻ O Presidente da Republica assistiu á abertura das aulas no Colégio Militar ✻ O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, professor Adriano Moreira, proferiu importante conferência sobre a presença católica em Africa ✻ O Presidente da Republica inaugurou a Exposição de Floricultura e da Imagem da Flor ✻ Em Aveiro foram lançadas á água duas novas unidades da frota mercante.

NO ESTRANGEIRO — O Governo austriaco apresentou a sua demissão que o presidente da Republica não aceitou ✻ Em Nova York foi descoberto um caso de contrabando de heroina, no total de 145 mil contos ✻ O coronel Mobutu anunciou que iria á O. N. U. queixar-se do procedimento dos delegados do organismo.

EM PORTUGAL — No Porto, os legionários manifestaram a sua indignação pelos ataques a Portugal na O. N. U. ✻ Partiu para o Quénia, a convite do Governo daquele país, o sr. ministro da Presidência, dr. Pedro Teotónio Pereira ✻ Anuncia-se que antes do mês de Julho haverá produtos siderurgicos nacionais no mercado ✻ O temporal causou consideráveis estragos em vários pontos do País ✻ Foram fixados os preços dos combustíveis líquidos.

NO ESTRANGEIRO — Em Paris, terroristas argelinos atacaram simultaneamente cinco esquadras ✻ O Governo francês disse serem impossíveis negociações prévias para o cessar-fogo na Argélia.

EM PORTUGAL — Em Almada houve vibrantes protestos contra as acusações formuladas na O. N. U. ✻ O prof. Joaquim Fiadeiro tomou posse do cargo de director da Escola de Medicina Veterinária ✻ No Porto o ministro do Interior presidiu a uma reunião dos presidentes dos Municipios ✻ Os irmãos Quina foram agraciados com a medalha de Mérito Desportivo.

NO ESTRANGEIRO — O Governo de Debré saiu vencedor da votação da moção de confiança ✻ A França terá força atómica própria ✻ As eleições estaduais da Alemanha reforçaram a posição do chanceler Adenauer.

EM PORTUGAL — Abriu o ano escolar do Instituto de Estudos Ultramarinos ✻ O ministro do Ultramar acentuou os direitos históricos de soberania ✻ Faleceu o poeta e antigo ministro dr. João de Barros ✻ O dr. Martins Gomes foi nomeado director dos Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa ✻ A medalha de oiro da cidade foi entregue ao dr. Jaime Lopes Dias.

NO ESTRANGEIRO — Ao regressarem da Dinamarca a Londres, a rainha Isabel e o duque de Edimburgo estiveram para ser vítimas de um desastre aéreo ✻ O general Salan diz que o exército está surpreendido com a política de de Gaulle sobre a Argélia ✻ O mercado do ouro em Londres revela grande nervosismo.

EM PORTUGAL — As agremiações regionalistas de Lisboa manifestaram ao ministro do Interior a sua indignação pelos ataques a Portugal ✻ Chegou a Lisboa o ministro da Economia da União Sul Africana ✻ Constituiu importante manifestação de pesar o funeral do dr. João de Barros.

NO ESTRANGEIRO — O Prémio Nobel da Literatura foi atribuido ao poeta francês Saint-Johnes Perse ✻ O preço do ouro está a descer em Londres e Paris ✻ O presidente da Republica de S. Salvador foi destituido pelo Exército e refugiou-se na Guatemala ✻ Caiu um helicóptero perto do Rio de Janeiro tendo morrido quatro cientistas nucleares ingleses e brasileiros.

EM PORTUGAL — O ministro da Economia da União Sul Africana foi recebido pelo presidente do Conselho, conferenciou com os ministros da Economia e Ultramar e recebeu a Imprensa. ✻ O almirante Sarmento Rodrigues e os profs. Marcel Bataillon e Ignace Rivah foram eleitos sócios correspondentes da Academia das Ciências. ✻ Anuncia-se que a TAP e a Panair do Brasil vão estabelecer dois voos semanais entre Lisboa e Rio de Janeiro a preços reduzidos.

NO ESTRANGEIRO — O ministro da Presidência de Portugal chegou a Nairobi, em visita oficial ao Quénia. ✻ Anuncia-se que de Gaulle dirigirá uma mensagem á nação francesa sobre o momento presente. ✻ Diz-se que os Belgas estão a regressar em massa ao Congo.

EM PORTUGAL — O ministro das Forças Armadas francesas chegou a Portugal ✻ Na Guarda, o ministro do Interior reuniu-se com os presidentes dos Municipios do distrito.

NO ESTRANGEIRO — Nos Estados Unidos, ao aproximar-se o dia das eleições, os prognósticos são favoráveis ao senador John Kennedy ✻ Foi reconstituido o Governo britanico, sendo Julian Amery nomeado ministro da Aeronáutica.

Triunfo

que pede a melhor

BTP-13

Notícias ainda não publicadas

Fala-se num gesto de Kruchtchev para libertar os aviadores do avião americano RB-47 abatido há meses nas águas do Arctico. Esse gesto coincidiria com a posse do próximo presidente dos Estados Unidos e seria destinado a facilitar ao sucessor de Eisenhower o reatamento de conversações directas russo-americanas. Os dirigentes de Moscovo não encaram sériamente outra maneira de atenuar a tensão internacional.

Em vários pontos da Republica da Guiné registaram-se recentemente incidentes de certa gravidade. Esses incidentes tiveram origem nos protestos de trabalhadores que se opõem a comunização das terras segundo o modelo chinês. O presidente Touré presta especial atenção ao episódio o qual põe em causa a sua orientação inflexivelmente seguida desde a proclamação da independência do seu país.

Logo que termine o debate na O. N. U. sobre a questão argelina, espera-se que os Sovietes reconheçam, oficialmente, o Governo rebelde. Esse gesto será seguido pelas nações europeias do bloco comunista. O auxílio aos rebeldes intensificar-se-á então de maneira substancial, obrigando a França a novos esforços e sacrifícios.

Não é de estranhar que, para se não deixar ultrapassar, o Governo chinês decida enviar para o campo de batalha argelino voluntários em número suficiente para restabelecer o equilibrio que chegou a existir entre as forças opostas que ali combatem e foi alterado em virtude das numerosas baixas registadas no campo dos rebeldes.

Atribui-se grande importancia ao Conselho da N. A. T. O. que se reunirá em Paris no próximo mês de Dezembro. Dois dos países membros da aliança atlantica — a Grã-Bretanha e a Turquia — estão, ao que se diz na disposição de reforçar a sua contribuição militar aumentando os contingentes com que actualmente contribuem para o «escudo» europeu. A efectivação dessa promessa coincidirá com o agravamento da situação na Europa, caso os Russos levem por diante a ameaça feita por Kruchtchev de liquidarem até Abril do ano próximo a situação de Berlim.

O secretário do Tesouro americano, Anderson, insiste para que se façam reduções apreciáveis nos contingentes dos Estados Unidos que actualmente estacionam no nosso continente, integrados nas forças atlanticas. Este pedido não deixará de ser renovado quando, em Janeiro próximo, entrar em funções a nova Administração quer esta seja republicana ou democrática.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

COM restos de velhos automóveis construiram cientistas argentinos um forno solar, equipado com espelhos côncavos das células fotoeléctricas das baterias antiaéreas e arcos voltaicos alimentados pela corrente de geradores dos carros desmantelados. Nesse forno produzem-se temperaturas de 6 mil graus, aproximadas ás da superfície solar e consegue-se volatilizar, em breves instantes, aço inoxidável, grafite ou carbónio de tungsténio.

*

As cidades das formigas são verdadeiros prodígios de arquitectura, com sistemas complexos de segurança e salubridade, não faltando até o condicionamento das temperaturas. Andam agora os cientistas empenhados em investigações nos grandes formigueiros da Africa do Sudoeste, pois supõem que a formiga-gigante aplica a lignite (carvão fóssil com resíduos vegetais) nas suas construções, por ser esse material mau condutor do calor, garantindo a frescura das galerias subterraneas onde os insectos se instalam. E as lições colhidas serão aplicadas nas construções dos modernos aglomerados urbanos.

*

O rasto de fumo branco, visível e perdurável, que os aviões a jacto deixam no espaço, pode agora ser eliminado pela aplicação de um sistema aperfeiçoado pelos engenheiros da Força Aérea dos Estados Unidos. Aquele rasto é formado pelo vapor resultante da queima do combustível propulsor, o qual, misturando-se, no escape do motor, com partículas de certa substancia, tão finas como o pó, torna-se invisível do solo, pois a branca esteira é então constituída por infimas gotículas.

*

Foi aperfeiçoada por técnicos britanicos uma nova matéria plástica, resistente aos efeitos da luz e a influências químicas com várias aplicações, especialmente na óptica. Além de difundir a claridade de maneira a dar a impressão de uma extensão iluminada sem limites, pode ser fácilmente prensada em formas complicadas e tem estabilidade dimensional. As experiências demonstraram que esse novo material não amarelece, mesmo quando exposto, por largo tempo, á luz fluorescente, ao contrário de outros plásticos.

*

Mesmo ante as perspectivas das fontes de energia atómica, o petróleo é ainda o grande propulsionador das actividades na vida moderna. Para aumentar o caudal desse precioso elemento, fizeram-se nos Estados Unidos da América do Norte, no ano findo, mais de 50 000 furos de sondagens, através dos quais, por meio de novos sistemas de prospecção, se procura a existência de vastas toalhas petrolíferas. No conjunto, todas essas aberturas atingiram a profundidade que ultrapassa umas 40 000 milhas.

*

Está já em adiantada fase de preparativos técnicos o lançamento, para o ano de 1964, de um cabo telefónico submarino entre o Canadá e a Nova Zelandia, através do Pacífico. Terá 12 900 quilómetros de comprimento.

*

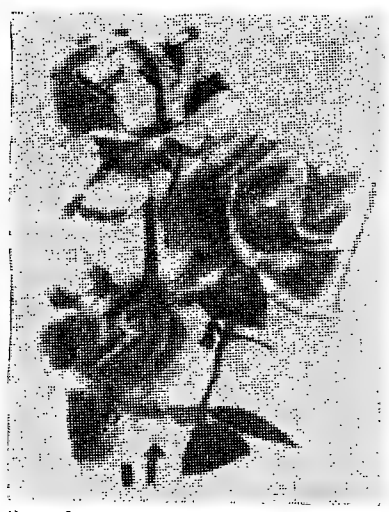
Em diversas plantações na América do Sul está a ser empregado com o melhor êxito, um insecticida que consiste em folhas de tomateiro, colhidas no período da floração, fervidas em água de sabão com cinza. As folhas de tomateiro têm um princípio activo superior á nicotina que se contem nas do tabaco — daí o seu poder de exterminação dos insectos.

JARDINAGEM

As flores embelezam-nos a vida e descem á campa connosco.

A rosa mantém o trono real

A rosa mantém o trono real. Não obstante o assalto á coroa perpetrado pelas mais belas e perfumadas flores conhecidas, a rosa continua a ser a rainha indiscutível, a eleita dos mais exímios jardineiros, dos poetas e dos pintores. Paris abriu-lhe os braços e organiza anualmente um Salão. Novas espécies surgem constantemente, sempre mais belas, mais perfumadas, mais frescas e acetinadas, mais



Quando as roseiras reflorescem após o Inverno, cobrem-se de botões mimosos que desabrocham para nos maravilhar

delicadas e amorosas — numa palavra, mais maravilhosas.

Os roseiristas inspiram-se nos romances de amor que comovem o mundo e nas figuras universais, para baptizar as suas criações — rosas de cores de sonho e de perfumes inebriantes, estranhos. A beleza das rosas assim criadas é quase irreal. Milhares de pessoas desfilam deslumbradas diante de exemplares unicos que aparecem todos os anos nas exposições mais famosas, onde só por milagre uma rosa pode sobressair entre tantas, tão lindas e tão fragantes todas elas se apresentam.

Como alquimistas que são da floricultura, os roseiristas fazem os enxertos em autênticos laboratórios, em segredo, manipulando com materiais secretos as quinze mil variedades conhecidas. A temperatura ambiente é regulada com rigor; o grau de humidade, meticulosamente doseado; a terra e o estrume são analisados cientificamente; a rega, medida com exactidão.

Cá fora, porém nos jardins, dispostas em vasos ou em canteiros, a guarnecer os alpendres ou a forrar os muros, as rosas crescem para nos deliciar, pequeninas e grandes, vermelhas ou desmaiadas, perfumadas ou inodoras, mas todas belas, como que a oferecer aos homens um reconfortante símbolo de pureza.

As rosas em Portugal

Ocupar-nos-emos, oportunamente, do tratamento da roseira em Portugal. Por agora, limitar-nos-emos a simples apontamento sobre a cultura da roseira no nosso País, aliás um dos recantos da Europa mais favorecido para a floricultura. No caso especial da roseira, porém, devemos confessar que esse favor da Natureza não é tão completo como se desejaria, pois a temperatura relativamente alta de que gozamos, faz desabrochar muito rápidamente as rosas, roubando-lhes boa parte do seu colorido e queimando-lhe os rebordos das pétalas.

Julio de Vasconcelos diz que a rosicultura em Portugal data de 1870. Actualmente, como é do conhecimento geral, a cultura da roseira atingiu entre nós grande desenvolvimento, como o atestam as exposições que se realizam periodicamente. Cite-se também a propósito, o «Grande Roseiral de Lisboa», do nosso magnífico Jardim Zoológico, que todos os anos leva ao Parque das Laranjeiras uma multidão de apreciadores da capitosa flor.

O Norte do País, talvez por ser mais frio, é um grande centro de cultura de rosas. Os mais importantes rosicultores nortenhos habituaram-se a organizar periódicamente exposições de rosas em Lisboa, ás quais aflui muito publico.

A «Bela Portuguesa» — flor de pétalas grandes e de coloridos fortes — e a «Rosa Chá» — flor mais pequena, de tons amarelados — são as variedades mais apreciadas em Portugal, ou, pelo menos, as que mais se cultivam. A «Rosa de Toucar» — um género de trepadeira de flor miudinha — também é muito vulgar no nosso País.

Cuidemos do jardim

O mês de Outubro está, práticamente, terminado. Os canteiros e os vasos devem estar já convenientemente estrumados. As plantas vivazes que terminaram a floração, certamente que foram cortadas, como aconselhámos oportunamente.

Embora já com atraso de duas semanas, podem ainda semear-se as plantas que devem florescer na Primavera. Adquira quanto antes as sementes e deite-as á terra segundo as indicações que lhe der o seu fornecedor.

Não se esqueça de que tem chovido muito e que a rega não deve ser nesta época muito copiosa — o excesso de humidade pode fazer com que as sementes e as raizes apodreçam.

Pouca gente a conhece em Portugal, apesar da rádio, de quando em vez, transmitir os seus discos. Chama-se Dalidá e a juventude parisiense adora-a. Cada uma das suas canções constitui um êxito, para o qual certamente contribui a agradável presença da jovem cançonetista

Resposta a tempo...

Bob Hope gosta de usar, na vida prática, dos «gags» que o celebrizam no palco ou no «écran».

Um dia, o popular cómico entrou num estabelecimento e, bem disposto, leu um letreiro que anunciava «sandwiches de todas as espécies a qualquer hora». Imediatamente, arquitectou uma brincadeira e encomendou á empregada:

—Por favor sirva-me uma «sandwich» de crocodilo.

A rapariga não se desmanchou:

— E' só um momento.

Bop Hope desconfiou da prontidão da resposta e momentos depois estava apavorado com a ideia de vir a ser atendido.

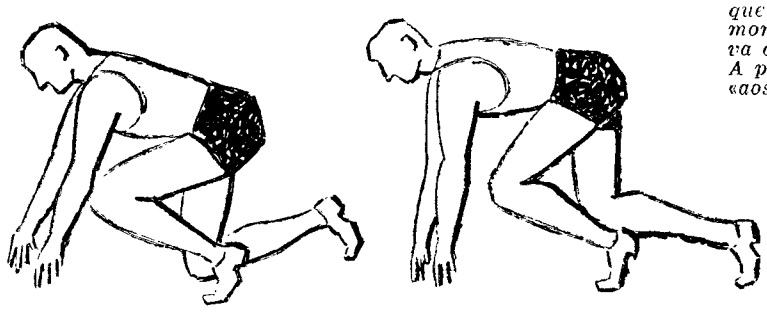
Finalmente, a empregada regressa para lhe dizer muito pesarosa:

— Lamento, mas não podemos preparar-lhe a «sandwich». Acabou-se o pão...

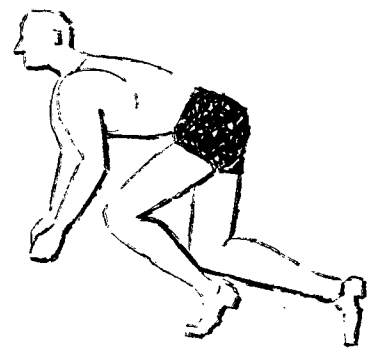
D. Juan Tenório no banco dos réus

Aproximam-se em Espanha os dias em que tradicionalmente se representa a célebre peça de Zorrilla, e o diário «Informaciones» está fazendo o julgamento de «D. Juan Tenorio» como perseguidor de mulheres. Já Marañon atribuia a insuficiência a mania de D. Juan, e o dr. Lopez Ibor confirma, acrescentando que tal mania de perseguição consiste em viver metafisicamente o problema do amor. Juan Melaro, que já em 1959 foi o acusador de D. Juan num julgamento efectuado em Madrid, volta a afirmar que o «réu» desprezou com aleivosia os valores femininos. O actor Luis Peña, que na peça tem representado o «papel» de «Mejias», diz que D. Juan foi um fantoche embusteiro, e outro actor, José Bruguera, que tem feito o de «Gonzalo de Ulloa», diz que o «Comendador» não podia realmente dar a sua filha a D. Juan Tenorio.

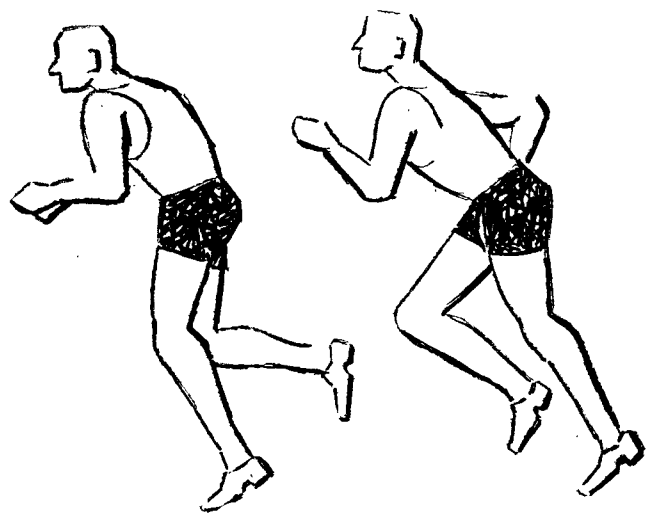
«Magazine» não podia ficar indiferente ao fenómeno desportivo. Assim, tentará dar através de imagens esclarecedoras alguns dos aspectos mais significativos relacionados com as modalidades que a juventude portuguesa pratica entusiásticamente. Para começar, o Atletismo, como actividade básica dos Jogos Olímpicos, oferece-nos o ensejo de proporcionar através de cinco figuras a sequência de uma partida para uma prova de velocidade.



1 — Duas posições indispensáveis que todo o atleta deve observar no momento da partida para uma prova de velocidade, 100 e 200 metros. A primeira diz respeito á indicação «aos seus lugares» e a segunda relaciona-se com a voz de «prontos». Repare-se nas mãos, na atitude do tronco e no joelho apoiado no solo. O equilibrio deve ser perfeito por forma a qualquer movimento se produzir com o máximo naturalidade.



2 — Levantando o joelho o corredor entrou na corrida. O peso do corpo, por momentos, apoia-se nos braços. O equilibrio mantém-se ao mesmo tempo que a projecção do corpo se processará sem atritos. A cabeça ergueu-se e o tronco está pronto ao «disparo». As imagens, do lado, e em baixo, dão numa feliz sequência os momentos do arranque. A acção é adquirida o mais rapidamente possível. O pé e a perna são como duas catapultas.



3 — A partida deve ser rápida, segura e descontraída. Dela depende o êxito de toda a corrida. Uma hesitação ou um desequilibrio, por mais passageiros que sejam, podem fazer gorar todo o esforço que a seguir se produzirá. Por isso, os primeiros passos não deverão ser nem demasiado curtos nem demasiado compridos. O corpo deve assumir no mais breve espaço de tempo possível a posição normal, procurando beneficiar da força de propulsão desenvolvida no início.

Harold MacMillan *queria ser* maquinista de comboios

Todos têm o seu «violino de Ingres», isto é, uma secreta ambição de concretizarem os seus sonhos, as mais íntimas aspirações contrariadas pelas exigências da vida, e pelo destino que provoca os desencontros da própria personalidade. E' a fuga, a derivação da realidade contrariadora, do mundo das frustrações molestadoras para a amplitude dos sonhos, dos anseios, das renovadas e irrealizáveis esperanças. Ingres completava-se, á margem das actividades que, tantas vezes, os celebrizam.

Harold MacMillan, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, que, como político e estadista, tem lugar na História, é um desses exemplos, com a sua veemente e sincera aspiração, turvada da nostalgia do impossível, de se refugiar no idealizado mundo de sugestões poéticas e singelas aspirações. Gostaria de viajar nos comboios, como obscuro tripulante de velozes locomotivas.

— Eu sempre desejei ser maquinista! — confessou, ainda há pouco, quando se lhe proporcionou o ensejo de viver, por alguns momentos, esse sonho que lhe enche a alma, trocando o seu correcto paletó pelo «macaco» de ganga engordurada de um modesto ferroviário.

Numa viagem de recreio, em companhia de «Lady» Dorothy e de seis dos seus netos, desprendido por algumas horas das preocupações resultantes do seu alto cargo, abstraído da inquietação que vai pelo Mundo, MacMillan foi a Sussex, com o secreto objectivo de percorrer a linha da Bluebell Railway, ainda hoje mantida na sua forma tradicional, por alguns entusiastas dos velhos caminhos de ferro.

Instalada a família numa das típicas carruagens azuis do velho e resfolegante comboio, MacMillan subiu, lesto, para a locomotiva, que inundou a paisagem com o silvo colcante, em trémulas nostalgias e, governada por ele, largou velozmente, percorrendo a composição umas quatro milhas e meia, guiada com a mestria de um experiente maquinista.

Confessou, depois, que sentira uma das maiores e mais gratas satisfações de toda a sua vida — e no olhar do famoso estadista, onde, por entre a névoa de infinita saudade, brilhava o grande contentamento, reflectia-se o jubilo que lhe ia na alma.

MacMillan, sente-se feliz na simplicidade de qualquer cidadão britanico. E gostaria de ser maquinista de comboios—sonho que constitui o seu «violino de Ingres»

gem da pintura que lhe deu renome, na «rêverie», nas contemplativas divagações, embalado pelos acordes do seu violino, em todos os momentos de propício isolamento.

Para outros essas aspirações polarizaram-se na apaixonada inclinação para outra almejada profissão, á margem

Duas sensacionais edições!

MOEDEIROS FALSOS

a maior obra de ficção de

ANDRE' GIDE

na colecção

OS ROMANCES UNIVERSAIS

VIDAS SECAS

romance de

GRACILIANO RAMOS

com um magistral prefácio de

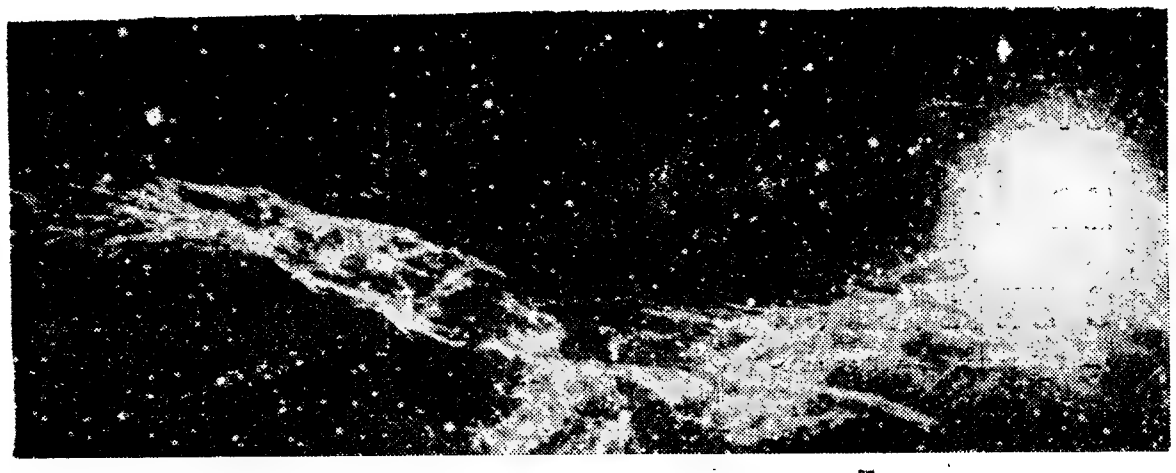
JORGE AMADO

especialmente escrito para a edição portuguesa desta obra-prima da literatura brasileira

Mais um volume da Colecção

CONTEMPORÂNEA

PORTUGÁLIA EDITORA



Fenómenos assombrosos nas longínquas estrelas

FOI no século XVIII que William Herschel, com o telescópio construído por suas mãos, descobriu as principais nebulosas, *depois melhor observadas e definidas como «enxames de estrelas» por «Lord» Rosse, já nos meados do século passado, através do telescópio de dezassete metros de altura, instalado no palácio de Parsonstown, na Irlanda.*

Esses portentosos aglomerados, que pareciam vaporosas luminosidades suspensas nos abismos do firmamento, foram designadas por nebulosas, *pois, «quando se inventaram as lunetas astronómicas, essas tribos estreladas não se distinguiam senão sob um aspecto difuso, nebuloso, que não permitia ao olhar separar as estrelas componentes». O telescópio revelou, porém, tratar-se de fabulosos conjuntos de estrelas, alguns tão longínquos que se situam á distancia de milhões de anos-luz.*

O Sol e o seu Sistema Planetário, no qual se inclui a Terra, estão dentro de um desses enxames de estrelas, a *Via Láctea, nebulosa espiral,* ou um dos *Universos-ilhas,* formados por milhões de estrelas, espalhadas pelo espaço e aos quais se dá o nome de *Galáxias.* Embora afastados do centro talvez uns 300 000 anos-luz (sendo o diametro da *Galáxia* calculado em cerca de 100 000 anos-luz), estamos bem dentro dela. Basta erguer os olhos ás alturas, nas noites claras, para vermos essa envolvente e imensa faixa de vaporosa e cintilante alvura a que se chama, também, *Estrada de Santiago.*

«Sir» James Jean compara a *Via Láctea* ao «aro de uma roda de carruagem gigantesca, rolando a 50 000 anos-luz da Terra, sendo o Sol uma das menores estrelas do conjunto», de cuja vastidão se poderá avaliar sabendo-se que a distancia a percorrer, de um extremo ao outro, na sua maior extensão, anda por um milhão de anos-luz.

● O fenómeno das chamadas estrelas multiplas constitui espectáculo fabuloso na constelação de Órion, que é uma das maravilhas celestes, onde se reunem três sistemas binários (estrelas duplas, brancas, amarelas, azuis e purpurinas, com seus conjuntos planetários), além da célebre estrela sêxtupla (seis estrelas reunidas no mesmo ponto do céu), constituindo o mais fantástico e complexo sistema multiplo até hoje descoberto.

Ainda hoje subsistem duvidas quanto a vários problemas relacionados com a estrutura do Universo, entre eles o do chamado *espaço vazio.* Será finito o Cosmos? Terá limites determinados? (Consoante a teoria de Einstein, segundo a qual o espaço é semelhante a uma curva, que volve sobre si mesma, tal como acontece com a superfície da Terra). Ou será, de acordo com a tese de Eddington, um *«Universo em expansão,* povoado de biliões de *Galáxias* semelhantes á *Via Láctea,* a afastarem-se continuamente umas das outras a velocidades incríveis, pelas expansões ilimitadas?».

Fantasias que são a realidade

Os aglomerados estelares, separados de nós por distancias inconcebíveis são, na realidade, bem diferentes daquilo que nos é dado observar. Onde se distinguem umas quantas estrelas, agrupam-se verdadeiros enxames, assim como naquelas zonas indecisas do firmamento onde os olhos não vêem mais do que diáfanas claridades, ocultam-se prodigiosos conjuntos de astros singulares. Diz-se que as estrelas perdidas na infinita imensidão «são tantas como as areias do mar», mas tão longínquas que nem os mais penetrantes instrumentos de sondagem astronómica podem alcançar. São mundos de fascinantes miragens — a realidade povoada de assombrosas fantasias.

● A estrela mais brilhante do céu é Sírios, da constelação do Cão Maior (a antiga Sathis, ou a que cintila). Não é, contudo, a que fica mais perto de nós, pois está a dobro da distancia da mais próxima da Terra, a Alfa do Centauro, cuja luz gasta quatro anos a chegar ao nosso planeta. Voltaire previra, em 1752, a existência do Companheiro de Sírios; e, efectivamente, no século passado, os astrónomos Bessel e Alvan Clark confirmaram o fenómeno, classificando Sírios de estrela dupla.

De outros sóis, mais belos, mais imponentes, incomensuravelmente maiores do que o nosso (apenas uma ínfima estrela da *Via Láctea)* dependem, igualmente, formidáveis plantas, cuja grandeza nem os temerários voos da imaginação podem abarcar — astros singulares, estrelas duplas, triplas, quádruplas, como a *Gama* de *Andrómeda,* ou sêxtuplas, tal o extraordinário fenómeno que se ostenta na famosa constelação de *Órion* — sóis multiplos e coloridos que dão vida a mundos fantásticos, «carregados de outras Humanidades».

A *Estrela Polar,* por exemplo, glorioso luzeiro sempre imóvel sobre o Pólo Norte, no «tecto do Mundo», brilhando eternamente na cauda da *Ursa Menor,* sabe-se agora que é um conjunto de três estrelas, resultando a ilusão de parecer uma só da grande distancia a separar-nos (quase cinquenta anos leva a suo luza a chegar á Terra). E são os efeitos da perspectiva nas dilatadas lonjuras do infinito que transformam as eternas verdades em ilusões aos nossos olhos deslumbrados.

Coisas assombrosas

Quem poderá imaginar a fabulosa grandeza de algumas estrelas que se ostentam no céu como pequenos pontos lucilantes? Se o nosso Sol é quase inexistente ao pé de muitas delas, como uma *super-gigante,* a *Epsilon* da constelação do *Cocheiro,* com o diametro de 4200 quilómtros e um volume três mil vezes maior do que o do nosso astro glorioso!

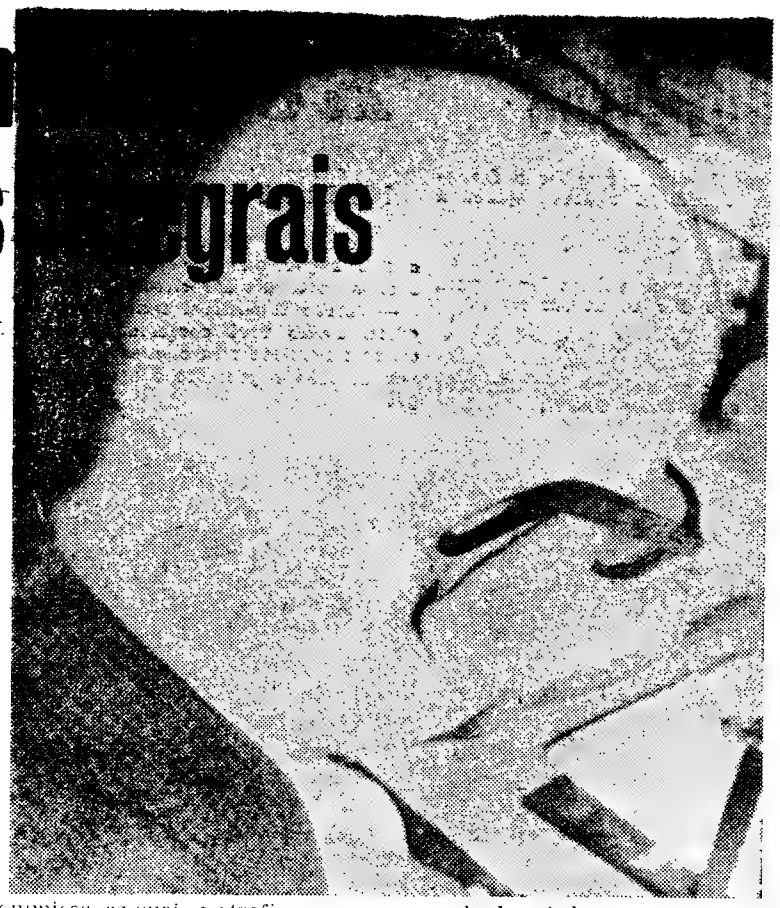
Há estrelas verdadeiramente espantosas, onde ocorrem fenómenos tão extraordinários que transcendem a capacidade do nosso entendimento, mesmo pondo a correr a imaginação pela ilimitada amplitude da fantasia. Por exemplo: um pequeno astro radiante, a que os astrónomos chamam o *Companheiro de Sírios,* reconhecido em 1855 e observado, alguns anos depois, por Alvan Clark. É uma *estrela branca,* muito quente, cuja temperatura, na superfície exterior, atinge 8000 graus. Brilha mais do que o Sol, embora a luz total que emite represente a 360.ª parte da claridade solar. O seu raio deve ser, aproximadamente, o da Terra e a massa equivalerá á do Sol, enquanto a densidade da matéria valerá 30 000 vezes a da água, pelo que um litro dessa substancia pesará *trinta toneladas.*

Outra pequena estrela, da constelação do *Lagarto,* uma *anã branca,* de brilho muito superior ao do Sol (que pertence á classe das *estrelas amarelas),* pesa três vezes mais do que o nosso astro criador, mas o seu volume iguala apenas metade do tamanho do Globo terrestre. Assim, com a densidade equivalente a 600 000 vezes a da água, uma porção da matéria dessa misteriosa estrela contida num dedal terá o peso de *seiscentas toneladas.*

Ao contrário, *Betelgeuse,* imponente estrela da constelação de *Órion* (300 vezes o diametro do Sol e 27 milhões de vezes o seu volume), muito menos quente do que a primeira, pois a temperatura anda á volta de 3000 graus, tem uma massa que, segundo cálculos estabelecidos, se eleva a cinquenta vezes a do Sol; e, dado o seu gigantesco volume, a densidade certamente atinge apenas a milésima parte da da água. Neste caso, a mesma porção de um litro da matéria que, no *Companheiro de Sírios,* pesa *trinta toneladas,* na *supergigante Betelgeuse* pesará unicamente *um miligrama.*

Todas estas coisas se contém nas lágrimas de luz que brilham aos nossos olhos quando os elevamos ás luminosas alturas.

Não há qualquer remédio para os carecas



Dizemos, desde já, que nao ha quaisquer remédios ou elixires mágicos que possam restituir o cabelo a um careca. E dizêmo-lo, repetindo a opinião recentemente proclamada por um famoso cientista suiço, o dr. Joan, de Lausana, num congresso de especialistas reunido em Estrasburgo: — «Convém desconfiar das panacéias que prometem aos calvos a cabeleira de Absalão, pois, quando o cabelo desertou definitivamente de um cranio, nada, a não ser um milagre, pode fazer com que torne a aparecer».

A vitalidade do cabelo depende, em primeiro lugar, do bom funcionamento do sistema glandular. E uma questão de hormonas; e, por isso, são raros os casos de mulheres carecas, a não ser como consequência de certas moléstias: a tinha, por exemplo. Aí está a principal razão da total ineficácia dos tratamentos por meio de quaisquer produtos que a propaganda apregoa de resultados sensacionais. Isso, porém, não quer dizer que não haja remédio para certos casos de calvície passageira ou para conservar o cabelo, quando começa a cair.

Há, contudo, outros motivos de ordem fisiológica ou de influência psíquica que provocam ou abreviam a queda do cabelo, assim como a sua descoloração. Os funcionamento do fígado reflecte-se acentuadamente na saude do cabelo; e está demonstrado que os hepáticos têm mais de quarenta por cento de probabilidades de se tornarem carecas em relação aos que não sofrem do fígado. O medo e a tensão nervosa numa existência, inquieta, angustiada, cheia de emoções e abalada por grandes traumatismos psíquicos, tudo isso pode, do mesmo modo, contribuir para a queda irremediável do cabelo e para o seu embranquecimento. E' conhecido o caso do grande romancista russo Dostoiewsky, que, tendo sido condenado á morte e salvo do patíbulo a troco do desterro para a Sibéria, lhe embranqueceram os cabelos numa unica noite.

Sessenta e cinco por cento dos calvos são indivíduos excessivamente nervosos, amargurados e recalcados. Mas há outras circunstancias que têm grande influência no fenómeno da calvície.

É certo que as mulheres não rejeitam os carecas

O cientista escandinavo dr. Alex Michaelson indica alguns factores determinantes da queda do cabelo e outros de salutares efeitos para a sua conservação.

A excessiva exposição ao sol é nociva ao cabelo, o que fácilmente se demonstra pela verificação de haver muito mais carecas entre os camponeses do que entre os mineiros, os quais, no entanto, levam uma existência menos salutar, em ambiente deletério.

Não está provado que a fumaceira seja nociva ao cabelo, mas este pode ser destruido pelas emanações de certos perfumes e produtos químicos, os quais o atrofiam e acabam por destrui-lo. O tabaco não lhe prejudica a longevidade, mas já o álcool, embora sem efeitos imediatos no bebedor inveterado, se tornará nocivo para os seus descendentes, a partir da segunda geração.

● Só um milagre pode restituir o cabelo aos carecas. Mas não desesperem os calvos incipientes, pois lhes pode renascer o cabelo.

Desde os tempos biblicos, nunca as mulheres desdenharam dos homens calvos, os quais parecem exercer até certo prestígio como grandes amorosos, o que se verifica com o exemplo actual de certos actores de cinema, carecas naturais ou de espectacular efeito premeditado...

● Se não é dos carecas que as mulheres gostam mais, nunca foram, contudo, desdenhados por elas.

Diz o dr. Alex Michaelson que a intensa vida sexual jamais provocou a calvície, mas que esta pode ser originada, por vezes, pela abstinência. E cita como exemplo os frades e religiosos, entre os quais são mais frequentes os carecas.

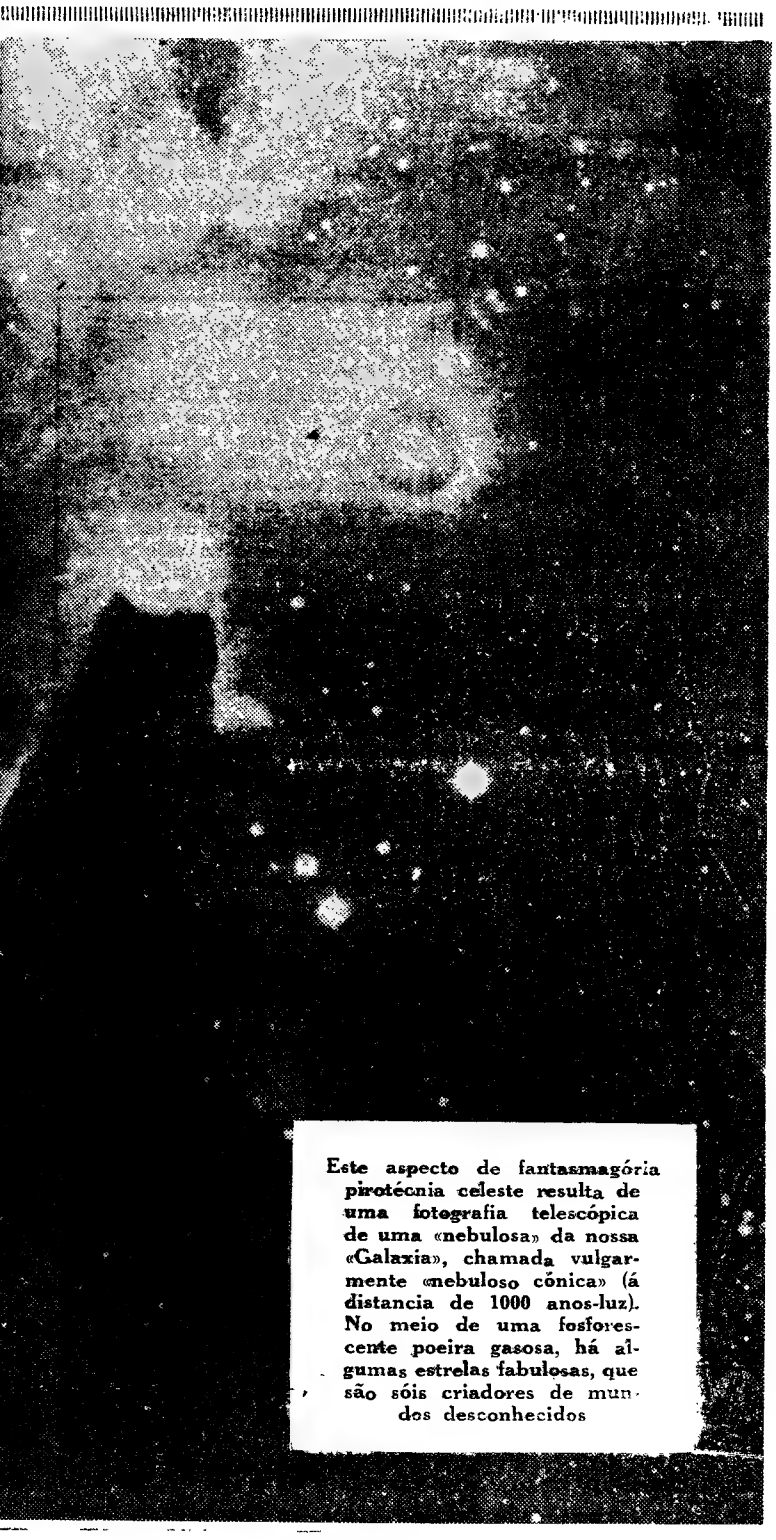
Quanto aos alimentos: pouquíssima gordura animal, incluindo a manteiga; não favorecem, contudo, a queda do cabelo: a carne e os farináceos.

Nem todos ficam calvos quando lhes começa a caír o cabelo

Em relação aos casos de calvície incipiente, passageira, que não seja realmente de mal profundo a torná-la definitiva, o dr. Joan preconiza um tratamento de acção profícua para o renascimento do cabelo, quando se trate de afecções graves do coiro cabeludo, atenuando, ao mesmo tempo, o seu embranquecimento.

A base desse tratamento, de resultados seguros consoante prolongadas experiências feitas por aquele cientista durante dez anos, é o ácido pantoténico. Injectada essa substancia, na proporção de três doses maciças, semanais, os efeitos são positivos e notáveis nas mulheres, pois, em quinze dias, pode fazer com que o cabelo comece a crescer-lhes de novo. Mais discretos, por vezes, entre os homens, se a tais doses fortes do referido ácido pantoténico se associar a vitamina B-12 os «resultados poderão ser espectaculares».

Em resumo, se não há remédio para os carecas, não percam as esperanças aqueles a quem a calvície ainda indecisa, por motivos superficiais, começa a amedrontar.



Este aspecto de fantasmagória pirotécnia celeste resulta de uma fotografia telescópica de uma «nebulosa» da nossa «Galaxia», chamada vulgarmente «nebuloso cónica» (á distancia de 1000 anos-luz). No meio de uma fosforescente poeira gasosa, há algumas estrelas fabulosas, que são sóis criadores de mundos desconhecidos

A expedição de "sir" Hilary

(Continuação da 1.ª página)

regadores. Durante nove meses, toda esta gente errará a uma altitude de mais de cinco mil metros por entre as montanhas geladas.

Errar entre as montanhas geladas é, talvez, uma expressão pouco correcta, pois o conquistador do Everest dispõe de um rigoroso plano, de uma apertada rede em que espera fazer cair o «yeti». Os seus homens estão dispersos pelos pontos onde o animal foi já avistado, de modo a cercar a área em que possívelmente terá o seu covil. Cada posto de observação está em comunicação com os outros através de rádio-emissores de ondas curtas, para que não haja qualquer possibilidade de fuga. Algumas das brigadas dispõem de máquinas de filmar que permitirão, pelo menos, captar os movimentos do lobisomem. Por ordem do Governo do Nepal, o «yeti» não pode ser morto e os exploradores obrigaram-se a, se o encontrassem, fazer todas as diligências para o trazer vivo até ao planalto. Com esse fim, foram fabricadas espingardas especiais que dispararão seringas hipodérmicas carregadas de poderosos soporíferos capazes de por a dormir o «abominável homem das neves». Note-se, no entanto, que a arma só é eficiente até a uma distancia de cem metros.

Previdente e seguro do seu êxito, «sir» Edmund convidou para a sua expedição o director de um jardim zoológico americano que depois de apanhado o «yeti», se encarregará de cuidar do mais estranho animal que já esteve á guarda do director de um «zoo».

Mas, se o «abominável homem das neves» não existir ou não for possível a esta expedição encontrá-lo, a presente aventura não terá sido inutil, pois que o seu objectivo principal é o estudo da reacção e das condições de sobrevivência do corpo humano durante uma tão prolongada estada a semelhantes altitudes. Nesse sentido, seis homens ficarão instalados o mais largo tempo possível a 6000 metros, num abrigo pré-fabricado. Tentar-se-ão, também, efectuar as perigosas ascensões sem o auxílio de máscaras de oxigénio, e, a primeira etapa, é o monte Makalu a 8400 metros.

A expedição partiu para a montanha em meados de Setembro e só para Junho está previsto o seu regresso. Entretanto, plenamente confiante do novo triunfo do seu marido, Louise Hilary espera-o num dos acampamentos-base, já no seio dos Himalaias. E quando ele chegar, a orgulhosa esposa de «sir» Hilary está certa de ir descobrir no seu rosto marcado pela fadiga o sorriso da grande vitória.

A superstição e os presidentes dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

çada analogia, aplicadas ao destino imprevisível de qualquer dos candidatos que venha a ser eleito.

Assim, foi avivada a superstição doentia de que os eleitores colocarão, este ano, na Casa Branca, um presidente de antemão condenado a morrer durante o seu mandato.

A explicação é esta: «Desde 1840, faleceram durante o período da presidência, todos os chefes do Estado eleitos em anos, como este de 1960, divisíveis por vinte: 1840, 1880, 1920 e 1940».

Foram esses presidentes: William Harrison e James Garfield, qualquer deles falecido no primeiro ano do exercício, respectivamente, em 1841 e 1881; Warren Harding, falecido no terceiro ano, 1923; e o famoso Franklin Delano Roosevelt, que morreu em 12 de Abril de 1945, no quarto mandato para que fora sucessivamente eleito.

Evidentemente que os espíritos esclarecidos permanecem insensíveis a tais vaticínios tenebrosos, mas muitos outros, fácilmente influenciáveis, ficam a imaginar se a absurda profecia não se confirmará em relação a Kennedy ou a Nixon, pois um deles será o futuro presidente — embora, mesmo auxiliado por todos os prognósticos e previsões á base dos inquéritos no género *Gallup*, nenhuma vidente possa prever, com a sua *infalível certeza*, qual seja.

NIXON

KENNEDY

MAURICE BURTON
escreveu
INFÂNCIA DOS ANIMAIS
A obra que jovens e adultos devem ler
O novo grande êxito da Colecção Enciclopédia L. B. L.
Livros do Brasil

A verdade dos provérbios

O costume faz a lei quando nos convém.

O hábito faz o monge, mas nalguns conventos são os monges que fazem o hábito.

A água tudo lava, menos a água suja.

Quem sai aos seus não degenera; em geral refina.

A César o que é de César.

Diz-me com quem andas, dir-te-ei as manhas que eles têm.

O calado é o melhor quando a gente não sabe o que há-de dizer.

Mais vale mal acompanhado do que a chatice de estar só.

Quem o feio ama bonito lhe parece nos primeiros tempos.

A mulher e a sardinha da mais pequenina. Do mal, o menos, claro.

Do pão do nosso compadre grossa fatia ao afilhado e, essa mesmo, depois de estarmos fartos.

Quem dá o que tem não é a mais obrigado e, se fosse, também não dava.

O homem é o lobo do homem, e os lobos não se comem uns aos outros.

Quem dorme, dorme-lhe a fazenda, mas sempre aparece quem a acorde.

Se devagar se vai ao longe para que diabo são os automóveis?

Ninguém se meta no que não sabe a não ser a fazer versos.

PODER DE CONVENCER

Perante o tribunal estupefacto o réu negou que tivesse cometido o crime e o juiz invectivou-o:

— Parece impossível tanta desfaçatez! Então você confessou o seu crime e manteve essa confissão atrazez de todo o processo e agora nega!

— Sim, senhor juiz. E' que o meu advogado convenceu-me da minha inocência.

FIDELIDADE JURADA

Zangaram-se muito, barafustaram disparatadamente porque ele tinha ciúmes e parecia que realmente havia razão para os ter.

Ela tinha saído sem se saber para onde nem para fazer o quê.

E ele exasperava-se!

— Então você não me jurou fidelidade aos pés do altar?

— Sim, fazia ela, com toda a calma. Mas isto aqui não são os pés do altar; isto aqui é o quarto da pensão onde nós moramos.

GRANDE ADMIRAÇÃO

Fazem para aí uns espantos com o caso do Guilherme Tell, sem razão nenhuma. Quase que não se chega a compreender como é que um homem com tanta fama de atirador, não foi capaz, numa distancia tão pequena, de acertar na cabeça do miúdo!

E ainda estragou uma maçã...

ASPIRAÇÃO

No dia em que lhe nasceu a sétima filha desistiu de ter um filho. Agora só pensa em ter sete genros.

UMA PEQUENA DIFERENÇA

Entre um beijo de irmã e um beijo de prima há uma pequena diferença: vinte segundos.

A PORTA DO MANICÓMIO

Aquele homem espreitava á porta do manicómio com ares muito sinistros.

Os guardas desconfiaram dele e puseram-se também a espreitá-lo por sua vez e acabaram por interrogá-lo:

— Que anda o senhor aqui a espreitar há tanto tempo?

— E' que alguém fugiu com a minha mulher e eu quero saber se foi daqui.

ANEDOTAS

LOUCO, OU TALVEZ NÃO

Entrou o cortejo nupcial na igreja com a maior solenidade. Na altura em que o padre perguntou ao noivo se aceitava aquela mulher como esposa, ele pôs-se pela porta fora, correndo como um louco.

— Enlouqueceu? — perguntaram todos e todos estavam perfeitamente crentes de que o pobre rapaz tinha perdido o uso da razão. Só um velho cheio de experiência da vida e do conhecimento da espécie humana, torceu o nariz e afirmou peremptóriamente:

— Nada disso: o rapaz enjuízeceu...

REMÉDIO IMPOSSÍVEL

✻ Conversa de amigos:

— O médico aconselhou-me não fazer qualquer esforço, descansar o mais possível, trabalhar pouco, enfim. Que me aconselhas que faça para conseguir isso?

— Olha, vê se inventas uma coisa que faça o teu chefe sair muitas vezes da tua secção.

— Impossível; ele não toma seja o que for da mão de outra pessoa.

FILHAS DE CORREDORES

✻ As duas meninas eram muito amigas e ambas filhas de corredores de automóvel.

— De que morreu o teu pai? — perguntou uma.

— Dum desastre na corrida do ano passado.

— O o teu?

— O meu também, mas também se pode morrer doutra maneira?

CONFIDÊNCIAS

✻ Diziam, entrando em confidências:

— O meu pai foi toda a sua vida um homem honrado. Tentaram-no muitas vezes com promessas de fazer atordoar um santo, mas ele manteve-se sempre honrado e digno. Davam-lhe tudo quanto ele pedisse para atraiçoar o seu melhor amigo, mas ele, era um carácter impóluo; recusava todas as promessas. E o teu?

— O meu também era trouxa...

BOA ALMA!

✻ De polo a polo.

— Finalmente, meu amor, estamos no Polo Norte. E' realmente belo!

— Pois, sim, fez ela, já me disseram que no Polo Sul tudo é muito mais distraído...

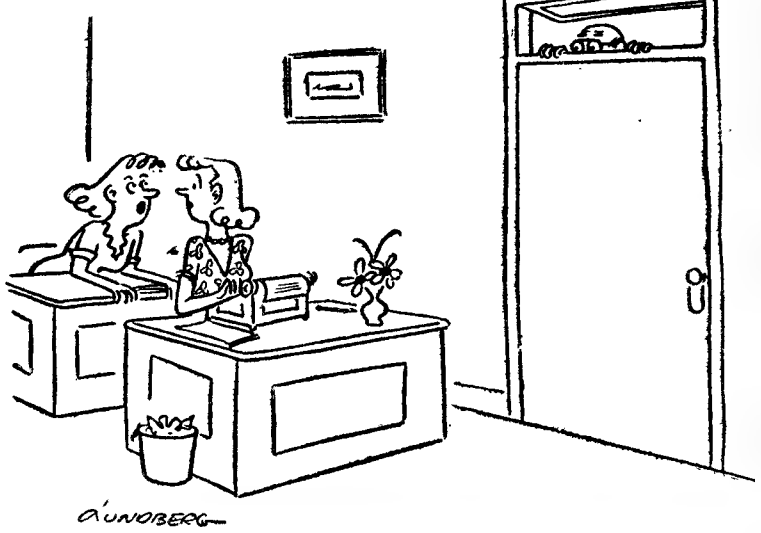
CONTRADIÇÃO

✻ Andavam as duas velhotas a ver montras no Chiado quando um pobre se aproximou e lhes disse:

— Há três dias que não como.

Imediatamente uma das senhoras muito cheia de pena do pobre homem exclamou:

— Isso não pode continuar, bom homem. O senhor assim não resiste. Tem de fazer a diligência de comer alguma coisa.



— Não olhes agora mas parece-me bem que o patrão está a vigiar-te!

— Não gosto da sua maneira de conduzir Alberto! Guarda todas as vistas para si!

— Ela deve a beleza ao pai... que é cirurgião de plastia...

— E' um brilhante conversador, quando fala na fortuna que tem.

Parece modéstia

Minha mulher, dizia aquele pobre marido, dispensa que lhe façam qualquer elogio. Ela se encarrega disso.

Verdades científicas

Uma árvore dá milhões de fósforos e um fósforo destroi um milhão de árvores.

FERAS

Fera é uma sogra que não sabe disfarçar.

BANQUETE

E' um lugar onde comemos o que não gostamos, falamos sobre o que não entendemos com pessoas que não conhecemos.

O penteado da B. B. influenciou de tal forma as raparigas portuguesas que muitas delas — felizmente não todas — pretendem imitá-lo.

A cada canto se encontra uma Brigite Bardot de fancaria, trazendo no alto da cabeça um melão coberto com umas ralas e reles farripas de cabelo. Algumas até parece que têm cabeça de água, coitadinhas, e a tudo se sujeitam para se parecerem com a Brigitte Bardot.

Estamos no século da Brigitte Bárdot e não vemos que esta epidemia dê sinais de declinar.

Enfim, a Brigitte Bardot prolifera

Há nomes predestinados. E o desta dá pano para muitas mangas, isto sem mangação.

— O casaco vermelho que levava salvou-o dos caçadores da raposa, mas infelizmente estava um touro no prado...

PARA OS MAIS PEQUENOS

O melro e a videira

Era uma vez um casal de melros. Fizeram o ninho no meio de um valado, á beira de uma vinha.

Os melros tinham filhos pequeninos, que ainda não saíam do ninho; por isso não sabiam nada desta vida. Os pais é que iam por aqui e por ali, buscar comida para os filhos, e depois metiam-lha nos bicos, e assim os iam criando.

Quando os melros pequeninos já estavam mais crescidos, os pais começaram a ensiná-los a voar. Ia o pai de um lado, a mãe do outro, e os meninos no meio. Primeiro deram uns passeios em volta do ninho, depois afastaram-se até mais longe. Tudo era novidade para os filhos, que perguntavam, perguntavam, perguntavam .. e os pais iam respondendo e ensinando.

Estava-se na Primavera. A vinha começava a rebentar, quer dizer, a dar rebentos; naqueles troncos castanhos, assim muito rijos, apareciam uns bracinhos verdes, muito claros, muito tenros. Esses braços cresciam tão depressa que hoje estavam pequenos e amanhã já estavam grandes, e á medida que cresciam iam-se enrolando, enrolando, de modo que a vinha ficava toda cheia daqueles caracolinhos verdes. Era muito bonito.

Era muito bonito mais perigoso, e a mãe melro disse para os filhos:

— Meus filhos, não se deitem na videira, enquanto ela for a enrolar!

De todos os irmãos havia um que era mais atrevido do que os outros. Voava até mais longe, e ás vezes não fazia caso das recomendações dos pais. Foi o que aconteceu numa noite de luar. Ele bem sabia que devia recolher ao valado, com os irmãos. Mas, estava-se tão bem cá fora! Poisou numa videira, pôs-se a olhar para a Lua, a olhar, a olhar... e, sem dar por isso, adormeceu.

Pela madrugada, quando acordou, quis voar, direito ao ninho. Mas não foi capaz de levantar os pézinhos. Porque os braços da videira toda a noite enrolaram, enrolaram, e prenderam-no ao tronco onde tinha poisado. Então, ele, arrependido de ter sido desobediente, começou a cantar assim:

— Minha mãe me disse-disse-disse-disse-disse-disse!...
Que não me deitasse na videira
Enquanto ela fosse a enrolar!...

Os irmãos que o ouviram, voaram até junto dele. Com os bicos, cortaram os braços da videira, soltaram-no, e voltaram todos, para o valado, onde estava o ninho.

Desde então, para que isto não volte a contecer, todos os melros repetem aos filhos esta história, e cantam assim:

— Minha mãe me disse-disse-disse-disse-disse-disse!...
Que não me deitasse na videira
Enquanto ela fosse a enrolar!...

(Adaptado do Tradicional por Maria Lucia).

O QUE FARIAS SE TIVESSES UMA VARINHA DE CONDÃO?

Se eu tivesse uma varinha de condão fazia o meu avô novo, porque ele já é muito velhinho. E fazia que todos os meninos tivessem sapatos e não andassem descalços. E fazia que as cerejeiras dessem cerejas todo o ano, porque é um fruto muito bonito e eu gosto muito.

JOÃO MARIA
(8 anos e 2 meses)

Os meninos que queiram entrar nesta roda têm, apenas, que escrever uma cartinha á Tia Luisa, contando aquilo que lhes apetecer. Essa cartinha, que não deve ter mais de 100 palavras, será aqui publicada e os seus autores ficarão, assim, a conhecer-se um pouco uns aos outros. E' como se dessem as mãos e formassem uma grande roda que desse a volta a Portugal. A roda da amizade.

Não se esqueçam de que é preciso assinar o nome, e indicar a idade (anos e meses) e a direcção.

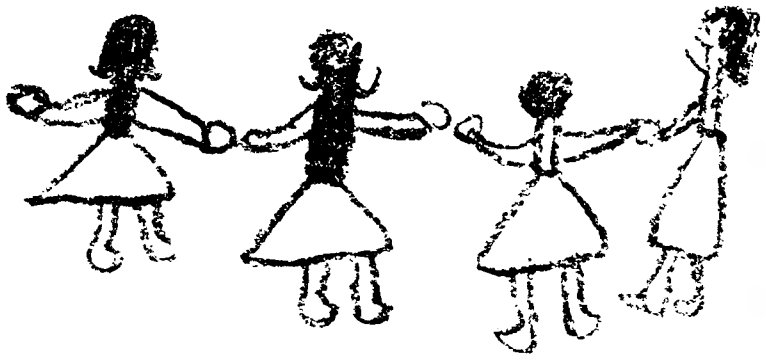
Eu vivo em Coimbra, Coimbra é uma cidade muito bonita, eu moro ao pé do Penedo da Saudade, e tem uma vista muito bonita, e gosto muito.

Quando os meninos desta roda vierem a Coimbra, eu gostava que viessem á minha casa, e eu mostrava a todos a minha colecção de aviões, e ia mostrar Coimbra a todos.

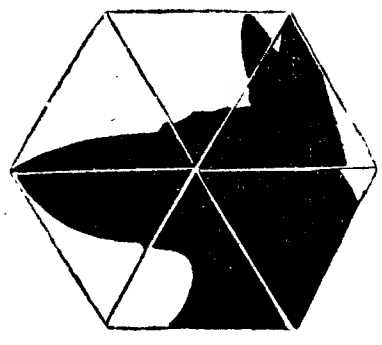
JOÃO ALEXANDRE
8 anos e 5 meses

Um amigo do meu irmão ofereceu-me três peixinhos muito pequeninos, muito engraçados. Estão dentro de um boião grande, de vidro, e como já está frio, ás vezes ponho o boião ao pé do candieiro, para a água aquecer só um bocadinho.

ZE' MANEL
(9 anos)



Aqui têm os meninos a solução do quebra-cabeças apresentado a semana passada: uma figura geométrica com seis lados e seis angulos (sabem como se chama? E' um hexágono); e, as manchas pretas, representam a cabeça de um cão.



Aqui entre nós...

CONSULTA **Quando eu e o meu marido nos convencemos de que não poderíamos ter filhos, resolvemos trazer para nossa casa uma pequenita, filha de um caseiro de meus sogros, a quem a mãe morrera. A criança tinha apenas vinte meses, era um amor, nós dedicámo-nos a ela inteiramente, e agora, que já tem treze anos, queremos-lhe como se fosse nossa filha. Acontece, porém, que tanto a minha família como a de meu marido não levaram a bem a nossa resolução e, ainda hoje, nos dirigem de vez em quando piadinhas que nos magoam e muito nos contrariam, principalmente se a pequena está presente.**

Não queremos ter complicações com a nossa família por causa da pequena, mas também não concordamos que nos aborreçam, a nós, e a ela, quando afinal os três vivemos felizes e ninguém tem nada com a nossa vida. A situação está a tornar-se difícil, por isso muito agradeço, Telma, que nos dê o seu parecer.

Outro ponto: A pequena não é uma grande inteligência, embora não seja parva e isto, além de dar motivo a remoques que nos aborrecem, preocupa-me porque gostava de lhe dar um curso e receio que ela não tenha capacidade para tanto. O que nos aconselha?

RESPOSTA Penso que a minha amiga e o seu marido já deviam há muito, ter tomado, para com a vossa família, uma atitude correcta, evidentemente, mas bastante expressiva para que todos compreendessem que essa criança ocupa no vosso lar e nos vossos corações o lugar da filha que não tiveram, e que portanto terão de a considerar como tal. Bem sei que muitas vezes calamos, suportamos, fechamos os olhos e os ouvidos, para evitarmos complicações. Mas é preferível uma atitude firme, bem clara, na altura própria, mesmo que origine de momento uma certa perturbação; tem a vantagem de se ficar sabendo com o que se pode contar, e de evitar complicações maiores baseadas numa falsa interpretação dos factos ou das intenções.

Parece-me, portanto, de toda a conveniência não demorar mais a explicação que é necessário ter com a vosas família. Explicação com poucas palavras, simples mas categórica, e sem continuação... Dizer por uma só vez, de modo bem explícito, tudo o que é necessário dizer, vale mais do que longas e repetidas explicações.

Isto é indispensável e urgente, não só pela minha amiga e pelo seu marido, mas também pela vossa «filha», que pode começar a criar complexos, inibições — se é que não existem já. Essa aparente «pouca inteligência» como se manifesta? Pode muito bem ser uma reacção á barreira que lhe têm levantado...

Venha com a pequena a Lisboa, a um psico-técnico, que lhe faça uma série de testes pelos quais ficarão conhecendo o seu nível intelectual, capacidades e inaptidões. Se quiser mandar-me o seu nome e direcção, poderei indicar-lhe particularmente alguns psico-técnicos muito competentes a quem poderá dirigir-se.

E' claro que, se a pequena não for muito inteligente e não puder seguir um curso superior, isso não é razão para se afligir. Talvez possa tirar um curso médio; talvez possua determinada habilidade manual que lhe permita seguir com êxito certas profissões. O que é importante é que seja uma rapariga bem formada, saudável de corpo e espírito, alegre, capaz de desempenhar com aprumo e competência a profissão, mesmo modesta, que escolher. Isto é o que mais importa, minha amiga. Muito mais do que um curso superior concluido com deficiências e exercido sem interesse nem capacidade.

Creio que estamos todos de acordo e que a minha amiga e o seu marido sentirão a alegria de terem dado a essa criança o carinho, o conforto e a segurança material que de outra forma não teria conhecido.

TELMA

Discos

CALOIROS DA CANÇÃO
«OS CONCHAS»
DANIEL BACELAR

Eis o resultado — encorajador e feliz, como poderão verificar depois de ouvir o disco — de uma tentativa que merece, que exige mesmo o apoio de todos os que se interessam pela musica ligeira.

«Caloiros da Canção N.º 1» reune a escolha final do programa de rádio que tanto êxito obteve. Entre dezenas de candidatos que se exibiram com tanto brio, e boa vontade, e animados de tanta esperança, foram finalmente escolhidos para este disco: Daniel Bacelar — um rapaz de 17 anos que é também autor das canções que interpreta — e o duo «Os Conchas», um caso verdadeiramente excepcional de vocação artística.

Com este disco dá-se, assim, carta de alforria a três jovens artistas que, de agora em diante, ficam sujeitos ao juízo severo dos discófilos. Não nos admiraria, porém, que, mais uma vez, coincidissem as opiniões. E que, tanto o publico como nós, nos guiamos pela mesma bitola: o mérito real dos artistas. E esse está bem patente neste disco.

Disco Columbia publicado pelos ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Queres ouvir?

A mãezinha, que teve um grande desgosto, está a chorar. Mariazinha, que tem três anos, contempla-a longamente, reflecte, e, agarrando um pano de pó, esfrega os olhos e assoa-se.

— Que tens tu? — pergunta o paizinho, inquieto.

E a Mariazinha responde, muito convencida:

— Estou a ajudar a mãezinha a chorar.

PARA QUALQUER GÁS
PREFIRA SÓ FOGÕES
CHALOT

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
REPRESENTANTE:
«MARBE»
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 5, R/C. ESQ.
TELEFONE 72 40 69 — LISBOA

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rápidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

FOTOCÓPIAS
CÓPIAS DE DESENHOS
Com perfeição e rapidez executam-se na Firma RUI FRANCO
RUA DA PALMA, 159-1.º-DT.
TEL. 86.1956
Manda a casa do cliente

A sobrecasaca cinzenta de Napoleão Bonaparte

Em Paris, no Museu dos Inválidos, encontra-se, preciosamente guardada, a célebre sobrecasaca cinzenta de Napoleão Bonaparte, de um fino tecido de Louviers, com os punhos voltados e muito largos, cortada de modo a poder-se vestir e despir sem que as dragonas caíssem. Esse trajo fazia parte da personalidade do imperador.

Para Napoleão, ganhar batalhas, conquistar reinos e provocar a confusão na Europa não era o bastante para a sua glória. Era necessário impor-se aos seus contemporaneos pela sua figura. Tinha de ficar para sempre na história uma nota bem marcada da sua personalidade física. Assim, resolveu vestir por cima do uniforme de granadeiro, que usava habitualmente, uma simples sobrecasaca de burguês pacato. E teve o êxito que ambicionava. Toda a gente conhece Napoleão não com a farda de veludo vermelho de cônsul ou com o pomposo trajo da coroação, mas sim com a casaca cinzenta.

Bonaparte, no entanto, á parte essa excentricidade, pouca importancia dava á sua *toilette*. Os seus casacos e calções eram sempre de casimira branca. Mudava-os todas as manhãs e só os mandava limpar e passar a ferro três ou quatro vezes por mês. Acontecia-lhe frequentemente, logo de manhã, salpicar as calças de tinta ou mesmo limpar a caneta nelas. Não as tirava por tão pouca coisa e andava assim até á noite. Se sentia qualquer impressão numa perna, não tinha escrupulos em esfregá-la com o salto do sapato que, muitas vezes todo enlameado, lhe deixava as meias de seda branca num estado lastimável.

Fiel aos seus antigos hábitos, gastava do mesmo sapateiro que lhe vendia as botas no tempo em que ainda frequentava a Escola Militar. Como mandava fazer o calçado pelas primeiras medidas que lá tinham dele, andava sempre com umas botas mal feitas e sem nenhuma elegancia.

O seu criado de quarto, Constant, conseguiu um dia, após várias tentativas, que Napoleão se resolvesse finalmente a deixar que lhe tirassem novas medidas. O sapateiro, que nunca tinha visto o imperador, ficou deveras perturbado com a perspectiva de ter de se apresentar diante de Sua Majestade. A conselho de Constant, vestiu-se elegantemente com o trajo francês da época (calças, espada e chapéu de três bicos) e dirigiu-se ás Tulherias.

— Não era você que me fazia os sapatos quando eu estava na Escola Militar? — perguntou-lhe o imperador.

— Não, Majestade, era o meu pai.

— Então porque é que já não é ele?

— Porque morreu, Majestade.

— Quanto é que me leva pelos sapatos?

— Vossa Majestade costuma pagar dezoito francos por cada par.

— E' bastante caro.

— Se Vossa Mejestade quisesse, poderia pagá-los ainda muito mais caro.

O imperador achou graça á resposta e, rindo, preparou-se para tirar as medidas. Mas o pobre do sapateiro ficou completamente desconcertado com o riso de Napoleão e, quando se aproximou, fazendo contínuamente vénias, a espada prendeu-se-lhe nas pernas, partiu-se e fê-lo cair desastradamente no chão. Aflito, só teve coragem para se levantar e ir recuando até á porta, desfazendo-se em desculpas. E o imperador continuou com as medidas antigas e a andar mal calçado.

Aquela pergunta do imperador («Quanto é que me leva pelos sapatos?») reflecte bem o interesse dele pelos pormenores do seu orçamento privado. Era tão ordenado e económico como qualquer pequeno burguês. Eis algumas das suas facturas, bem eloquentes no seu laconismo:

Poujard e Companhia

Rue de La Loi, 22

Paris, 19 de Agosto de 1818

Fornecimento para o serviço pessoal de Sua Majestade o Imperador:

Dois chapéus de castor a 60 francos	**120 francos**
Dia 24 — Passagem a ferro de um chapéu e forro de seda novo	**6 francos**
Dia 26 — Passagem a ferro, etc.	**6 francos**

Uma factura referente á sobrecasaca não apresenta menos interesse e a sua data demonstra que no seu regresso da ilha de Elba o imperador teve certamente de renovar o seu guarda-roupa.

A célebre sobrecasaca cinzenta de Napoleão Bonaparte, guardada no Museu dos Invalidos, em Paris

Memorial dos objectos fornecidos pelo alfaiate Lejeune

Rue de Richelieu, n.º 40

Para Sua Majestade o Imperador

1815, Abril e Maio

2 uniformes de Infantaria, com divisas e dragonas	**668 francos**
1 uniforme de granadeiro, com divisas e dragonas	**350 francos**
2 sobrecasacas cinzentas a 150 francos cada	**320 francos**

Não se sabe bem o que aconteceu aos fatos do imperador. Muitos chapéus lhe são atribuidos em diversos museus da Europa, mas as suas sobrecasacas cinzentas são, em contrapartida, raras.

A filha do general Bertrand, Mme. Thayer, deixou ao príncipe Vítor numerosas relíquias do corso: trajos de gala, o seu cinto na batalha das Piramides e quase toda a mobília do seu quarto em Santa Helena, ou seja a poltrona, a mesa, o açucareiro, os candelabros, o lenço que lhe cobriu os restos mortais e o lenço que lhe limpou o rosto no derradeiro instante.

A famosa carteira que Napoleão perdeu em 1812, na passagem do Berezina foi dada pelo conde Félix Ledochowski a uma senhora que verosímilmente a extraviou.

Mas de todas essas recordações do grande cabo de guerra a mais preciosa e sem duvida a mais popular é a coçada sobrecasaca cinzenta do pequeno «caporal», que se encontra nos Inválidos.

Mais uma «Miss Mundo»

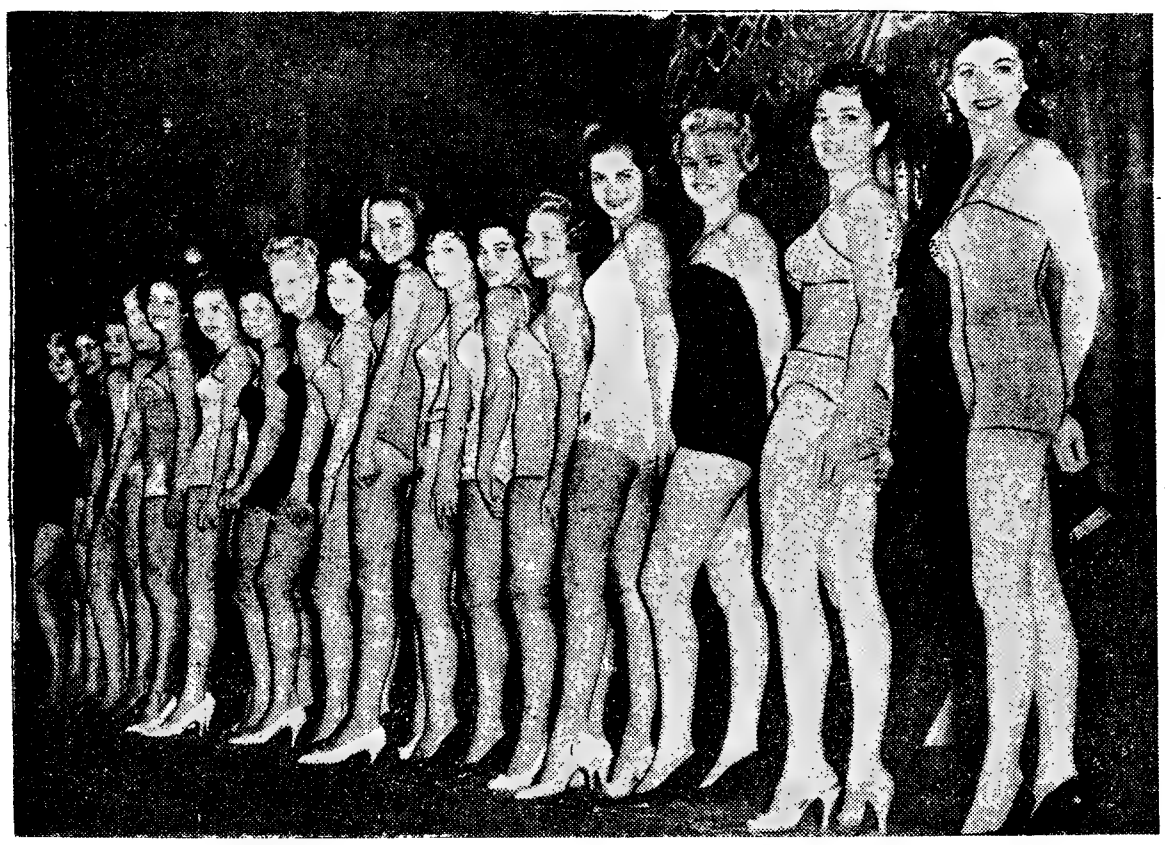
Estas dezassete beldades são candidatas ao título de «Miss Mundo» — mais uma «Miss Mundo» — e desfilarão num dos palcos de Londres, em frente do juri encarregado de proceder á escolha da mais bonita. O leitor pode, se quiser, entregar-se a tarefa igual e aquilatará melhor das dificuldades que o referido juri teve que enfrentar. Além de que, assim, também você poderá ter a sua «Miss Mundo»

Guerra aberta contra os maniacos dos "discos-voadores"

A mania dos «discos-voadores» tornou-se delirante e dramática para muitos cuja imaginação se povoa com as trágicas visões de uma terrível e destruidora guerra interplanetária — como se não bastassem as angustiosas ameaças do grande conflito em riscos de deflagrar pela loucura dos homens cá na Terra.

Agora, a Sociedade Interplanetária Brasileira, ao que informa o seu presidente, engenheiro Tomás Pedro Bun, vai desencadear uma activa campanha contra os «maníacos dos discos-voadores». O objectivo da salutar cruzada é a «luta contra a ignorancia e as mistificações medievais, a exploração e o sensacionalismo na forma de adivinhações astrológicas ou de salvação dos males da Humanidade, mediante visões e mensagens celestes».

Está declarada a guerra contra os «maníacos dos discos-voadores» — e nela vão enfileirar todos os pacifistas...



Os estudantes suecos *recusam-se a ler apenas* cinco dias de aulas *em cada semana*

Na Suécia, 72,8 por cento dos estudantes especialmente convidados a depôr num inquérito, recusaram a redução da semana de estudo a cinco dias, a fim de poderem folgar também no sábado.

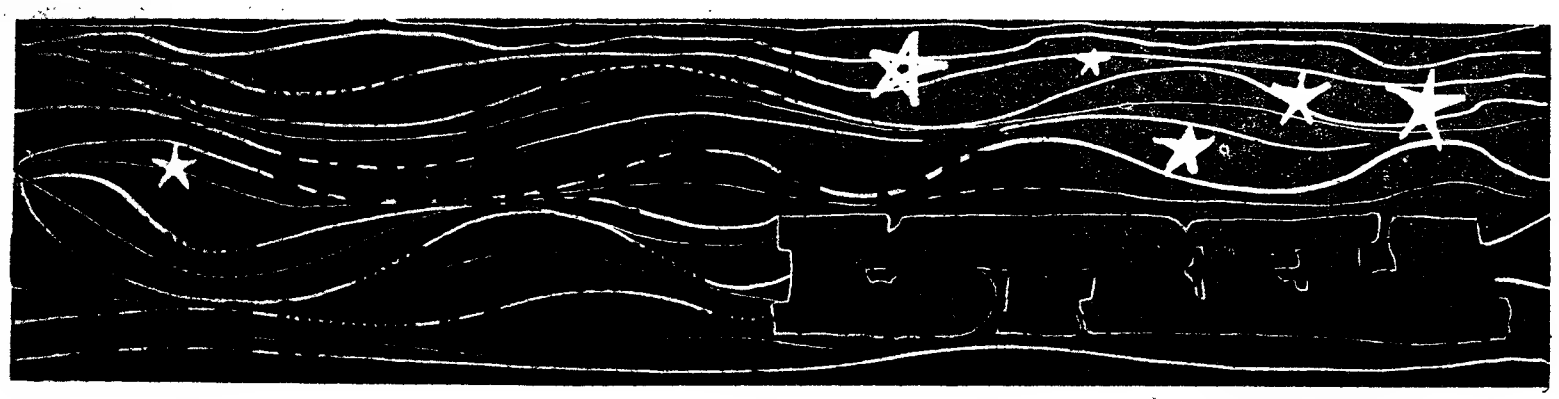
A moderna organização do trabalho tende, como se está a verificar no estrangeiro, para limitar a semana a cinco dias. Na Suécia, país que marcha na vanguarda do progresso, a semana de cinco dias funciona em quase todos os escritórios e em quase todas as fábricas. Era lógico, ou antes, fatal, que a mesma orientação viesse a ser adoptada também pelas escolas. Para isso, uma associação de professores, que se ocupa a fundo do problema escolar, promoveu um referendum destinado aos alunos, focando algumas das questões mais importantes do ensino.

A semana de estudo de cinco dias foi submetida á apreciação dos estudantes. Realizou-se uma verdadeira campanha eleitoral, com propaganda, comícios, manifestos, contraditores, etc. Por fim, a votação. E como acima escrevemos, três-quartos dos escolares responderam «não!».

O motivo do parecer negativo estaria no seguinte: a diminuição dos dias de estudo não era acompanhada de uma congruente redução das matérias a estudar. Então, o sábado livre obrigaria a estudar demasiado nos outros cinco dias ou a sacrificar uma parte das férias. E os rapazes disseram: «Depois de tudo considerado, a semana de cinco dias não nos convém»...

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



TIPOS ASTROLÓGICOS – (2)

As características do Touro

O homem do signo do Touro é vulnerável no plano emocional e sentimental; a sua grande fraqueza é a sensualidade. Pretende prolongar ao máximo uma vida de prazeres. Gosta do fasto e é capaz de trabalhar uma vida inteira para se rodear de tudo o que lhe dá prazer. Goza de grande vitalidade e compraz-se em suculentos repastos. As impressões são violentas, mas inconstantes, as paixões ardentes e rebeldes. Tenazes, de uma vontade firme, inabalável. Afirmam-se a despeito de todas as dificuldades. São aptos para o comando do governo; têm uma grande capacidade de trabalho. Se bem que sejam de um trato agradável, têm a tendência para viver sós e procuram a solidão, erguendo inconscientemente uma barreira entre si e os outros. Torna-se difícil viver internamente com eles, o que causa grandes reacções e lutas da parte dos seus adversários.

A constelação do Touro dá sempre uma grande resistência e longa vida. O aspecto físico deste tipo astrológico revela um influxo contraditório: governado pelo planeta do amor, é amável e simpático, em contraste com a espessura pesada do corpo, movendo-se com lentidão. O olhar é penetrante, quase fixo, mas prescrutador. Grande observador, está sempre pronto a ripostar e a resistir a qualquer inimigo eventual. Tomada uma decisão, não volta atrás; é difícil obrigá-lo a ceder. Tem uma vontade inflexível, sobretudo quando surge a ameaça de perder o que ganhou com o seu trabalho. Para se impôr, em geral não usa da violência, mas da diplomacia. É difícil desencorajá-lo, mantém-se fiel ás suas próprias ideias. Os seus êxitos são sólidos e duradouros, conseguindo realizar quase sempre as suas aspirações.

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Os objectivos desta semana serão impulsionados pelo planeta Marte, que incita ao dinamismo. A sua influência exerce-se em tudo o que diz respeito ao património do lar, da família, suas responsabilidades e encargos. Mesmo entre parentes, não se pode dizer que seja tranquilizadora a posição dos astros, dado o aspecto de oposição restritiva. Felizmente que não tardará outra influência mais benéfica a fazer-se sentir. Nas relações sociais, especulações e finanças, as perspectivas são favoráveis, mas deve contar com o imprevisto. Saúde regular. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Pelo que diz respeito á posição social, apesar das alterações que possa haver, deve colher benefícios até inesperados, se assumir as responsabilidades profissionais. Contudo, não se meta em grandes empreendimentos sem conhecimento de causa. Saúde sujeita ás mudanças da Lua, que influencia na casa VI. Vida sentimental movimentada, romanesca e oculta. Cuidado com devaneios. O aspecto é perigoso e violento para as ligações ilícitas. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Deve tirar partido das circunstancias que se oferecem ás suas possibilidades na posição social que ocupa. Os acontecimentos devem evoluir de uma maneira inesperada. Sentimentalmente, terá o concurso do cônjuge com ajudas benéficas. As transacções serão bem sucedidas e vantajosas, mau grado alguns percalços financeiros que podem desequilibrar o orçamento. Os efeitos da Lua nova dar-lhe-ão a intuição precisa para se desenvencilhar dos obstáculos. Saúde satisfatória. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Se conseguir dominar a irritabilidade, que o há-de afligir nas decisões impulsivas, em breve tirará proveito dos seus esforços e será compensado pelo seu trabalho. As relações sociais serão óptimas e as especulações proveitosas. A saúde vai atravessar um período de euforia, se não cometer excessos alimentares. Na vida sentimental, a despeito da resistência passiva de Saturno, a atracção dos sexos será inevitável, legítima ou ilegítima. Contudo, não será demais aconselhar firmeza e prudência no casamento. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Não obstante a oposição de alguns planetas, que exercem influência na posição social, as especulações oferecem vantagens e pode equilibrar as finanças se souber esperar o momento propício. Não tenha pressa, deixe passar algum tempo. As transacções, por agora, não são aconselháveis. Seja prudente nas viagens e deslocações. Não se deixe influenciar por miragens de grandeza; sacrifique um pouco as suas extravagancias, que o exporão a despesas supérfluas, e os seus esforços serão coroados de êxito. Saúde flutuante. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Concentre todos os seus esforços naquilo que empreender, com serenidade, e obterá resultados tangíveis que não espera. E' natural que a vida sentimental se mostre, por agora, irregular, estacionária, sem grandes voos românticos. Vénus mostra-se reticente. Haverá lugar para hesitações. Será difícil exprimir os seus sentimentos sem correr o risco de uma negativa; mas o aspecto é transitório. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Ainda que a influência de Urano faça obstrução, e sejam quais forem os obstáculos que possam surgir, os aspectos optimistas trarão vantagens excepcionais pela presença de Vénus e Júpiter na casa III. Esta posição indica que pode tirar partido das suas relações e dos seus colaboradores em trabalhos intelectuais que darão o máximo rendimento da sua inteligência. Maré de grande prestígio social, que devem aproveitar os que têm o ascendente na Balança. A Lua nova neste signo corrobora todos os aspectos benéficos. Faça por evitar ligações clandestinas. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

A presença de grande parte dos planetas no signo do Escorpião, e principalmente Júpiter benéfico na casa da fortuna, augura uma semana profícua, mas ao mesmo tempo cheia de imprevistos. Resolverá com facilidade certos problemas financeiros; as transacções são facilitadas pela energia e pelo dinamismo de que está possuído. Deve aproveitar este período para viagens, antes do movimento retrógrado do planeta que o rege. A saúde é óptima. Relações harmoniosas com parentes e familiares. Vida sentimental inquieta, medíocre. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Saturno a governar as finanças deste signo é sempre de uma disciplina austera. Os negócios antolham-se lentos e demorados e, se forem entre pessoas idosas, ainda pior. Aconselha-se prudência nos empreendimentos de largo alcance, no investimento de capitais e, sobretudo, nada de improvisação. A vitalidade é boa, mas se cometer imprudências, sair-lhe-ão caras demais. Vida sentimental bastante animada. As tentações são numerosas e dispendiosas num momento em que é aconselhada economia. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Os nativos deste signo devem atravessar um período de melancolia e mau humor; parecem desabar-lhe em cima todas as contrariedades deste Mundo. Mas nem tudo são espinhos, se puder dominar a irascibilidade e afastar tudo o que possa ser indesejável. Saturno, transitando no ascendente e em mau aspecto com Marte, pode fazer-lhe a vida negra, mas dar-lhe-á experiência, o sentido das responsabilidades, a paciência e a perseverança indispensáveis para fazer melhor. Dias Desfovoráveis: 1 e 4.

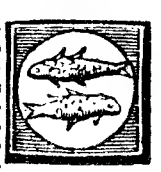
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

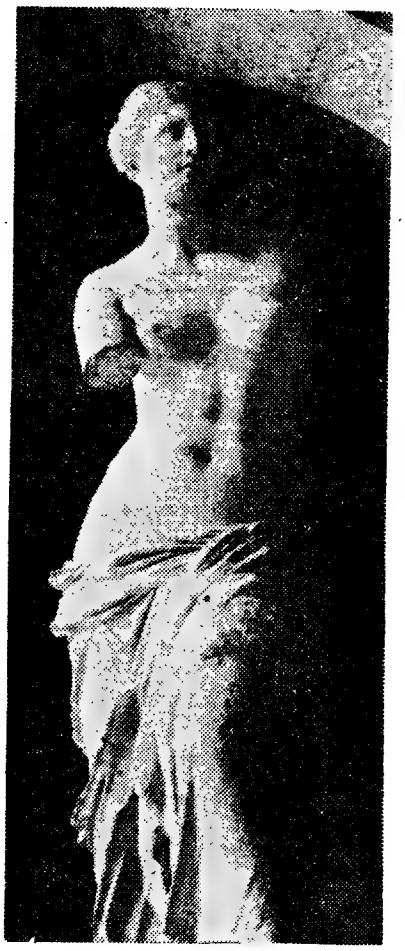
A vida social mostra-se favorecida por vários planetas no meio do céu, ou zenite. Pelo que diz respeito aos interesses profissonais, tudo parece correr agora ás mil maravilhas. E' de ponderar, no entanto, que o planeta que o governa está em oposição e a sua influência não será tão eficaz quanto seria para desejar. Terá de ser realista e reservar as suas opiniões revolucionárias e excêntricas, que só o podem prejudicar. Não descure as afeições e saiba manter as amizades. Não disperse as energias e concentre os seus esforços para um êxito próximo. Dias desfavoráveis: 1, 4 e 5.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



As aspirações elevadas poderão concretizar-se, visto que as influências astrais se mostram favoráveis quanto á posição social. Os acontecimentos evoluirão ràpidamente. Precisa agir com dinamismo e perseverança. Não fique perplexo diante das dificuldades que se lhe deparem. Na vida sentimental, não sacrifique as verdadeiras afeições e aventuras passageiras. Se os amigos são poucos mas bons, trate de os conservar. Com a saúde seja cuidadoso, pois o aspecto que lhe diz respeito mostra que as doenças a que está sujeito são difíceis de diagnosticar. Dias desfavoráveis: 1, 4 e 6.



Um mergulhador americano vai procurar os braços de Vénus de Milo

Os povos da mais remota antiguidade prestaram sempre apaixonado culto á deusa do amor e da beleza, que, na radiosa civilização helénica, atingiu o esplendor e a máxima emotividade estética nas obras dos seus artistas imortais que plasticizaram na figura idealizada de Afrodite a máxima perfeição da formosura feminina, com todos os perturbadores enlevos e seduções para o coração e a alma dos homens eternamente enamorados.

Entre todas as estátuas gregas de Afrodite (a Vénus dos Latinos) nascida das espumas do mar, a mais célebre e a mais bela, de incomparável elegancia, prodigiosa de harmonia e nobreza de linhas é a Vénus de Milo, que esplende no Museu do Louvre, em Paris. A maravilhosa escultura, que representa a deusa, seminua, e de braços mutilados, foi encontrada, no ano de 1820, nas praias da ilha de Milo. Segundo a lenda, os braços foram jogados ao Mar Egéu pelos habitantes da ilha, convencidos que assim ninguém daria valor á estátua, para eles objecto de apaixonado culto.

A origem da famosa estátua e aquela mutilação têm originado, desde remotos tempos e por toda a parte, vibrantes polémicas, discutindo-se qual seria a posição dos braços da deusa, a par de várias tentativas para se reconstituir a escultura na sua integral e primitiva expressão.

Segundo a versão mais divulgada, a parece que com probabilidades de acerto, a deusa segurava uma maça numa das mãos e as vestes na outra. Mas seria assim, na realidade, a Vénus de Milo, antes de lhe quebrarem os braços?

Só uma reconstituição com as peças autênticas permitiria esclarecer esse grande mistério que subsiste há tantos séculos. E' por isso que um grupo de investigadores norte-americanos vai enviar o mergulhador Jim Thorne á Grécia para tentar descobrir os braços da Vénus nas águas em redor da ilha de Milo.

KIM NOVAK

—o mistério n.º 1 de Hollywood

(Continuação da 1.ª página)

3 e 13. E' de origem chocoslovaca. Chama-se verdadeiramente Marilyn: Marilyn Pauline Novak. Mais tarde, o estudio rebatipzou-a: Kit Marlowe. Ela insistiu no Novak.

Finalmente, Kim Novak.

Teve uma infancia vulgar. O pai tinha desgosto porque a menina era canhota (continua canhota e tem as mãos feias), magra, anémica e má estudante. Quando adolescente treinou-se para modelo e recebeu os primeiros assobios... Teve aulas de piano, canto e dança. Aos 14 anos era profissional e venceu o seu primeiro título de beleza: «Pequena rainha do Lago Michigan». Ela foi principalmente modelo de publicidade: ganhava 150 dólares (cerca de 4500 escudos) por semana, numa organização de artigos eléctricos domésticos, só para demonstrar ao publico o funcionamento de um lava-pratos ou as vantagens de um frigorífico...

— Podereis ler um bom romance — dizia Kim (ainda Marilyn) com voz persuasiva — enquanto na cozinha há quem trabalhe por vós...

A desfortuna caiu sobre a firma que representava quando a mandaram dar uma volta de propaganda por S. Francisco, Los Angeles, Santa Mónica e Hollywood. Com tenacidade de missionário, envergava um vestido de algodão cor-de-rosa e um colar de coral e entregava-se á sua tarefa. No meio dos discursos, porém, Kim apercebia-se de que os homens se interessavam mais pela sua figura que pelos frigoríficos... Insensibilidade perante os progressos técnicos? ..

KIM NOVAK

Encarna todas as qualidades da mulher ideal

Dois meses depois de estar na Califórnia, ela recebeu ordem para regressar a Chicago. Deslumbrada com as descobertas que ia fazendo no mundo do cinema, pediu então uma semana de férias. Era o Verão de 1954. A «estação fatal» da sua vida. Alugou um quarto, com outra amiga, no «Studio Club» e começou a estudar recitação febrilmente. Aludindo a esses tempos, diz hoje Kim Novak:

— O ambiente era interessante. Mas quanto mais o apreciava mais me dava conta de que a carreira de actriz não era para mim. Eu conhecia os meus limites e a minha preguiça...

Estava quase no fim das férias, quando leu num jornal que a RKO precisava de modelos «para descerem uma escada juntamente com Jane Russel». Uma complicada «máquina» burocrática seleccionou as candidatas, ainda antes do realizador, e esqueceu-se de Kim. Mas como há sempre uns «intrusos» nestas coisas, 24 horas antes do dia em que devia partir, ela recebeu um telefonema de alguém que havia ficado fascinado com as suas qualidades fotogénicas: Max Arnow, o homem mais influente da Columbia...

E' facto que os «cameramen» consideram Kim Novak como a «estrela» mais fotogénica do cinema. O seu rosto é material inesgotável. Fotografa-se bem de qualquer angulo e o resultado comove os espectadores. Chega a parecer irreal, de tão bonita. Kim exibe uma sensualidade serena, como se estivesse envolta em névoa. Alta, um tudo-nada robusta, quando fala derrama sobre o interlocutor um deslumbrante olhar verde-avelã. A sua voz é quente e doce, como mel. «Abelhas» espirituais estão sempre a esvoaçar em torno dos seus atributos físicos...

Porque se manterá solitária e solteira a enigmática e cobiçada beleza?

Há qualquer coisa de mórbidamente triste e frustrado na personalidade de Kim Novak. E' de uma sensibilidade delicadíssima. Pode chorar de improviso em publico, sem se descobrir para isso uma razão. Há pouco tempo foi á inauguração de um «dancing» em Manhattan. A certa altura, quando a sala estava excitada e alegre, rebentaram-lhe as lágrimas...

— Kim, que sucedeu? — perguntou-lhe um amigo.

— Não sei — foi a resposta.

Acompanharam-na a um hotel. Mergulhada num sofá, desabafou:

— Choro muitas vezes sem razão. Algumas vezes sinto-me melhor. Mas esta noite não. Queria fazer qualquer coisa. Talvez escrever ou pintar. Chorava, quem sabe, o tempo perdido. Queria ter qualquer mensagem para comunicar. Mas não sei bem o quê...

Muitas vezes Kim Novak isola-se do Mundo. Fecha-se dias inteiros num quarto e compõe livremente milhares de versos. «Sinto essa necessidade. Há qualquer coisa que parece forçar a minha mão. As palavras brotam, brotam, e chego a fatigar-me quando leio o que escrevo» — disse um dia. Recentemente, arvorou-se em repórter e deambulou sózinha pelos bairros perigosos de Nova York, durante toda uma noite, só para escrever algo que nunca ninguém viu publicado...

A sua vida sentimental é um enigma. E' a unica das grandes celebridades do cinema que ainda se mantem solteira. Ingénuamente, foi seduzida por dois «grandes senhores»: pelo filho do presidente da Republica Dominicana, Trujillo, e por um milionário brasileiro, Descobriu, mais tarde, que o primeiro tinha mulher e filhos no seu país, enquanto que o segundo a humilhou escandalosamente quando certa ocasião o foi procurar ao Rio de Janeiro. Apaixonou-se também por Frank Sinatra. «Chegava a percorrer mais de 800 quilómetros de automóvel todos os fins-de-semana só para poder estar com ele alguns momentos» — confessou. A vida amorosa de Kim Novak é uma história de desilusões.

— Conheço já muito do Mundo. Agora, só me interessa um homem simples, jovial, trabalhador, terno e honesto, que queira formar um lar simples e carinhoso... — escreveu ela numa revista.

O fenómeno «Kim Novak»...

Os psicólogos têm estudado o fenómeno «Kim Novak». O êxito da intérprete de «O homem do braço de ouro», de «Melodia fascinante» e de «A mulher que viveu duas vezes», (filmes em que, de resto, afirmou grande talento de actriz), é devido aparentemente á sua tristeza anticonformista num continente que ri e brinca de manhã á noite. Kim transmite a milhões de Americanos o prazer mórbido de «amar chorando». Nos seus filmes, Kim raramente sorri. Olha como quem vê o seu amor partir no «comboio sem regresso»...

Kim Novak é uma revolta psicológica e amorosa. A Vénus triste. O amor num véu de lágrimas. A mais solitária criatura de Hollywood.

num filme de Litvak

Françoise Sagan assitiu ao início das filmagens da adaptação cinematográfica do seu romance «Aimez-vous Brahms?» Aqui vemos a romancista rodeada pelo director da película, Anatole Litvak, e os seus intérpretes, Ingrid Bergman, Tony Perkins e Ives Montand — — um sueca, um americano e um francês

Tem à disposição de V. Ex.ª técnicos especializados para executarem
Móveis e Decorações
de todos os géneros
RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) — Telefone 848719

Haverá justiça
ou apenas justos?

E o que é
um homem justo?

Eis o tema
da última obra
de

ALBERT CAMUS

que

LIVROS DO BRASIL

acaba de apresentar
na sua colecção

MINIATURA

OS JUSTOS

Próximo volume

O VALE DE DEUS
de CARLO COCCIOLI

OS MEUS PROBLEMAS...

PROBLEMA **Sou a mais velha de três irmãos. Vivemos com os pais, nada nos falta, somos muito felizes. Eu até tenho escrupulo em apresentar o meu problema. Mas, para falar verdade, quando digo que somos muito felizes, não é bem assim. Na aparência, está certo. Mas, só na aparência. Pelo menos, no que me diz respeito, porque, quanto aos meus irmãos, nada sei dizer.**

Sou a mais velha, depois há outra rapariga, depois um rapaz. Tenho quinze anos, os meus irmãos têm treze e onze. Os pais tratam-nos a todos com igual carinho, dão-nos presentes do mesmo valor, etc. Mas exigem de nós coisas diferentes, e isso é que não está certo, e faz com que me sinta infeliz. Eu, como sou a mais velha, tenho de ser a mais séria, a mais ajuizada, de ter as melhores notas, enfim, tenho de dar o exemplo em tudo. Mas a minha irmã, é a mais inteligente, e é a mais bonita, e a mais engraçada e a mais faladora, e eu estou de acordo com isto tudo, mas, como é assim, e estão sempre a dizê-lo, a minha irmã está sempre em primeiro lugar, e eu cada vez me calo mais. Depois dizem que eu sou retraída, que não gosto de conviver, e que falam menos comigo para me deixarem á vontade, mas não é nada disso, eu também gostava que conversassem mais comigo. Com o meu irmão, como ele é o mais novo, e é o rapaz deixam-no fazer coisas que nós não faziamos, e isso ás vezes irrita-nos. Aqui está como pessoas que têm tudo e parecem muito felizes também têm os seus problemas.

RESPOSTA E' assim mesmo, todos temos problemas. Uns mais graves, difíceis ou dolorosos, outros menos, mas sempre problemas que nos preocupam.

Ora vamos lá ver o teu caso: os teus pais são igualmente carinhosos para os três filhos, embora os tratem de forma diferente, segundo a maneira de ser e a idade de cada um. Isto, que em teoria está certo, desagrada-te e leva-te a pensar que não és tão feliz como poderias ser.

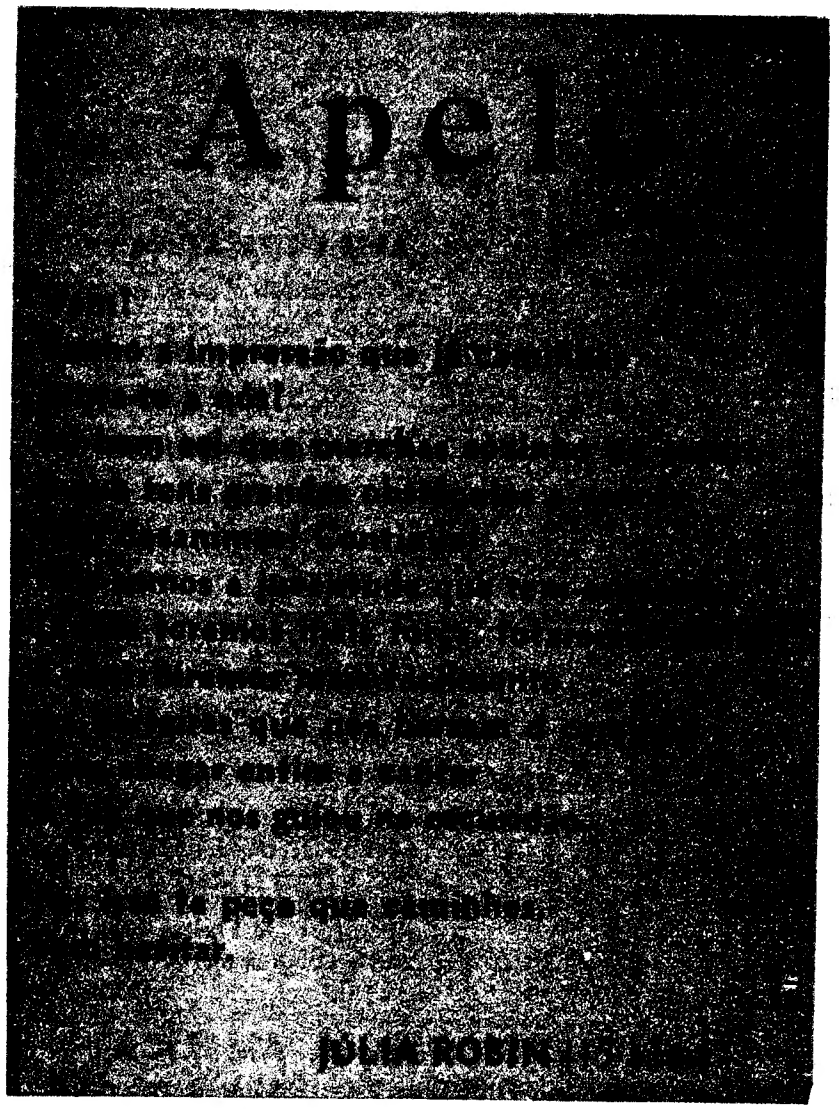
Como te retrais e te calas, pode muito bem dar-se o caso de te entregares demasiado aos teus pensamentos e por isso não poderes ajuizar com imparcialidade as atitudes das outras pessoas; até porque, por mais estranho que te pareça, aquilo a que estamos mais ligados pelo afecto é justamente o que menos sabemos analisar, se nos deixamos levar pelos impulsos dos nossos sentimentos. Compreendes?

Por isso pergunto: Existirá, de facto, essa diferença de que te queixas? E se existe, não serás tu quem lhe dá motivo, com essa «aparência» de menina retraída que não gosta de conviver, «aparência» que, segundo dizes, não corresponde á verdade? Eu sei que não há fingimento nas tuas atitudes, pelo contrário, tu desejas e procuras ser sincera. Trata-se, apenas, de um equívoco, porque muitas vezes é possível a sinceridade não se ajustar á realidade, e pode ser que assim aconteça contigo.

E's inteligente, já estás uma senhora por isso te respondo deste modo. O que te aconselho? Que converses com os teus pais. Não á frente de teus irmãos, mas a sós. Diz-lhes a eles, o que me disseste a mim. Eles são bons, compreensivos, e a maior ambição que têm na vida é fazer a vossa felicidade, a tua e a de teus irmãos. Ninguém te quer mais, e ninguém poderá compreender-te melhor do que eles. Tenho a certeza que uma conversa franca vos conduzirá a um entendimento mais completo; e nada mais será preciso.

De qualquer maneira, agradeço a tua confiança, e fico a pensar em ti com a maior amizade.

TIÃO



Diario de Lisbôa
JUVENIL
NUMERO 184 - 25 DE OUTUBRO DE 1945

A atribuição das bolsas para livros escolares

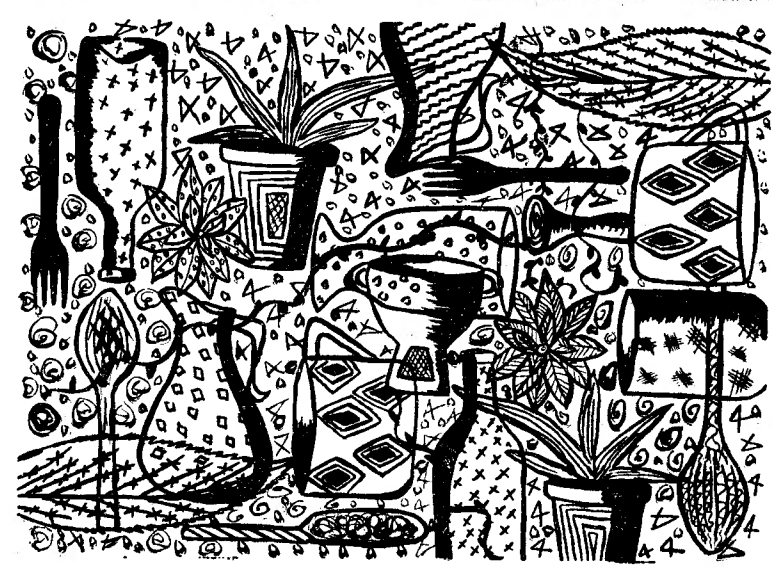
A instituição de dez bolsas de 500 escudos pelo «Diário de Lisboa-Juvenil» para a compra de livros escolares destinados aos alunos mais necessitados de qualquer grau de ensino e de qualquer ponto do País despertou um grande movimento de interesse, principalmente entre os nossos leitores jovens. Não foram apenas os que se julgavam com direito a receber a bolsa que se nos dirigiram, a propor a sua candidatura. Foram também muitos pais, preocupados com as dificuldades para assegurar a educação dos seus filhos; professores, confrangidos com as faltas com que deparam certos alunos aplicados e que não dispõem de recursos suficientes para adquirir os seus livros; e até muitos colegas, que nos trouxeram notícia das necessidades dos seus companheiros de curso. Este aspecto, aliás, é dos mais dignos de salientar-se, pelo que representa de generosidade e beleza de alma dos nossos jovens leitores, que, compreendendo bem o alcance da iniciativa, resolveram colaborar nela, trazendo-nos, a par do seu aplauso, o testemunho de um maravilhoso espírito de solidariedade entre os nossos estimados leitores, que muito nos aprás registar.

Não foi, infelizmente, possível satisfazer todos os pedidos. Houve que proceder a um rigoroso exame das candidaturas e que pôr de parte muitas delas, relativas a estudantes, sem duvida, dignos de auxílio, mas a quem, dentro do plano desta primeira atribuição de bolsas, não podiamos atender, sem sair do que fora estabelecido, tanto pelo que respeita ao montante e ao numero préviamente fixados, como ás condições enunciadas no nosso numero de 1 do corrente. Dentre os que se nos dirigem, há quem sugira que, para poder alargar o benefício, se deveria lançar um apelo aos jovens de maiores recursos, no sentido de se obterem os meios mais amplos. Mas, tratando-se de uma iniciativa que tomámos, dentro das possibilidades próprias, préviamente estabelecidas, não quisemos seguir as sugestões, embora estejamos á disposição daqueles que, expontaneamente se nos dirijam, solicitando que sejamos intermediários, na concretização dos seus simpáticos propósitos de solidariedade para com os colegas mais necessitados.

Entre as candidaturas, há estudantes de ambos os sexos, que frequentam os mais diversos estabelecimentos de ensino: escolas primárias, liceus, escolas técnicas e universitárias e até escolas de enfermeiras. Lamentamos, repetimos, não os poder atender a todos, mas resta-nos a consolação de que o juri, examinando cuidadosamente os pedidos, tomou na devida conta todas as circunstancias e resolveu dentro do critério mais justo. Este trabalho foi levado a efeito, sob a presidência do sr. prof. Carvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, pelos leitores jovens D. Maria Antónia Nicolau Espadinha, aluna da Faculdade de Letras, e António Nunes de Almeida, do Liceu de Gil Vicente, e pelos representantes da redacção do «Diário de Lisboa» Vítor Direito e Avelar Machado.

Atribuídas já cinco bolsas, conforme a relação que publicamos no numero anterior, foram concedidas mais cinco, completando-se assim o numero que foi instituido pelo nosso

(Continua na 5.ª página)



«Natureza morta», de Lorena Santos (14 anos)

O meu professor tal...

MOZART

Os Génios e a Juventude

Não é demais empregar a palavra génio quando se fala de Wolfgang Amadeu Mozart.

Este verdadeiro prodígio da história da música nasceu em Salzburgo em 1756 e viveu apenas 36 anos. Essa curta existência bastou-lhe, no entanto, para criar as mais formosas e profundas e delicadas harmonias que o seu século escutou.

Foi o mais extraordinário caso de precocidade artística de que há memória, pois aos quatro anos já executava no cravo pequenos minuetes e outras peças musicais com impressionante correcção. Teve a orientá-lo e a favorecer-lhe a revelação do talento a inteligência e compreensão de seu pai, o violinista Nofold Mozart.

Aos cinco anos, Wolfgang principiou os seus ensaios de composição. Aos seis, fez uma excursão artística a Munich, acompanhado pelo pai e pela irmã, também fadada para a música. A esta viagem, outras se seguiram no mesmo género e o jovem Wolfgang iniciou, desse modo, uma vida ambulante, de cidade em cidade, cultivando-se pelo saber e pela experiência, ao contacto de diversas culturas musicais, o que lhe afeiçoou a personalidade estética de um modo muito original.

A sua última obra foi uma missa de Requiem, espécie de presságio que ele sentia como tal. A sua arte maravilhosa é como que a síntese das correntes musicais francesa, alemã e italiana.

A par das suas óperas belíssimas, devem colocar-se as suas sonatas, concertos para piano, quartetos de corda e sinfonias. Invenção melódica, elegância, pureza da forma, foram os seus mais preciosos atributos.

Quais são as qualidades que mais aprecias num mestre, e quais as atitudes que mais te magoam?

Tens, com certeza, uma opinião sobre este assunto, porque já possuis a experiência de alguns anos de vida escolar. Desde o primeiro dia que entraste na escola até hoje, privaste com muitos professores e, entre todos eles há, com certeza, um que distingues, pelo qual te sentes atraído ou repelido. Porquê?

Gostaria imenso que respondesses a este inquérito, não por curiosidade, mas para te ajudar. Porque as opiniões sinceras dos jovens a respeito dos seus professores podem contribuir muitíssimo para melhor se conhecerem uns aos outros, o que equivale a um entendimento mais perfeito.

Na tua resposta endereçada a Tião, «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, basta que indiques o teu nome próprio, idade e um pseudónimo, pois no jornal não revelaremos quem és.

Por favor, na folha de papel em que escreveres a tua opinião, não tratas mais nenhum assunto.

Para falar com franqueza, não há nenhum professor com quem tenha embirrado, mas há alguns de quem tenho tido medo. Porquê? Porque são duma grande severidade, duma grande austeridade ficam lá muito distantes, e tão inacessíveis, que uma aluna diante deles não se sente bem, nem é capaz de fazer uma pergunta para tirar uma dúvida; ás vezes nem sequer é capaz de dizer aquilo que está farta de saber.

Por outro lado, lembro-me de muitos professores de quem tenho gostado. Por exemplo, de um professor de desenho, que era alegre, vivo, engraçado, mesmo brincalhão, pondo-nos inteiramente á vontade. De uma professora de matemática que era bonita e amável e sabia conquistar a nossa amizade; explicava maravilhosamente de maneira que nós saíamos da aula com a lição sabida. De uma professora de ciências que sabia imenso, era exigente e pouco expansiva, mas sempre muito correcta, muito justa, e estava sempre pronta a explicar as vezes que fossem precisas. E de muitos mais poderia falar.

O que me parece importante é que os professores, em primeiro lugar, saibam conquistar a simpatia e a confiança dos alunos; em segundo, sejam competentes; e em terceiro, sejam justos.

Maria, que não vai com as outras
(18 anos)

Gosto muito da minha professora, sinto-me atraída por ela porque ela é boa e cheia de paciência. Nunca grita, nem bate; fala-nos com bom modo e doçura; se vê que não estamos bem interessa-se por nós, pela nossa saúde e pela nossa família.

A minha professora não nos ensina só as lições. Também nos ensina a sermos boas, bem educadas, e amigas umas das outras. Quando morreu o pai da minha companheira de carteira, que é a minha maior amiga, disse-nos como deviamos falar com ela para respeitarmos o seu desgosto; e como ela é pobre e era Inverno, nós todas demos para um casoc, que lhe compramos, mas a minha professora é que pôs o dinheiro quase todo.

É por tudo isto que eu gosto muito da minha professora.

Ribatejana
(12 anos)

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 2.º concurso

HISTÓRIA

1.' — Como aliado da Inglaterra, Portugal participou na 1.ª Guerra Mundial ao lado das nações que lutaram contra a Alemanha. A primeira intervenção de Portugal, em 1916, traduziu-se pelo apresamento dos navios alemães que se encontravam nos nossos portos. Imediatamente a seguir, a Alemanha declarou-nos guerra.

Para proteger as nossas províncias ultramarinas, especialmente Angola e Moçambique, que confinavam com colónias alemãs, foram mandadas para África tropas que defenderam corajosamente as nossas fronteiras.

Na Europa, a acção de Portugal foi particularmente notável na batalha de La Lys, em que o Corpo Expedicionário Português teve um comportamento merecedor dos melhores elogios. 2.' — D. João II foi o verdadeiro continuador do Infante: Após ter dominado a nobreza, a Índia tornou-se o seu grande sonho. Por isso, tomou a direcção dos empreendimentos marítimos e, na demanda do caminho para a Índia, ordenou explorações por terra e pelo mar para conseguir a certeza de que os oceanos Atlântico e Índico comunicavam. A passagem do Cabo das Tormentas, por Bartolomeu Dias, foi o passo decisivo destas meu Dias, foi o passo decisivo destes empreendimentos. Logo após, D. João II, que chamou áquele cabo o da Boa Esperança, mandou constituir a frota que, no reinado de D. Manuel, sob o comando de Vasco da Gama, descobriria o caminho marítimo para a Índia. O tratado de Tordesilhas traduz também a certeza de que os Portugueses seriam os primeiros europeus a chegar á Índia contornando a África. Como esse tratado se fez a Espanha perdeu o interesse nesse empreendimento, para se voltar, depois, para as Índias Ocidentais. 3.' — O desembarque do Mindelo foi um dos episódios das lutas entre liberais e absolutistas. Vindo do Brasil, D. Pedro IV juntou-se na Ilha Terceira a um grupo de elementos fugidos ao regime miguelista e organizou um exército que veio a desembarcar no Mindelo, ao norte do Porto, e a tomar conta da situação.

ARTE E LITERATURA

1.'—Afonso Domingues; 2.'—«Serrana» e «D. Branca»; 3.' — «El-rei Seleuco», «Anfitriões» e «Filodemo».

CIÊNCIA E TÉCNICA

1.' — As mudanças condicionam o rendimento do motor dos veículos; 2.' — Para a locomoção de automóveis foram já utilizadas as seguintes fontes de energia: o vento, o vapor, a electricidade, o carvão, gases diversos, a gasolina, o Sol, etc. 3.' — A gasolina obém-se por destilação dos petróleos brutos.

4.º concurso

HISTÓRIA

1.' — Que batalhas constituem a chamada «Guerra da Restauração»?

2.' — Que grande prosador exerceu, através da sua acção diplomática, um papel decisivo na luta pela Restauração?

3.' — Antes da revolta de 1640, o povo português já se amotinara contra o domínio castelhano. Quando?

ARTE E LITERATURA

1.' — Principais obras de António José da Silva «O Judeu».

2.' — Que cronista português foi contemporaneo de Domenico Scarlatti?

3.' — Que pintor português teve como grande amigo Modigliani?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1.' — Quem inventou o pára-raios?

2.' — Cite dois dos principais inventos de Newton?

3.' — Que descoberta se deve a Fleming?

2 LIVROS NOTÁVEIS

Para os nossos amigos estudiosos, recomendamos estes dois volumes da

COLECÇÃO SABER

BALLET
por **Arnold Haskell**
um volume de 212 págs. com 47 ilustrações em extra-texto. **25$00**

HISTÓRIA DA MÚSICA PORTUGUESA
por **João de Freitas Branco**
Um volume de 250 págs. **15$00**

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA-2

História

Manuel António Rodrigues Carvalho (Bragança) — Um mapa representativo da expansão portuguesa.

Francisco Nunes Abel (Lisboa) — «A meta» (Publicações Europa-América) e «A Grafologia» (Publicações Europa-América).

Maria Fonseca Oliveira Neto (Coimbra) — «A Pousada da Sexta Felicidade» (Publicações Europa-América).

Arte e literatura

Helder Nascimento Gouveia (Pinhal Novo) — «Picasso», de Christian Zervos.

Rui Nunes Pedroso — «História da Musica Portuguesa» (Publicações Europa-América) e «Um heroi do nosso tempo» (Publicações Europa-América).

Aníbal José Paulista (Lisboa) — «Goya» (Livros do Brasil).

Ciência e técnica

Isa Duarte (Lisboa) — «A infancia dos animais» (Livros do Brasil) e «A inteligência» (Publicações Europa-América).

José António Cartaxo Vicente (Lisboa) — «A matemática dos jogos» (Publicações Europa-América) e «A evolução da física» (Livros do Brasil).

Maria Teresa Elias de Sá Cardoso (Lisboa) — «A evolução da física» (Livros do Brasil) e «A arquitectura e comunidade» (Livros do Brasil).

UMA FESTA DE ALDEIA

E' Julho, um Julho ardente. As poucas nuvens que ainda cobrem o céu vão-se afastando a pouco e pouco deixando a raiar em todo o seu esplendor o astro-rei que lá em cima parece sorrir satisfeito, ao ver mesmo áquela hora tão matutina a alegria que já ia na aldeia.

E' domingo. A manhã está bela como poucas e já alguns homens e suas companheiras dirigem os seus passos para a fonte. Elas carregam á cabeça os cantaros, eles levam a foice numa das mãos e a corda na outra para roçarem o mato. Seguem-nos as crianças pobremente vestidas, agarradas ás saias de suas mães ou correndo atrás de seus pais e tentando acompanhá-los.

Estou na varanda. Acordei há pouco, ao som da alvorada de fogo, em que estalavam incessantemente morteiros e foguetes. Da minha varanda desfruta-se um soberbo panorama daquele aglomerado de casas separadas por ruelas estreitas de nível acidentado, que se cruzam, dando acesso a vários outros caminhos, que ora levam ás quintas ou á ribeira assim chamada pelos do lugar, mas que é um largo composto por dois tanques enormes onde se acumula a água das regas que na hora devida corre ligeiramente até ás raizes sequiosas dos vegetais. Esta água dos tanques passa também por baixo de uma ponte rustica, embora de linhas harmoniosas, próprias do campo, composta de um arco que projecta uma sombra ao fio de água cristalino que lhe corre em plano inferior. As casas construídas de pedras (os leitores já se devem ter apercebido de que se trata de uma aldeia nortenha) são de uma beleza típica deslumbrante, que desafia a paleta do mais ousado colorista. Compõem-se todas de dois pisos com as divisões que aprouver ao proprietário: a cozinha tradicional, com a bem típica lareira portuguesa, onde se preparam os deliciosos pitéus, que deliciam as bocas mais exigentes e onde no Inverno, nos dias de maior frio, se reune a família para receber o benéfico calor que as chamas crepitantes exalam e que tão apetecido é naquele tempo impiedoso para as regiões nortenhas. Também em nenhuma casa rica falta a tradicional adega onde se guardam os tonéis repletos de bom vinho que a colheita desse ano proporcionou.

E' costume nestas aldeias do Norte celebrar-se a festa do santo local, que se reveste de uma graça campestre de grande beleza.

Neste dia, como já disse, acordei ao som da alvorada de fogo e depois de tomar o pequeno almoço saí para a rua e notei que andava tudo numa grande azáfama.

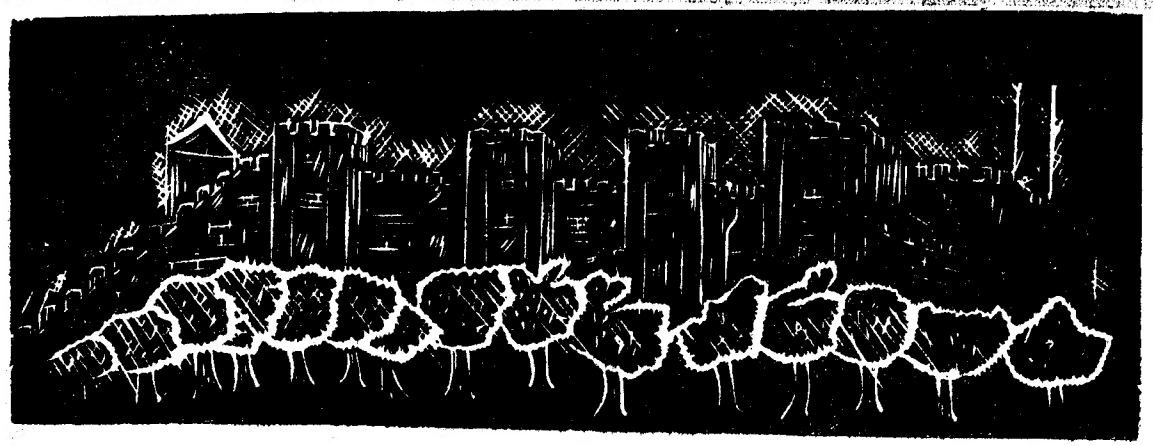
No largo, onde deveria ser o baile, ainda se via áquela hora pouca gente. Almocei ás onze e quando voltei ao mesmo lugar este ultimo já estava repleto de gente que dançava animadamente ao som de um harmónio e de uma gaita de beiços, instrumentos cujos sons se fundiam numa unica toada.

De cada lado do largo havia dois estabelecimentos improvisados, que vendiam bebidas refrigerantes e diversas bugigangas que a miudagem admirava em constante algazarra. Houve missa na pequena capela da aldeia e depois tudo se retirou por volta da uma hora para jantar.

A tarde decorreu do mesmo modo e á noite, graças a uma iluminação especial, animava-se o recinto. Foi nessa altura que arranquei do grupo de espectadores uma moça com quem dancei por várias vezes.

Afastei-me já tarde e quando caminhava já ao longe, mergulhado na escuridão da noite, ainda ouvia os acordes suaves da musica, que naquela altura fazia as delícias da gente rude e forte do campo, em cujo coração pulsa o orgulho ingénuo e viril do seu portuguesismo.

RUI NUNES PEDROSO
Amigo 1907 (15 anos)



«Castelo de S. Jorge», de Vitor Manuel da Silva Mesquita (13 anos), aluno da Escola Técnica Nuno Gonçalves

DIRIGIR TODA A CORRESPONDÊNCIA A «DIARIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

O CONTO DESTA SEMANA

O quadro a óleo

Por **RODRIGO EMÍLIO D'ALARCÃO MELLO** (16 anos)

Estava suspenso de uma brocha pregada na parede. Numa das quatro paredes da minha sala de jantar. À esquerda de quem entra e á direita de quem sai, como diria a Helena. Era sempre deste modo, vazio na elucidação, que ela situava qualquer coisa. Agora, referir-se-ia a um quadro a óleo. Anónimo. A uma bela pintura. Mas, facto curioso, só de há uns dias para cá eu a acho bela. E no entanto, ela já ali estaria antes de eu nascer. O certo é que, só agora, aos dezasseis anos e tal, me deu para reparar bem nela. Talvez, mesmo, eu possa dizer, para a meditar. Sim, meditar. Tal qual. — Madureza! — dirão vocês, como me disse, primeiramente o Renato. Mas agora perguntem-lhe a ele, se ainda é da mesma opinião. Na verdade, por três ou quatro vezes que o Renato me surpreendeu de olhar cravado no quadro e de tal modo abstraído de tudo que, uma dessas vezes, nem dei pela sua entrada na sala.

Ora, isto intrigou-o e o que é natural. Isto é, como ele me disse depois, a minha obtusão assimiladora durante as conversas que entabulávamos ou, melhor, que ele, comigo, tentava entabular, pois que se via obrigado a repetir-me diversas vezes a mesma pergunta, para obter uma resposta. Achava-me abstracto, lunático... E que, a dada altura, lá estava eu a olhar para o óleo e ele a falar para o boneco!... Que se eu não estava para o aturar, que lho dissesse, que ele não mais me mostraria os dentes! E outras coisas mais me disse... — Que não, que não era nada disso — sosseguei-o eu, com uma palmada nas costas. — Segundo alguns, é esta a melhor maneira de acalmar alguém. — E pus-lhe logo tudo em pratos limpos.

— Vês ali aquele quadro a óleo, não vês? — Que sim, claro que via. — Pois, bem — continuei. — Senti necessidade de que ele tivesse uma história. A sua história...

— A velha á soleira da porta, enxugando os olhos a um lenço nitidamente branco... O seu olhar a perder-se no ponto de interrogação da viela — a esquina — á qual um candeeiro nocturno segreda bruxuleios de luz... E lá ao fundo, prestes a dobrar o angulo recto do gaveto, o vulto de um homem, talvez um velho, olha para trás e perde o seu olhar no branco do lenço nitidamente branco da velha...

— E todo este óleo, despormenorizado no seu conjunto de sombras — a limalha azul-gris da névoa que desce o delineamento sombrio dos dois vultos, a difusão amarelo-esbranquiçada da luz do candeeiro nocturno, o branco nítidamente branco do lenço da velha — seria o final da história. E era essa história que eu construía. Que eu meditava, para que tivesse, como fim, o óleo. Queria-a humana, como o próprio quadro. Mas original, como ele também o é. — Admitindo que ainda seja possível criar-se algo, simultaneamente, humano e original. — E assim, eu não te ouvia. Enquanto falavas, eu edificava essa história. Concluí-a hoje. Contar-ta-ei. Serás a primeira pessoa a ouvi-la.

Renato olhava-me surpreso. Jamais me vira preocupado com problema idêntico. A mim, e, possívelmente, a ninguém. Estranhava-me. E para dizer a verdade, não percebia lá muito bem o que eu queria. Sim. Por que raio de mania — porque, para ele, tudo isto não passava ainda de uma simples mania — quereria eu arranjar uma história para aquele quadro? Porquê? — E' que ele ainda não compreendera que não se tratava de uma simples mania — se é que uma mania não seja sempre complicada — mas, antes, de uma necessidade. Necessidade de não deixar aquele quadro tão belo — não me cansava de o observar — ao completo abandono do anonimato. Queria pertencer-lhe um pouco. Ou que ele me pertencesse a mim. Para o caso, tanto fazia. E, para isso, criei-lhe a sua história.

Mas talvez o motivo da incompreensão que o olhar do Renato espelhava, não fosse exactamente esse.

Era possível que toda a sua incompatibilidade com o meu problema se sintetizasse na pergunta: — «Por que carga de mil diabos só agora lhe deu para se preocupar com tal pintura?». — E se, realmente, ele não encontrava resposta para tal interrogação, eu também não. O quadro a óleo, até aí, havia-me preocupado tanto, como a jarra de louça de Alcobaça — ali, sobre o mármore do aparador — que diz: «Ninguém diga desta água não beberei», e é mais grávida de um lado do que do outro; ou como a floreira, sobre um «naperon», a centrar a mesa: ou, ainda, como os peraltas e sécias, que estão na vitrina...

Mas, se o prometido é devido, e eu propusera ao Renato, contar-lhe a história.

— Imagina três velhos — dois velhos e uma velha — vivendo na mesma casa — principiei. — A velha, casada, há muito, com um deles. Ela, Dores; ele, Frederico; o outro, o Tomás, teria sido criado com o Frederico, quase desde que nascera. Teria havido velhas amizades nas famílias de ambos. Poderiam ter sido entre o avô da parte da mãe de um e o avô paterno de outro.

O pai do Tomás teria morrido antes de o filho nascer. Haveria sido atropelado na Baixa, quando ia para a fábrica. A mãe morreria ao tê-lo. A criança ver-se-ia assim abandonada, logo ao nascer. E em vista de, talvez, serem vizinhos, dá tal amizade e do dó que o menino lhes teria metido, os pais do Frederico lá o acolheram. Dizia a mãe deste que, nos primeiros tempos, não olhava para a criança que a alma se lhe não cortasse de dor. O Frederico teria, ainda, nessa altura, só três meses...

Momentaneamente, tive a impressão de que o quadro sorria. De que ria, mesmo. E pareceu-me que as suas tonalidades sombrias se haviam diluido numa gargalhada de cores alegres. A névoa azul-gris havia-se-me dissipado num azul puro, de céu de praia; o negro dos vultos também se me esfumara, contagiado por aquele ceruleo pano de fundo; a velha já não chorava; o velho já não olhava, tristemente, para trás; a auréola de luz, amarelo-esbranquiçada, do candeeiro nocturno, tornara-se-me animada de uma potência solar; e o

(Continua na página seguinte)

O poema do azul

Não falemos. Ouçamos
O silêncio de todo este Azul
Que nos envolve. Bebamos
Todo este ouro solar que nos dissolve
E nos bronzeia. Escutemos
As gargalhadas do mar
A brincar com a areia. E brinquemos
Também. Mas sem falar. Ou fechemos
Os olhos num sorriso e ponhamo-nos a sonhar —
Embora não nos seja preciso! O sonho
Está na realidade que á nossa volta se estende.
Está em nós mesmos: o Amor que nos prende!
Abramos agora os olhos. Voltemos,
De novo, a este desterro Azul.
E de todo o vozerio que nos rodeia
Guardemos uma só voz: a voz do mar,
Rindo risos de sereia. E assim,
Sejamos sós: tu a olhar para mim,
Eu para ti a olhar. E no seio de todo este Azul,
Deixa-me acreditar
Ter sido um pouco de Azul que o céu esqueceu
— O teu olhar!...

RODRIGO D'ALARCÃO MELLO (16 anos)

O CONTO DESTA SEMANA

(Continuação da página anterior)

branco do lenço nítidamente branco da velha esvaíra-se-me também... E' que, sem que eu tivesse, até aí, reparado nesse facto, também o quadro me estava ali a ouvir a sua história!...

Mas isso deu-se só momentaneamente. Agora, lá está, de novo, o mesmo óleo, despormenorizado no seu conjunto de sombras — a limalha azul-gris da névoa que desce, o delineamento sombrio dos dois vultos, a difusão amarelo-esbranquiçada da luz do candeeiro nocturno, o branco nítidamente branco do lenço da velha — e que virá a ser a imagem do final e é a unica razão de ser, daquela história...

— A velha á soleira da porta, enxugando os olhos a um lenço nítidamente branco... O seu olhar a perder-se no ponto de interrogação da viela — a esquina — á qual um candeeiro nocturno segreda bruxuleios de luz... E lá ao fundo, prestes a dobrar o angulo recto do gaveto, o vulto de um homem, talvez um velho, olha para trás e perde o seu olhar no branco do lenço nítidamente branco da velha...

Mas o tempo não pára. O desenrolar das vidas é um sopro de Deus. E num abrir e fechar de olhos iríamos deparar com o Frederico já sem pais e casado. Casado com a Dores. Uma vizinha, lá do bairro. Ambos já quarentões.

Teria sido um casamento tardio. Casamento de amparo, como diria, ainda, a Helena. E o Tomás ficaria com eles. Ficaria com eles mas, uns anos depois, chegar-se-ia a falar no seu casamento. Porém, quando, lá em casa, lhe tocariam no assunto, ele, nem chus nem bus. Até que um dia lhes afirmaria, categóricamente, que não, que não havia nada. E mais: que nunca se casaria!

Interrompi-me. Olhei Renato. Ele apunhalava, com o olhar, o quadro a óleo. Não deu pela minha interrupção. Nem sequer notou que eu o observava. E mais do que, simplesmente, observá-lo, eu via-lhe a satisfação de julgar saber já, o que significava, no meio de todo aquele despormenorizado conjunto de sombras, a sombra branca do lenço nítidamente branco que a velha levava aos olhos. Mas eu tinha a certeza de que ele o não sabia.

— Depois, ter-se-ia feito o enterro. A Dores, apesar de tudo, choraria muito.

E ele ali vai, prestes a dobrar o angulo recto do gaveto, olhando para trás e diluindo o seu olhar no branco do lenço nítidamente branco da Dores, que, á soleira da porta, enxuga os olhos ao lenço.

— Mas este não seria o fim da história porque, se não há duvida alguma de que mesmo terminando assim ela seria humana, não se poderia dizer já, que era original. E imagina tu que a Dores, antes de o Tomás ultrapassar o limiar da porta e ir-se dali para nunca mais, lhe diria, com certeza chorando, que tinha uma pergunta a fazer-lhe, havia muito. Ele, possívelmente, também a chorar. E ela, ter-lha-ia feito. Dir-lhe-ia, primeiro, que era um mistério que ele, Tomás guardava — ela bem o sabia! — havia já uns bons anos, mas que agora, agora que tudo acabava ali, desejava saber a verdade. Sim, a razão p'la qual ele, com possibilidades de uma vida melhor, de casar, de evitar as cenas e os ameaços que o Frederico fazia, ultimamente, em casa — e aqui, ela soluçaria mais — a eles dois, e por causa dele, Tomás, vivera sempre ali, com eles, e, se o Frederico não tivesse ido primeiro, ali morreria? Porquê? — E neste porquê? ela parecia adivinhar a resposta que ele, daí a pouco, lhe teria dado: que, primeiramente, sentira a impossibilidade de se separar do Frederico, quase um irmão; mas que, depois, depois continuara a viver ali, suportando tudo, porque se apaixonara por ela, Dores!

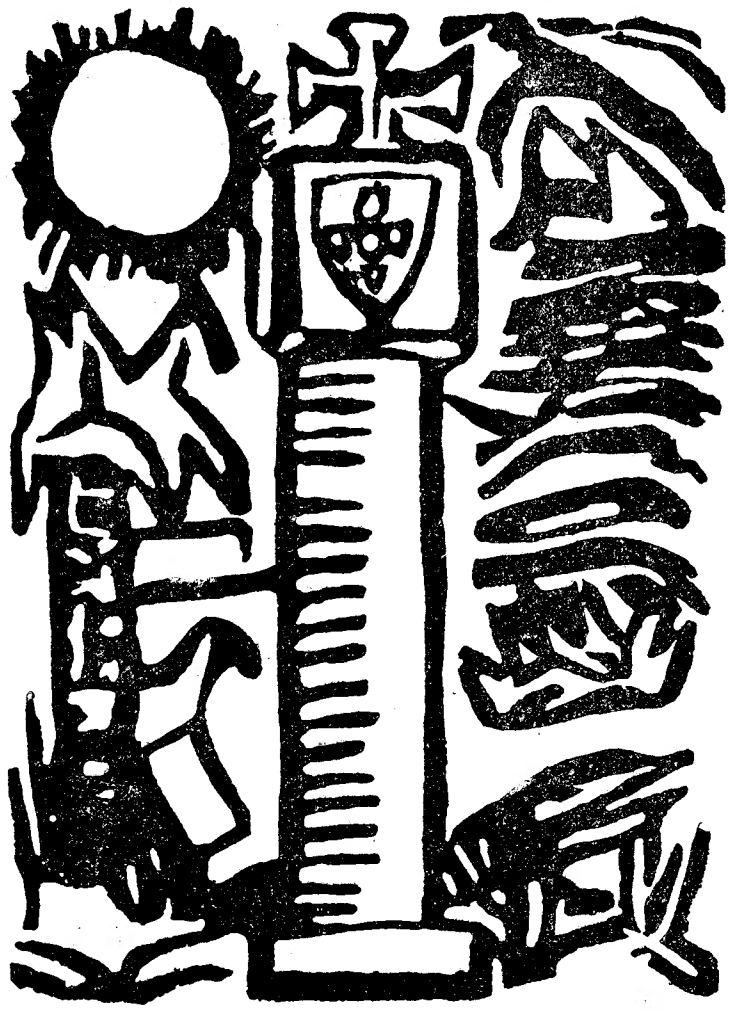
E teria fugido.

E ela correria e encostar-se-ia, chorando, á soleira da porta. E seria por ele que ela levava aquele lenço nítidamente branco, aos olhos e perdia ao mesmo tempo o olhar no ponto de interrogação da viela — a esquina — á qual um candeeiro nocturno segredava bruxuleios de luz. E seria para ela que ele, prestes a dobrar o angulo recto do gaveto, alongava o olhar até perdê-lo na mancha nítidamente branca do lenço dela...

A história do quadro a óleo terminara. Mas, para além do quadro suspenso de uma brocha pregada numa das quatro paredes da minha sala de jantar, o final da história continua ali, impertubável e diário, naquele despormenorizado conjunto de tonalidades sombrias — a limalha azul-gris da névoa que desce, o delineamento sombrio dos dois vultos, a difusão amarelo-esbranquiçada da luz do candeeiro nocturno, o branco nítidamente branco do lenço da velha — separado agora do olhar de Renato por um lençol de lágrimas.

Renato compreendera a história. Ou o quadro. Ou, talvez, mesmo mais: talvez, até a estranha necessidade que eu tivera, de dar áquele quadro a óleo uma história. A sua história...

RODRIGO D'ALARCÃO MELLO



Desenho de Fernando Costa dos Santos (13 anos), aluno da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém

Qual é o melhor conto do Natal

Um grande concurso do "Diário de Lisboa"

Com o propósito de corresponder ao natural desejo de comunicação e expressão artística dos jovens que não tiveram ainda oportunidade de evidenciar o seu engenho literário e sobretudo o de transmitir a outros jovens da mesma idade as suas ideias e emoções, resolveu o «Diário de Lisboa» abrir um concurso destinado exclusivamente a rapazes e raparigas de menos de 21 anos.

Trata-se apenas de escrever um conto, com o limite máximo de oito páginas dactilografadas a dois espaços. Não será, porém, um conto qualquer, mas um conto de Natal, na mais lata acepção da palavra, que tem, ainda, para além da crença de cada qual, um sentido universal de paz e fraternidade.

De entre as produções julgadas melhores, por um júri constituido pelo director do nosso jornal, dr. Norberto Lopes, e pelos escritores drs. Alvaro Salema, David Mourão-Ferreira, Fernanda Botelho e Urbano Tavares Rodrigues, serão apurados três contos, a cujos autores caberão valiosos prémios e que serão publicados com especial destaque no nosso numero de Natal.

Os prémios são os seguintes:

1.º — Uma assinatura da luxuosa tradução em verso de «A Divina Comédia» de Dante, editada pela Minotauro e assinada pelos poetas Fernanda Botelho, Sophia de Mello Breyner Andresen e Armindo Rodrigues. O custo total desta obra, que vai no 3.º fascículo, ricamente ilustrada por Figueiredo Sobral e com «hors-textes» dos melhores artistas plásticos portugueses, excede a quantia de 900$00.

2.º — Cinco livros, á escolha do contista premiado, de acordo com as suas preferências intelectuais, de entre as excelentes colecções de «Livros do Brasil»: «Dois Mundos», «Vida e Cultura», «Livros do Brasil» e «Vida Quotidiana».

3.º — Três romances, também á escolha do jovem premiado, de entre os livros publicados pela Livraria Bertrand na sua categorizada Colecção de Autores Portugueses.

O prazo de entrega dos originais para este concurso começa amanhã e termina a 30 de Novembro, de modo a permitir ao júri tomar conhecimento dos textos e atribuir os respectivos prémios.

Linóleo de António Mateus (13 anos), aluno da Escola Técnica Francisco de Arruda

As bolsas do Juvenil

(Continuação da 1.ª página)

jornal. Eis os nomes dos cinco restantes beneficiados:

1) Vítor Manuel Gaspar Neves, matriculado no primeiro ano da Escola Industrial Marquês de Pombal, filho de pais muito pobres, que moram em Queluz.

2) Leonel Fernando da Costa P. Nunes, de 20 anos, nascido no Lumbo, circunscrição de Mossuril, na Africa Oriental Portuguesa, aluno do 1.º ano do Externato de São Pedro em Vila Franca das Naves. O pai deste jovem teve de abandonar a África, devido a doença pulmonar, após 23 anos de serviço.

3) Carlos Bibo dos Santos, filho de um trabalhador rural de Reguengos, que teve de interromper os estudos por falta de meios e deseja matricular-se no 2.º ciclo liceal.

4) Joaquim Manuel da Palma Quaresma, morador no Bairro de Santas Martas, em Algés, aluno do 2.º ano da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, filho de um pescador, que sofre de uma ulcera e se encontra hospitalizado, aguardando operação.

5) José Manuel de Melo Vaz, aluno da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, que não possui meios para estudar e só conseguiu chegar ao 2.º ano graças ao sacrifício de sua mãe e á generosidade de uma família americana que o protegeu, mas que perdeu consideráveis haveres no incêndio do «Monte Brasil».

A entrega das bolsas far-se-á na nossa redacção, na próxima quarta-feira, ás 18 horas, pelo que esperamos que os beneficiados aqui compareçam para o efeito. Os que são da Provincia receberão a importancia da bolsa por intermédio dos nossos solicitos correspondentes nas respectivas localidades.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)